Anno V — Rio de Janeiro—Domingo, 18 de Julho de 1915 — N. 1.281

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 23,8; minima, 18.8.

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado—Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 29 e 31

TELEPHONES: REDACÇÃO, central 523, 5285 e official — GERENCIA, central 4918 — OFFICINAS, central 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RÉIS

O plano financeiro do governo

COMO SE PODE INTERPRETAR A MENSAGEM

O que provavelmente se fará

O Sr. Calogeras, ministro da Fazenda, que terá de executar as importantes medidas financeiras que se annunciam

O momento é positivamente das finanças... Ainda hontem a Associação Commercial dirigiu ao governo, em mensagem, o fruto das suas discussões nestes ultimos tempos. Entretanto o governo já falou no assumpto e tudo quanto o Congresso resolva não saírá dos moldes apontados na mensagem em que o Sr. presidente da Republica lhe pediu medidas capazes de restabelecer a normalidade das finanças do paiz.

A essa mensagem appareceram criticas e juizos. Havia cousas nella que não pareciam muito claras. Pareceu-nos bom esclarecel-as e ver até que ponto eram justas as criticas. Procurámos informações e das que obtivemos podemos inferir um certo numero de cousas cuja publicação reputamos de extrema utilidade.

"As medidas que o governo estudou e apresentou visam duas variedades de phenomenos financeiros:

1º — a situação de apertura do Thesouro, no que respeita á divida do passado e a compromissos do presente;

2º — a situação de difficuldade financeira das classes productoras do paiz.

Na primeira das variedades de objectivos em mira, apparecem em primeira linha os debitos da administração passada. Não é este o momento de nos determos deante da grita de credores que recebem em especie de facil valorisação o pagamento de fornecimentos, nem sempre autorisados licalmente, e, geralmente, cobrados a preço largamente compensador de qualquer depreciação transitoria. Depois, a valorisação de titulos a praso do Thesouro se faz pelo credito que mereça o governo. Desde que este mostre merecer a confiança, exactamente pelo que fizer em prol da solvabilidade do Thesouro, á medida que esta for sendo attingida, a valorisação daquelles titulos irá em franca elevação.

O passado é, pois, passado.

Quanto ao presente, apezar do movimento não muito desanimador da receita, será necessario o governo recorrer ao credito. Póde-se, entretanto, pensar que, mesmo dentro do paiz, ha meios para levantar uns 150.000 contos, em praso que dependerá da reorganisação das reservas economicas.

E' indiscutivel dever ir-se em soccorro do maior producto do Brasil no actual momento: o café. "S. Paulo merece isto". A difficuldade toda do presente vem de que nós somos neste momento uma praça sitiada. Não temos meios de chegar a grande numero de clientes habituaes nossos e grandes consumidores de nossos productos. Nessas condições, falta um dos elementos de compensação economica na regularisação do valor: — falta parte da procura normal, o que faz com que, apezar da mercadoria não ser abundante, seu preço continue baixo. O que os compradores americanos estão fazendo é perfeitamente commercial. Elles vêm ao Brasil comprar o café a vil preço, porque sabem que este não tem meios de o exportar nem de resistir durante esta phase aguda. Auxiliado esse producto pelo governo, póde-se depois regularisar-lhe a venda, cujos preços, dominada a especulação commercial actual, tenderão necessariamente á elevação. Não se póde arguir o governo de uma preoccupação regional nesse eterno conflicto de norte contra o sul. Todo o mundo sabe que o interesse geral do paiz está ligado á elevação do valor de seus maiores productos de exportação. Quanto ao norte, ha, entretanto, muita cousa a fazer. Não é mais compativel com a dignidade do paiz a reproducção de incidentes como a famosa "aventura" do Estado do Espirito Santo: uma situação de divida liquidada por intermedio de um navio de guerra da nação credora.

Quanto ás Caixas Economicas, ha evidentemente em seu desenvolvimento, com a sua organisação actual, o inconveniente, para o governo, das dividas fluctuantes de cobrança rapida. Para evital-o, porém, emquanto não houver uma organisação autonoma das Caixas o papel regularisador da moeda, que cabe indiscutivelmente ao Banco do Brasil, poderia servir de pára-choques a qualquer eventualidade de corrida ás Caixas. Não foi bem entendida a providencia solicitada pelo governo de elevar os juros das Caixas. Não se trata de uma medida geral para todas as Caixas em todo o Brasil, mas sim para as contas das mesmas. Aqui, onde os bancos não dão mais de 3 e 4 % aos pequenos depositos, o juro da Caixa era de 5 %... Mas nos Estados não é assim. Em alguns os bancos pagam 6 e 7 %. Claro está que ahi, o movimento para a Caixa não lhes póde fazer concorrencia. A medida, pois, de elevação da taxa de juros é de applicação seleccionada, de accordo com o aspecto local do phenomeno de juro.

Quanto ás modificações a dar ao Banco do Brasil é preciso que se distingam as que são de natureza a ampliar-lhe o funccionamento e podem ser tomadas desde já e as que lhe darão o papel de regularisador da circulação e que não figuram nem podiam figurar no plano do governo, como medida immediata.

A emissão, feita pelo banco, sobre um lastro ouro, será perfeitamente viavel em futuro não longinquo. Sua realisação, em todos os seus aspectos, é uma questão de opportunidade. Como organisar, quando esta vier, o lastro dessa emissão? Com o fundo de garantia e com recursos de credito. E' certo que o fundo de garantia, que soffreu com a doutrina financeira Campista e que foi parcialmente retemperado pelo Dr. Bulhões, quando ministro, ficou quasi espatifado no ultimo periodo. Fizeram não ligeira sobre elle. Mas ainda não desappareceu de todo e convinha reconstituil-o. E' esta, repetimos, uma questão de opportunidade. Desde já, porém, torna-se conveniente apparelhar o banco na medida de poder operar mais vigorosamente, approximando-o dos productores.

Da situação das praças do Brasil dependerá a fórma das operações, directamente solicitadas, si o mercado o permittir, differida a "mise en pratique" até restabelecer-se a confiança que o paiz perdeu em si mesmo, "mas, desde já creados, por uma emissão official lastreada", os recursos precisos para o Thesouro e para o auxilio á producção. Que especie de lastro dar a essa emissão? Um lastro que lhe assegure uma permanencia transitoria na circulação e a sua retirada á medida do restabelecimento economico do paiz.

Titulos do governo apparelhados de um mecanismo attrahente, que lhes dê, em futuro não muito remoto, possibilidades de collocação, podem perfeitamente servir de garantia e substituir opportunamente o papel emittido, mantida, entretanto, na politica geral financeira do paiz, a orientação de inexoravel economia e nella resistindo-se ás illusões de folga do Thesouro que os expedientes para solução da apertura actual possam fazer crear."

A manifestação ao Sr. Pinheiro Machado

UMA RECTIFICAÇÃO NECESSARIA

Do Sr. major Raymundo Seidl recebemos as seguintes linhas:

«O Paiz de hoje, em a noticia de manifestação feita hontem ao Sr. senador Pinheiro Machado, refere que o Sr. coronel Julio Cezar, respondendo á saudação dirigida ao Exercito por aquelle senhor, affirmára que o Exercito ha de estar sempre ao lado do illustre chefe republicano porque elle encarna o verdadeiro espirito de ordem dentro do regimen.

Tendo menos autoridade para falar em nome do Exercito do que o illustre Sr. coronel Julio Cezar, entretanto, tenho certeza absoluta de que a maioria dos nossos camaradas não pensa de semelhante forma e que, si quizesse dar uma manifestação publica do seu modo de sentir, faria á proposição acima citada a seguinte rectificação: «o Exercito não póde estar ao lado de um chefe de partido, que, infelizmente, não encarna o verdadeiro espirito de Ordem dentro do regimen, porém que representa a victoria das ambições pessoaes de um grupo de brasileiros, contra os sagrados interesses nacionaes; o Exercito ha de estar sempre ao lado das autoridades legalmente constituidas para defendel-as das imposições das facções politicas, venham de onde vierem; o Exercito lamenta a exploração que tantas vezes se tem feito do seu nome e ha de se afastar cada vez mais das lutas partidarias, afim de melhor poder servir a Patria.» Rio—18—7—915. — Major R. Seidl.»

A agitação

Uma nova reunião de cozinheiros

Os "meetings" e a greve, que trouxeram por alguns dias a cidade agitada, tiveram pelos seus proprios convocadores o encerramento official. O Centro Cosmopolita, em officio ao Sr. chefe de Policia, deu por terminados os trabalhos da gréve, e o orador de hontem, um dos membros da commissão convocadora dos "meetings", tambem communicou o seu termo, por ser verificada a sua inutilidade, no momento.

Hoje, porém, foram annunciados um novo "meeting" na praça da Bandeira e uma nova reunião, aquelle, ao que se diz, por academicos de S. Christovão, e esta, pela União Internacional dos Cozinheiros, á rua do Hospicio n. 23.

Essa nova série de esforços, nada tem, portanto, com a que foi encerrada hontem. Nem os academicos que se constituiram em commissão, para convocar os "meetings" do largo de S. Francisco, têm qualquer responsabilidade directa no "meeting" da praça da Bandeira, nem tambem o Centro Cosmopolita tem qualquer coparticipação na reunião da rua do Hospicio.

O "meeting" annunciado para hoje, na praça da Bandeira, está marcado para as 20 horas.

A reunião convocada pela União Internacional dos Cozinheiros do Rio de JJaneiro o foi nos seguintes termos:

"Companheiros — Neste momento, em que nos sentimos profundamente prejudicados em nossos interesses, em virtude de termos sido miseravelmente trahidos por aquelles que tinham o dever de serem solidarios com os seus companheiros de trabalho, torna-se como uma necessidade suprema desembaraçarmo-nos desse meio viciado, onde não existe a verdadeira orientação a que devem obedecer as classes trabalhadoras e a que devemos attribuir a insupportavel condição a que fomos atirados.

Mas, nunca é tarde para reparar os males. Compenetrado do nosso dever, resolveu um grupo de cozinheiros e auxiliares de cozinha convocar os seus companheiros a se reunir na rua do Hospicio n. 23, sobrado, no domingo, 18 do corrente, ás 22 horas. Que ninguem falte!"

Uma serie de victorias para as armas italianas

O EXERCITO BELGA REORGANISADO

O governo allemão fez muito bem em dar a maior divulgação á ultima nota que dirigiu aos Estados Unidos e que foi hoje integralmente publicada pelos matutinos cariocas. Havia ainda algumas pessoas que mantinham um certo numero de illusões e não ligavam grande credito ás accusações feitas ao modo por que a Allemanha conduz a guerra. A nota germanica desfaz completamente essas illusões e essa incredulidade. Para o kaiser o torpedeamento do Lusitania não é sinão um pequeno incidente muito justo e natural, provocado pela necessidade de defender os seus subditos. Mais nada. Nem uma simples palavra de piedade para as victimas, nem uma rapida manifestação de desagrado por terem sido sacrificadas tantas vidas innocentes!

Mas, pondo de parte a falta de commiseração do governo germanico, devemos estudar, ainda que rapidamente, a questão em si propria. Com a nota da Allemanha coincidiu o resultado do inquerito a que o governo inglez mandou proceder sobre o torpedeamento do Lusitania. Pode-se objectar que esse inquerito, feito por um inimigo, é suspeito. E', de facto. Mas para contrapor a esse inquerito, em que ficou demonstrado que o navio não estava armado nem conduzia munições de guerra, que é que a Allemanha apresenta? O governo inglez mandou ouvir quantas testemunhas lhe foi possivel obter, muitas das quaes pertencentes a nações neutras. Nesses depoimentos firma a conclusão annunciada. E a Allemanha? O governo tudesco limita-se a affirmar axiomaticamente, ora que o navio estava armado em cruzador, ora que transportava munições de guerra. Até hoje, que nos conste, não tentou siquer apresentar qualquer documentação das suas affirmativas. Não é racional que seja a sua palavra mais digna de credito do que a de seus adversarios.

O governo americano é que de modo algum poderá acceitar essa palavra. Quando se deu o brutal attentado, tambem nos Estados Unidos se procurou conhecer a verdade e tambem se chegou á conclusão de que o Lusitania era inoffensivo e não transportava material bellico. O inspector do porto de Nova York, entre outras autoridades americanas, garantiu officialmente que não procediam as allegações germanicas. Contra toda essa documentação só existem asserções despidas de provas. A Allemanha acreditou que o paquete podia transportar armas e munições e pôl-o a pique, sem aviso prévio, sem procurar salvar os naufragos. Agora, confessando a sua crueldade, tem para com as victimas o mais cruel desprezo. Já um orgão berlinense havia dito que o Lusitania, com todos os seus passageiros, não valia a vida de um só soldado allemão... E' a moral com que o governo germanico pretendia dominar o mundo.

Felizmente, essa victoria parece cada vez mais difficil. A propria nota confessa que "a Allemanha se vê agora na mesma situação em que ficaram, ha tempos, os boers: ou de morrer a fome, ou de perder a sua independencia". A Allemanha póde e deve queixar-se de si propria ou de seu governo, que provocou a tremenda guerra que enluta o mundo. E' natural que alcance o castigo da sua audacia.

Como os allemaães pretendem determinar as baixas francezas

LONDRES, 18 (A NOITE) — Os jornaes de Berlim dizem que os prisioneiros francezes internados na Allemanha, interrogados de modo especial, confessaram que as baixas francezas ao norte de Arras foram de 74.800.

O «Daily Mail», transcrevendo essa nota, pergunta que «modo especial» será esse de interrogar e obter informações tão rigorosas de soldados que não sabem o que se passa durante a batalha.

Um regimento do Exercito belga, que acaba de ser reorganisado, desfilando em uma rua do Havre. Nesse regimento estão alistados muitos rapazes das mais nobres familias belgas

O Exercito belga, reorganisado, vae combater pela reconquista da patria

***PARIS, 18 (A NOITE)** — Está terminando no Havre a instrucção dos conscriptos e voluntarios belgas que de diversos pontos se apresentaram para a defesa da patria.*

Com destino á linha de frente na Belgica já partiram regimentos por essa fórma constituidos, afim de reforçarem a acção heroica das tropas do rei Alberto contra o inimigo.

Os italianos avançam sempre

ROMA, 18 (Havas) — Communicado do commando supremo do Exercito, datado de hontem e assignado pelo general Cadorna:

«No alto Cordevole, devido á nossa acção offensiva, ha dias iniciada com felicidade contra os grupos de fortes das immediações de Falzarego e Livinallongo, conseguimos tomar posse de uma zona elevada e de difficil accesso, interposta entre aquelles dous pontos.

Hontem, superando graves difficuldades de terreno e tenaz resistencia do inimigo, alcançámos as linhas de Cima de Falzarego pela testada do valle de Franza, até ás encostas de Coldilana.

Distinguiu-se pelo seu brilhantismo a acção das nossas tropas de infantaria que, sob mortifero fogo, conquistaram os contrafortes descendentes de Coldilana a Salesei e Agai, no valle de Andraz.

Nessa acção conquistámos á baioneta os entrincheiramentos austriacos mais avançados, onde nos reforçámos.

Na zona do Isonzo foi assignalada crescente actividade do adversario em torno de Plezzo.

No dia 14, á tarde, o inimigo tentou pequenos e frequentes ataques contra as nossas posições nas alturas da cabeça da ponte do Plava, mas não obteve resultado.

Durante a noite de 16, dous dirigiveis italianos bombardearam com resultados satisfatorios as obras de defesa dos austriacos em torno de Gorizia e bem assim os seus acampamentos nas encostas septentrionaes do monte de San Michele de Carsp.

Os dirigiveis, illuminados durante a acção, faziam constantes signaes por meio de foguetes, para auxiliar o tiro da nossa artilharia.

De madrugada, os apparelhos voltaram incolumes.»

O umbigo que ainda liga a Egreja ao Estado

Quantos e quaes são os que recebem a congrua

E' interessante saber-se quantos são, actualmente, os serventuarios do culto catholico aos quaes o Thesouro Nacional paga, em virtude do decreto n. 119 A, de 7 de janeiro de 1840, as respectivas congruas.

São elles em numero de 217, assim discriminados por Estados: Pará, 12; Maranhão, 10; Ceará, 2; Rio Grande do Norte, 2; Parahyba, 10; Pernambuco, 27; Alagoas, 3; Sergipe, 10; Bahia, 46; Espirito Santo, 1; Rio de Janeiro, 12; Districto Federal, 6; S. Paulo, 11; Paraná, 1; Santa Catharina, 3; Rio Grande do Sul, 10; Minas Geraes, 47; Goyaz, 2, e Matto Grosso, 2.

As armas da Santa Madre Egreja

Como se vê, só os Estados de Amazonas e Piauhy não pesam, religiosamente, aos cofres nacionaes.

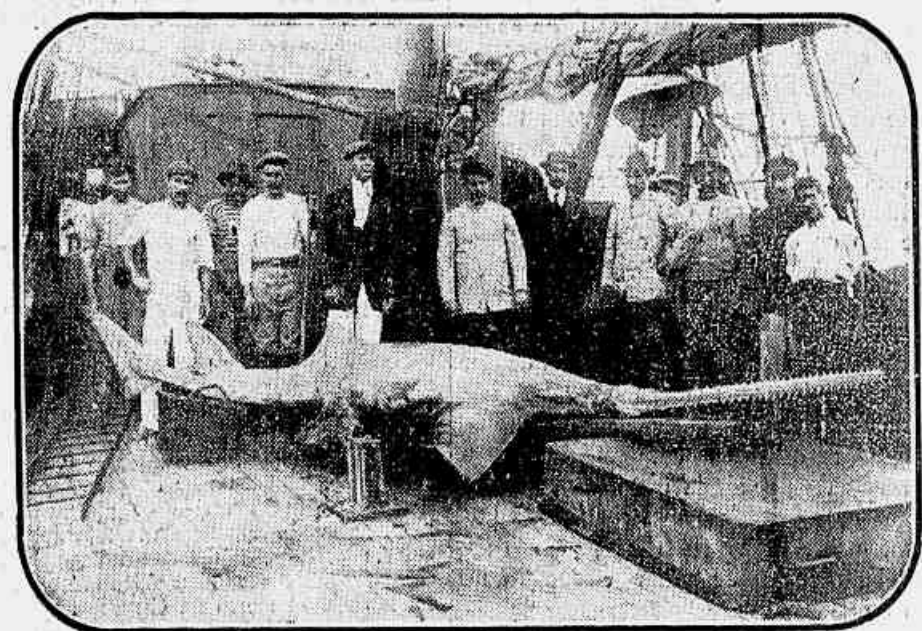
Entre os serventuarios do culto catholico que recebem congruas estão nove bispos, a saber: D. Joaquim José Vieira, do Ceará; D. Adaucto Amelio de Miranda Henriques, da Parahyba; cardeal D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, arcebispo do Rio de Janeiro; monsenhor João Baptista Corrêa Nery, de Campinas; monsenhor Alberto José Gonçalves, de Ribeirão Preto; D. Claudio José Gonçalves Ponce de Leão, do Rio Grande do Sul; D. Silverio Gomes Pimenta, arcebispo de Marianna; D. Carlos Luiz d'Amom, de Matto Grosso, e D. Eduardo Duarte da Silva, de Goyaz.

Entre os demais serventuarios que recebem congruas estão, entre outros nomes de evidencia, monsenhor Walfredo Soares dos Santos Leal, da Parahyba, e o conego Manoel Leoncio Galrão, da Bahia.

Não só os prelados que recebem congruas. No Pará recebe o "beneficiado" Francisco Leite Barbosa; em Pernambuco o "mestre-escola" Antonio Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti; na Bahia os desembargadores da Relação Metropolitana, Drs. Emilio Lopes Lené Lobo e José Basilio Pereira, e em Minas Geraes o "mestre de cerimonias" Manoel Alves Pereira.

Os conegos congruados são 38 e 4 os monsenhores.

OS MONSTROS DO MAR

Um enorme espadarte é pescado em nossas aguas

O enorme espadarte ainda a bordo do «Avante»

Essa nossa gravura mostra o formidavel peixe, hontem trazido ao nosso porto, e pescado no dia 16, ás 2 e meia horas, no 5º lance de rêde, das 22 e meia, do barco de pesca «Avante», da Companhia de Pesca Santos, a duas milhas S. E. do pharol de Sant'Anna. E' um espadarte, medindo cerca de quatro metros de comprimento, um dos maiores que se têm visto. Quem o viu hontem a bordo do «Avante», ou na manhã de hoje, em exposição no Mercado, antes de ser elle enviado para o Museu Nacional não póde conter um oh! de admiração por tão enorme exemplar dos «Pristis». E quem, ao commandante do «Avante», Sr. Portiino Bastos, ouviu a historia da pesca do dito espadarte «poissons-scie, dos francezes), não deixou de arregalar os olhos, espantados, quando o velho «lobo do mar» a serviço da Companhia de Pesca Santos, narrou a scena desenrolada a bordo do «Avante», no momento do seu pessoal «cobrar» a rêde, guinchando, aterrorisadoramente o monstruoso peixe, que saltava tambem, de um modo assombroso. O espadarte é um peixe dos mares quentes, é oviparo, tem o corpo alongado e fusiforme, com caracteristicos outros importantissimos, tal a continuação do mesmo corpo em uma lamina direita e forte, em cujas bordas se sustentam dentes bem agudos.

Os «Pristis» communs (Pristis antiquorum) vivem no Atlantico tropical e, algumas vezes, apparecem nas costas da França. Ha tambem os «Pristis pectinatus», a «vivelle» de Rondelet, do Mediterraneo.

O Sr. Affonso Costa passou mal a noite

LISBOA, 18 (Havas) — O Dr. Affonso Costa não passou bem á noite.

S. Ex. conseguiu adormecer por vezes, mas o seu somno não teve a tranquillidade que era para desejar.

Não obstante, os medicos continuam a julgar satisfatorio o estado geral do enfermo.

A Constituição Uruguaya

A historia uruguaya assignala hoje a data commemorativa do 85º anniversario do juramento de sua Constituição. Esse facto fundamental da joven Republica irmã, elaborado logo após o tratado de paz de 1828, celebrado entre o Brasil e a Argentina, teve a consagração do juramento solemne á 18 de julho de 1830, no largo da Matriz, em Montevidéo, que passou a denominar «Plaza Constitucion».

O Sr. Pedro Erasmo Callorda, actual encarregado dos negocios do Uruguay no Brasil, recebeu por esse motivo muitas cartas e telegrammas de congratulações.

A festa de Nossa Senhora do Carmo

Realisou-se hoje com toda a solemnidade a festa de Nossa Senhora do Carmo, na egreja de que é padroeira, á rua Primeiro de Março.

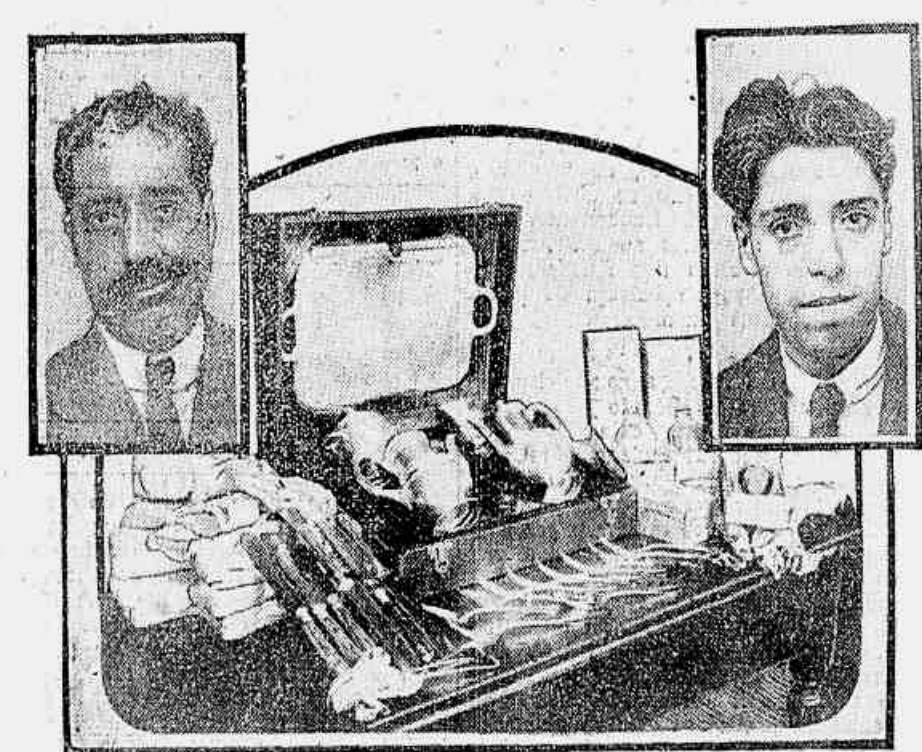
Nossa Senhora do Carmo, cujo dia que lhe é dedicado no calendario é 16 de julho, quando este não cáe em domingo, tem a sua festa no primeiro domingo subsequente a esse dia.

Assim, só hoje se realisou a tradicional festa. A's 11 horas, com numerosa assistencia, no velho templo contiguo á Cathedral, realisou-se uma missa pontifical, em que officiou monsenhor Vicente Lustosa, servindo como presbytero assistente o conego Antonio Jeronymo Rodrigues; diacono e subdiacono o conego José Serejo e padre João Madruga; mestre de cerimonias, padre Rocha; capellães os padres Batalha, Silva, Seraphim, Alfredo Madureira, Amaral e Lyra.

Durante a missa tocou uma orchestra sob a regencia do maestro João Raymundo Rodrigues.

Hoje, ás 18 e meia horas, haverá solemne "Te-Deum", que dará fim ás festividades de Nossa Senhora do Carmo.

A quéda de um profissional

Não ha nada de novo

Antonio Corrêa, o chantagista (de bigodes) e Fernando Carneiro, seu cumplice. Parte dos valiosos roubos praticados pelos dous

Esteve na França, cursando a faculdade do professor A. Lupin, nos Estados Unidos, com o professor Raff, na Inglaterra com o Dr. Hunter, em todas as grandes capitaes, emfim, e veiu para o Rio de Janeiro, certo de que faria um successo, com o mais aperfeiçoado processo.

Chegou aqui, pol-o em pratica, e entrou a apreciar os resultados maravilhosos da sua proficiencia.

Laureado com medalhas de distincção e louvor, o professor Antonio Corrêa, trouxe apenas um secretario particular, seu discipulo, Fernando Carneiro, que participava dos proventos do mestre.

Os lindos e caros objectos chegavam-lhes ás mãos com uma facilidade espantosa, e logo eram reduzidos a dinheiro.

Não havia duvida, tinham descoberto o Brasil, de novo.

Um dia, depois de varias informações, de invejosos, a policia do 1.º districto dispoz-se a ficar na esquina, observando, os dous professores, que dahi a pouco, estavam desmoralisados, porque o que elles faziam, já aqui outros tantos faziam tambem, da mesma forma, com o mesmo methodo, tanto que estavam passando uma temporada na pensão Meira Lima.

Antes de se recolherem á cara dos imperitos, foram os professores retratados, assim como photographados os artisticos e caros objectos por elles colleccionados, sem previa autorisação de seus proprietarios.

Écos e novidades

A NOITE completa hoje o seu quarto anno de existencia. Lembrando-nos do trabalho feito, sentimo-nos perfeitamente bem com a nossa consciencia. Soubemos resistir ás seducções da fortuna e do prestigio pessoal, mantendo intacta a nossa independencia durante um periodo em que espiritos menos fortes poderiam ter succumbido; melhorámos quanto nos foi possivel o nosso jornal, tornando-o quasi digno da acceitação com que o distingue a generosidade publica; agitámos algumas e interviemos efficazmente em outras questões que interessavam directa ou indirectamente ao paiz; batendo-nos por causas que nos pareceram boas, tivemos os nossos triumphos, que não quizemos nunca nem queremos alardear, mas que nos demonstram quenão desperdiçámos o nosso tempo exclusivamente com assumptos de estreita politiquice ou de simples passatempo.

Longe estamos, entretanto, de considerar concluida a nossa tarefa. Muito ao contrario, julgamos que apenas a primeira parte de nosso programma se acha terminada com um exito que nos desvanece. Temos ainda muito que fazer até chegarmos á satisfação dos nossos desejos, que são os de dotar a capital da Republica Brasileira de um orgão á altura de nosso progresso, tão brilhante quanto os que, em outros paizes, mais o forem e mantendo virgem a independencia de que fazemos primordial questão. Para isso contamos com a efficiente collaboração de nossos queridos companheiros, com as forças de que ainda dispomos para trabalhar e, sobretudo, com o favor do publico, que nos permittiu ser, como somos já, o jornal de maior circulação no Rio de Janeiro.

A esse respeito, verão os nossos leitores e os nossos accionistas, pelo balanço que está prestes a ser publicado, que só a venda avulsa, durante o anno que hoje finda, produziu a renda bruta, sem descontar, portanto, a commissão aos vendedores, de 1.005:000$ (mil e cinco contos); e mais podemos adeantar que, apezar da guerra européa, que nos fez augmentar consideravelmente as despesas com a correspondencia telegraphica, epistolar e photographica e encareceu sobremodo o papel e outros artigos que tivemos de importar; apezar da crise, que diminuiu durante um grande periodo a renda dos nossos annuncios — distribuiremos aos nossos accionistas, este anno, o dividendo de 12 o/o ou 24$ por acção.

Tão auspiciosos resultados muito nos animam. Como ha quatro annos, porém, não promettemos ao publico, que nos ampara, sinão que havemos de trabalhar, agora mais do que nunca.

* * *

Somos muito sensiveis ás fidalgas palavras com que alguns dos nossos prezados collegas saudaram hoje o nosso anniversario. Dos orgãos da manhã, «O Paiz», «A Epoca» e o «Jornal do Brasil» foram muito gentis para com esta folha; da tarde, «A Noticia» publicou uma nota, cujas expressões captivantes têm para nós maior valor porque partem do profissional illustre e desinteressado amigo, que tanto nos animou e com tão bons olhos tem acompanhado a nossa evolução. A essa amabilidade não se limitou o Sr. Oliveira Rocha, que ainda mandou á sua afilhada, em telegramma, o seu gentil parabem.

* * *

O Brasil vae ter uma brilhantissima representação em Washington. Além do nosso embaixador Sr. Domicio, vamos ter um ministro residente, o Sr. Alfredo Carlos Alcoforado, que já partiu para os Estados Unidos, via Europa.

O Sr. Alcoforado foi nomeado ministro residente no Equador, mas como a vida em Quito não deve ser muito attrahente, principalmente para os diplomatas brasileiros que têm a fama de gosadores, S. Ex. arranjou que o mandassem para Washington, onde, com todos os vencimentos, se "attacherá" á embaixada. Em Washington o Sr. Alcoforado zelará os interesses do Brasil no Equador, interesses aliás, — seja dito de passagem — que não devem ser muito importantes.

* * *

Além do recurso de se telegraphar para os Estados pedindo declarações de apoio e solidariedade ao Sr. Pinheiro Machado, pensou-se no morro da Graça em se promover uma reunião solemne do P. R. C. para desaggravar o seu chefe dos ataques que tem soffrido.

Quando, porém, se deu começo á execução da idéa, viu-se logo que della só poderia resultar um tremendo fiasco. A reunião deixaria evidentissimamente demonstrada a fallencia do partido. A não serem os governos do Espirito Santo, de Sergipe e do Piauhy, nenhum outro se abalançou a embarcar na canôa. E, francamente, não deve ser muito agradavel ao Sr. Pinheiro ver-se reduzido a esses tres Estados, cujo peso, mesmo unidos, na balança da politica nacional é quasi nullo.

* * *

O Sr. Abdias Neves queixou-se hontem muito amargamente ao Senado do abandono em que jaz o Piauhy, cuja situação de miseria é desesperadora! Pudera não! Como o Sr. Abdias queria que o seu Estado tivesse prestigio para exigir qualquer cousa, quando elle está sendo ha annos explorado por uma sucia de politiqueiros sem escrupulos, e cujo unico ideal é o subsidio ?...

Ha um ditado que diz: — Quando mais um individuo se agacha, mais se lhe mostram os remendos das calças. Com o Piauhy está acontecendo cousa parecida. Si fosse um Estado cujos politicos mantivessem sempre uma attitude digna, a sua pobreza ainda poderia ser disfarçada; mas tanto elles se abaixaram que deixaram completamente á mostra os rasgões e remendos dos seus fundilhos e a miseria da sua terra.

Ou por ser terra do Sr. Pires Ferreira, ou por ser a creação de gado a principal riqueza do Estado, o que é certo é que, por uma curiosa coincidencia, o Piauhy está disputando ao Espirito Santo o "record" do Estado mais "avacalhado" — permittam-nos a expressão — do Brasil.

LUTA E FERIMENTOS

Francisco Machado Vieira da Costa, africano, cozinheiro, residente á rua S. Pedro n. 172, travando-se de razões, na praça de Cascadura, com Luiz da Silva, que ali se achava, entrou em luta.

Genioso, Francisco, sacando de um grande canivete, por diversas vezes feriu Luiz, que ficou em estado grave.

Foi preso pela policia do 20º districto. Luiz foi soccorrido pela Assistencia, sendo removido para a Santa Casa.

O Exercito e o Sr. Pinheiro Machado

Um "bluff" politico-militar

Quando o Sr. Pinheiro Machado arrogantemente affrontou os brios nacionaes com a nova candidatura Hermes, alguns dos seus intimos andaram a desculpar esse gesto, attribuindo-o á preoccupação do senador riograndense de recuperar o prestigio que tivera e perdera nas classes armadas.

Diziam esses intimos: — O Hermes afinal de contas é um marechal do Exercito e tem amigos na classe; elle conta com alguns officiaes que promoveu injustamente e cujas ambições politicas ainda não puderam ser satisfeitas. Esses amigos formarão o nucleo do novo elemento militar com que o Pinheiro precisa contar para o que der e vier.

Essas considerações não eram tomadas muito a sério. Não só porque deve ser hoje muito reduzido o numero de amigos do marechal, mesmo no Exercito, como, ainda mesmo que elles fossem mais numerosos do que parece, não teriam influencia para arrastar a classe a uma outra aventura politica, taes foram os effeitos desastrados da primeira.

Affirmava-se ainda, porém, que ultimamente o Sr. Pinheiro procurava novas amisades no Exercito e na Marinha e que os seus esforços estavam sendo mais ou menos correspondidos, visto como todas as noites eram vistos numerosos officiaes no morro da Graça.

Tudo isso, porém, não passava de boatos e de conjecturas; e embora estivessemos habituados á falta de escrupulos com que o pinheirismo age para manter o seu prestigio, parecia incrivel que S. Ex. ainda pudesse acalentar esperanças de fazer das classes armadas gato morto do seu partido.

Foi, pois, com a maior estupefacção que os leitores do orgão amigo do pinheirismo — "O Paiz" — viram hoje nesse jornal os seguintes periodos intercallados na noticia de uma supposta manifestação academica que foi hontem ao morro da Graça:

"Servido o champagne, e depois de falar um operario, cujo nome não se soube, hypothecando o apoio de sua classe, porque todas as suas benesses nesta terra ella deve ao general Pinheiro Machado, este levantou a sua taça para saudar o Exercito nacional, que, para feliz coincidencia, ali estava legitimamente representado pelos illustres generaes Silva Faro e Pantaleão Telles, coroneis Julio Cesar e Ribeiro da Costa e outros officiaes de postos inferiores, recordando a divida de gratidão que os verdadeiros republicanos devem ao glorioso nucleo militar, que foi o elemento decisivo na proclamação do novo regimen.

Coube ao coronel Julio Cesar agradecer as saudações do Sr. Pinheiro Machado ao Exercito, e o fez com grande elevação, affirmando, ao terminar, que o Exercito ha de estar sempre ao lado do illustre chefe republicano, porque elle encarna o verdadeiro espirito da ordem dentro do regimen e o seu patriotismo será sempre uma estrella guiadora para os que têm o dever de zelar pelas nossas instituições e pela Patria."

Prestaram bem attenção ? O general recebe uma manifestação academica, e em vez de agradecer aos academicos, "levantou a sua taça para saudar o Exercito nacional, que, para feliz coincidencia, ali estava representado pelos generaes Silva Faro e Pantaleão Telles, coroneis Julio Cesar, e Ribeiro da Costa, e outros"...

Já não bastava "tão feliz coincidencia"; o coronel Julio Cesar agradeceu a esse brinde "com grande elevação, affirmando ao terminar que o Exercito ha de estar sempre ao lado do illustre chefe republicano"...

Não póde haver, pois, a menor duvida de que a supposta manifestação academica não passou de um pretexto para "a feliz coincidencia", para o brinde do general e para a resposta do coronel Julio Cesar, que, não se sabe porque, se julgou autorisado a fazer tão indisciplinada, inconveniente e falsissima declaração.

Tudo isso não passou de uma ignobil exploração para intimidar o Sr. Wenceslão, a quem o Sr. Pinheiro quer fazer acreditar que dispõe do Exercito, que estará "sempre" a seu lado.

Excellente jogador de "pocker", o Sr. Pinheiro costuma applicar na politica o grande recurso do "bluff". Dessa vez, porém, o "bluff" não póde pegar; o Sr. Wenceslão deve pagar para ver o jogo do parceiro...

E depois de terminada a partida deve chamar esse coronel Julio Cesar e indagar com que direito elle se julgou autorisado a hypothecar o apoio do Exercito ás ambições de um caudilho!

NUVEM POR JUNO

Era bebedeira

Na madrugada de hoje o individuo José Fernandez, hespanhol, divertia-se com uma fogueira feita junto a uma fabrica de meias sita á rua da Alegria. Talvez tentasse incendiar o dito estabelecimento. Mas não esteve, pelo que de Fernandez ouviu o guarda nocturno Eduardo Silva, de ronda na referida rua, prendendo-o e conduzindo-o para a delegacia do 10º districto. Ahi continuou o suspeito individuo a não explicar satisfactoriamente o caso da fogueira, motivo por que o commissario de dia o metteu no xadrez, convidando a comparecer na delegacia o proprietario da fabrica.

Um escandalo em um bonde

A professora Daltro aggride um recebedor da Light

O caso passou-se á praça da Republica. Uma senhora manda parar um bonde, linha Engenho de Dentro. O bonde pára e a senhora embarca. Vem o conductor receber a passagem. Trava-se uma discussão entre a senhora e o recebedor. O bonde torna a parar. Todos se voltam para saber do que se tratava. O conductor, insolentemente, altercava com violencia. E num relampago, em meio da confusão, ouviu-se o estalo de uma bofetada.

Não podendo mais supportar os desaforos, a insolencia do empregado da Light, a senhora lhe deu uma bofetada.

Mas, por que? — perguntavam.

E' que a senhora, que era a professora Deolinda Daltro, conduzia um pequeno vaso com uma planta. O conductor, pretendendo querer prohibir a professora de continuar a viagem com o vaso de barro com a palmeirinha, fel-o em calão, grosseiramente, como todos nós constatamos, quasi diariamente.

Por fim, foi tudo para a policia.

O delegado do 14º lavrou o flagrante contra a professora Daltro; esta, porém, allegava ter recebido tambem do conductor uma bofetada. E tinha no rosto um ferimento. O delegado mandou submettel-a a corpo de delicto, afim de apurar o caso.

A professora Daltro constituiu seu advogado o Dr. Bento Faria, tendo pago a fiança que lhe foi arbitrada. O conductor chama-se José Corrêa Agostinho, tem a chapa regulamento 346.

São Paulo rubro

Os sensacionaes crimes de ante-hontem

Os seus pormenores

Angelina Simone em seu leito de morte. Nos medalhões, o criminoso e suicida Antonio Bernasconi e um dos ultimos retratos de Angelina

Os telegrammas hontem vindos da capital paulista, já nos narraram, em resumo, as duas emocionantes tragedias occorridas numa pensão «chic» da rua Conselheiro Chrispiniano e em plena rua Scipião.

Os pormenores dessas duas scenas de sangue dão bem a impressão do quanto são capazes um amor desvairado e a força que tem uma pessoa que luta pela propria existencia.

A TRAGEDIA DA PENSAO LINA

A mais empolgante das tragedias occorreu entre as quatro paredes de um quarto, sem nenhuma testemunha.

Pelas investigações posteriores, foi que a policia veiu a saber do facto como elle devia ter occorrido.

Antonio Bernasconi, um homem de negocios, casado com Gaetanita Bernasconi, num dia de folga foi que conheceu, num «cabaret», a cançonetista Angelina Simone, uma seductora italiana.

Apaixonou-se por ella e procurou-a na pensão Lina, á rua Conselheiro Chrispiniano, que era de sua propriedade.

A brejeira cançonetista viu nelle um excellente partido. Homem de negocios, e com algum dinheiro, havia de ser uma victima dos seus caprichos.

Gaetanita soube desses amores illicitos de seu marido e procurou desvial-o do máo caminho que trilhava.

Chegou mesmo a conseguir que elle, ella e os filhos fossem para a Italia.

Bernasconi, entretanto, não teve forças para reagir contra essa paixão funesta.

Em viagem e mesmo na sua bella patria, a imagem seductora da messalina o arrebatava e elle não podia deixar de se corresponder com a exploradora.

Sobrevindo nessa occasião as complicações diplomaticas que haviam de arrastar,

Henrique Morales e a criminosa Margarida Riveta

como arrastaram, a Italia á guerra, Gaetanita achou prudente seu marido voltar para S. Paulo, afim de não pegar em armas.

Ella e os filhos ficaram em Salerno.

Bernasconi, chegando á capital paulista, entregou-se de novo á amante.

Esta não fazia segredo das suas intenções: dizia a todos que não nutria a menor paixão pelo amante e accrescentava estar disposta a abandonal-o uma vez que lhe arrancasse o ultimo vintem.

Verificando isso Bernasconi caiu na realidade, mas em vez de retomar o caminho recto, empolgado por uma idéa de vingança, resolveu desgraçar-se.

Ante-hontem, trancando-se no quarto com a amante, desfechou-lhe, com uma pistola «Browning» quatro tiros, matando-a instantaneamente.

Em seguida voltou a arma contra si e detonou as duas capsulas restantes.

Como não morresse, lançou mão de uma faca, vibrando com ella quatorze golpes, sendo doze no seu proprio ventre e dous no pescoço e braço.

Quando a policia chegou ao local encontrou-o ainda com vida. Interrogou-o. Elle pedia que o deixassem morrer em paz.

Foi, porém, medicado e removido para o hospital em grave estado.

A policia teve conhecimento desses pormenores por uma carta que Bernasconi deixou para um amigo e na qual pede perdão á sua esposa e amigos pela loucura que ia praticar e que cuidem de sua familia.

DEFENDENDO A VIDA

O outro crime sensacional occorreu na rua Scipião.

Margarita Rivetta, de 19 annos de edade, saindo de sua residencia, na casa n. 69 daquella rua, com destino a uma pharmacia, em caminho encontrou-se com o seu marido Henrique Ferreira Morales, de quem se havia separado.

Este propoz-lhe voltarem a viver juntos.

Margarida recusou-se terminantemente a attendel-o.

O miseravel sacou de um revólver e apontou-lh'o ao peito.

Temendo a morte, Margarida, que é apparentemente fraca, atirou-se a elle e agarrou-lhe o braço.

Nessa luta a arma voltou-se contra o ameaçador e um tiro se fez ouvir.

A bala encravou-se no peito de Morales, que, depois de uma pequena luta, caiu.

Margarida arrebatou-lhe então a arma da sua mão e desfechou-lhe mais tres tiros, matando-o.

Margarida procurou immediatamente o posto policial, onde se apresentou á prisão e narrou a sua historia.

Em 1913 casou-se com Morales, contra a vontade de seus paes.

Pouco tempo depois separou-se delle voltando para a companhia da familia.

Morales procurou-a e passou a viver com ella de novo.

Não se corrigiu porque endividou-se e chegou a abusar do nome do sogro, falsificando-lhe a firma numa letra de..... 1:200$000.

Tudo isso relevou o seu pae. Quando, porém, Morales a espancou, foi expulso de casa.

Agora foi procural-a e propoz-lhe as pazes.

Recusou.

O que se seguiu já foi narrado.

Um negocio vantajoso!

Companhia Territorial do Rio de Janeiro

(TRANSCRIPÇÃO)

Tendo sido publicados neste jornal varios annuncios da Companhia Territorial do Rio de Janeiro sobre seus terrenos na Penha, despertou, nos habitantes daquella zona, o que é natural, o desejo de effectuarem compras de lotes pelo systema facilimo e vantajoso que a mesma offerece.

A prova é a quantidade de cartas que recebemos dos nossos leitores pedindo-nos que tomassemos informações sobre a seriedade e idoneidade da referida companhia. Demoramos um pouca a dar as informações pedidas e isso explica-se facilmente: queriamos saber e muito minuciosamente o que nos perguntavam os nossos presados leitores.

Podemos, hoje, informar que se trata de um negocio sério, feito por pessoas de elevada posição social, e cujos nomes honrados são já por si uma garantia segura para os compradores.

A Companhia Territorial do Rio de Janeiro possue, além dos da Penha, mais 15.500.000 (quinze milhões e quinhentos mil) metros quadrados de terrenos, todos situados naquella zona. Estes terrenos foram comprados e pagos á vista ao visconde de Moraes. Não são foreiros e não estão hypothecados. Estão livres e desembaraçados de qualquer onus. O modo de pagamento é o mais facil e suave possivel.

A Companhia dá aos seus compradores o prazo maximo de tres annos para a amortização da divida. Entretanto, faculta aos mesmos o direito de pagar o lote antes deste prazo; isto é, si o comprador quizer receber a sua escriptura definitiva, ao fim de oito dias, um mez ou um anno, terá sómente de pagar o resto de sua divida e receberá immediatamente a referida escriptura definitiva.

A Companhia, ao receber a primeira prestação, quando se trata de vendas a prazo, lavra um contracto de compra e venda que pelas suas clausulas claras e precisas, já vale por uma verdadeira escriptura.

Além disso, como é uma companhia rica e não precisa de vender á vista, os seus preços são os mesmos para vendas a prazo ou a dinheiro. Não tem portanto o grande defeito de outros vendedores que «offerecem grandes descontos» para quem pagar á vista, quando, na verdade, o que fazem é augmentar enormemente o preço para pagamentos a prestações, tirando assim do pobre em proveito do rico.

Para terminar diremos que, mais 2/3 (dous terços) de seus terrenos foram vendidos em dois mezes, o que é uma prova cabal da excellencia do negocio offerecido pela Companhia. Demais, sabemos que o tabellião Evaristo, um dos mais conhecidos do Rio, e onde foram lavradas as escripturas de constituição da Companhia, presta-se a dar qualquer informação sobre a seriedade da mesma.

Que outros imitem o procedimento da Companhia Territorial do Rio de Janeiro é o que desejamos para beneficio dos habitantes do Rio de Janeiro e do futuro das saluberrimas zonas dos nossos suburbios.

O flagello do norte

Interessantes informações á margem do problema das seccas

Achando-se entre nós actualmente o Sr. José Eurico Martins, inspector agricola no Ceará, entendemos dever ser interessante uma palestra com S. S., em torno do palpitante problema da horrivel secca que assola o sertão daquelle Estado e de quasi todo o centro-norte.

—Afastando-me o menos possivel da esphera dos meus deveres e da alçada de minha profissão, disse-nos gentilmente S. S., vou proporcionar-lhe as informações que me pede.

Deante do actual flagello que devasta os sertões do norte secco, não devemos considerar a precipitação escassa e irregular das chuvas, como o principal factor da miseria daquelle povo.

Porque durante o ultimo triennio cairam sobre o Ceará chuvas copiosas e constantes na estação propicia, prolongando-se a estação chuvosa, no ultimo anno, até outub..

No entanto, de nada serviu essa abundancia d'agua, e tanto assim foi que, apenas com tres ou quatro mezes de secca no presente anno, a calamidade tomou uma feição terribilissima.

Baseado no que vi e nas informações prestadas por fazendeiros criteriosos, pode-se computar em 900 mil rezes a mortandade do gado vaccum, o que quer dizer, sem falar nos outros rebanhos, que a população bovina do Ceará está quasi anniquilada, tendo-se em vista o censo pecuario daquelle Estado, ha pouco levantado.

—Mas o problema da açudagem não supre a falta d'agua?

—Como ha pouco disse, não é a falta d'agua o principal factor de tanta miseria.

O systema extensivo de criação adoptado pelos nortistas, aproveitando as grandes pastagens espontaneas, constituidas por gramineas forrageiras de alto valor nutritivo, não deixa de ser grandemente remunerador, porém pode conduzir a pecuaria ao anniquilamento, como sóe acontecer neste momento.

A imprevidencia illimitada dos meus conterraneos é um dos seus grandes males.

A forragem nativa abandonada no campo, depois da sua plena maturação, e as ramas de arvores e arbustos variados são a provisão com que conta o criador para o

Uma das choças caracteristicas do pleno sertão cearense

sustento do seu rebanho, durante os mezes de secca.

Ora, acontece muita vez, como succedeu no anno passado, as chuvas prolongarem-se nos mezes de estio, provocando o apodrecimentos das forragens expostas nos campos, desapparecendo assim a fonte unica de alimentação dos rebanhos.

Prolonga-se o estio; a semente do cereal, do legume, da forragem não germina; as ramas emmurchecem e definham pela evaporação excessiva e então homens e rebanhos entram logo a soffrer desabridamente.

Vêm chuvas breves e finas, como uma promessa de outras, e o horror da fome impelle o homem a uma nova semea que, pela carencia de chuvas, não mais germina.

Trava-se, então, a luta de sempre: destroçam-se rebanhos, definham as colheitas esfarradas e o sertanejo, só, no meio daquella canicula que mata, vaguêa sem rumo.

A sua imprevidencia, porém, agiu em primeira linha, abandonando no campo as forragens espontaneas, em vez de fenal-as, conservando-as para o dia incerto de amanhã; não produzindo mais cereaes do que o preciso para as necessidades presentes, o sertanejo preparou a sua miseravel situação.

—E a missão das inspectorias agricolas não é, justamente, fazer modificar as normas rotineiras do trabalho dos nossos agricultores?

—Perfeitamente; grandes são, porém, os obstaculos encontrados na propaganda dos principios da agricultura racional.

Aponto como o maior a falta da escola primaria no seio das populações; não é possivel convencer o agricultor analphabeto, conservador por indole, de que deve modificar o seu trabalho; incutir no seu espirito principios sãos, quando não ha possibilidade de entendel-os.

Como vê, além das difficuldades de transporte com que se luta para o desempenho da propaganda agricola, tem-se o analphabetismo como maior entrave.

Dahi a minha affirmação, considerando a ignorancia e a imprevidencia motivadas por aquelles elementos importantes, quando se encara o problema das seccas.

E' preciso lutar activamente, condensar factos, porque pela palavra, pela imprensa, não se convence o sertanejo sem instrucção; e assim é que a Inspectoria de Obras contra as Seccas, agindo no Estado ha muitos annos, somente depois da comprovação da utilidade da açudagem, conseguiu convencer o agricultor de que esse era o nosso immediato e vital problema.

—Então é certo que a pratica da açudagem ganha terreno?

—Sim, positivamente; não ha negar os seus serviços e sua necessidade.

—Quaes são mais vantajosos, os grandes ou os pequenos açudes?

—Grandes ou pequenos açudes, todos têm sua utilidade; o que é preciso é concluir-lhes a funcção a que se destinam: — dotar as bacias de irrigação dos canaes necessarios, sem o que de nada valem.

Porque convencidos já estão todos de que a agua é a condição primeira da productividade das terras, factor essencial da sua fertilidade; gravita-se, agora, em torno de um outro problema: — ensinar ao braço ignorante a tirar partido dessas colossaes massas d'agua armazenadas, por meio dos methodos de irrigação e emprego das machinas de cultura.

E', portanto, uma questão de technica agricola.

—E somente a açudagem, aliás muito dispendiosa, resolve a questão da productividade das terras nas zonas seccas?

—Absolutamente, não. A lavoura secca, o *Dry Farming* dos norte-americanos, pode prestar grandes beneficios aos nossos Estados semi-aridos; nessa questão reside, porém, um grande obstaculo a vencer. Porque já lhe disse quaes as difficuldades com que se luta para tirar da mão do nosso agricultor o cabo da enxada e substituil-o pela rabiça do arado, quer dizer, uma modificação gradual, muito simples, sem maiores complicações.

E o obstaculo a que me referi é [illegible] a passagem brusca de um processo [illegible] cultar, absolutamente primitivo, para outro obedecendo a normas culturaes baseadas em principios que regem a physica do solo, necessitando, para a sua execução, de um apparelhamento caro; em summa um processo difficil e dispendioso.

—E não se pode lançar mão de alguns desses principios e submettel-os á pratica?

—Sim; mas neste caso não se faz lavoura secca e sim uma lavoura bem feita, recaindo, dest'arte, nos methodos da agricultura mecanica, cuja propaganda já é feita nos Estados pelos inspectores agricolas.

Tirar partido das condições naturaes do Estado, pelos principios mais ao alcance do nosso povo, fazer produzirem os nossos valles e serras fertilissimos; ligar os pontos mais ferteis aos que mais soffrem as consequencias do flagello, por meio de estradas de ferro estrategicas, mas estradas que facilitem o escoamento de productos, sem extorquir os agricultores, obrigando-os a voltar ao meio de transporte primitivo, como actualmente acontece, são problemas [illegible] exigem uma solução immediata, e de resultados seguros.

E, si ha bastante capacidade para o trabalho na enfibratura daquelle povo soffredor, por que negar-lhes, não uma esmola, mas os beneficios a que tem direito?

A GUERRA

O suffragismo desapparece no momento actual — declara Mrs. Pankhurst

O colossal prestito feminino de hom[illegible] em Londres

LONDRES, 18 (A NOITE) — O [illegible]dioso prestito feminino que hontem [illegible] Ministerio das Munições pedir que as [illegible]lheres sejam aproveitadas no trabalho [illegible] fabricas de munições, formava uma [illegible]sa columna, á qual se incorporaram [illegible] das de musica e estendia-se desde o [illegible] até Trafalgar Square.

Muitas das mulheres empunhavam [illegible]dartes em que se liam, entre muitas [illegible] as seguintes inscripções:

«Dae trabalho ás mulheres!», «Aboli[illegible] preconceitos do sexo!», «As granadas [illegible] cadas pelas esposas salvarão os maridos».

Mrs. Pankhurst, chefiando uma grande [illegible]missão, foi recebida pelo ministro Sr. [illegible] George, a quem exhibiu uma estatistica [illegible]vando que 40 o/o das munições empreg[illegible] pelos allemães são fabricadas por mulhe[illegible] como são tambem 75 o/o dos alimentos [illegible] abastecimento allemão.

No seu rapido, mas incisivo discurso [illegible] que Mrs. Pankhurst justificou o direito [illegible] assistia ás mulheres inglezas de collabor[illegible] nessa tarefa patriotica, declarou que o suff[illegible]gismo desappareceu no momento actual, [illegible] acima de tudo estão a honra e a integrid[illegible] da patria.

«Estamos dispostas — concluiu Mrs. Pan[illegible]khurst — a trabalhar nas fabricas para [illegible] os homens possam marchar para as [illegible]cheiras ou entregar-se a qualquer [illegible] labor. O governo que determine ás ca[illegible] Vickers e Maxin que ensinem as mulheres [illegible] fabricar munições.

Senhoras da alta sociedade já se offere[illegible]ram para substituir as operarias aos [illegible]bados, em tres turnos, trabalhando oito [illegible]ras cada turno.»

Confirmando as ultimas palavras de M[illegible] Pankhurst, os jornaes annunciam que já [illegible] fereceram os seus serviços «ladies» Gam[illegible] e Crawford.

Toda imprensa commenta o impatriotico procedimento dos mineiros em grève e [illegible] a conducta admiravel das mulheres.

Um coronel suisso fala sobre a defen[illegible]siva allemã

LONDRES, 18 (A NOITE) — O coro[illegible] Feyler, do Exercito suisso, critico mili[illegible] do «Journal de Genéve», elogia a organi[illegible]ção da defensiva allemã na frente de [illegible] mas accentua que os allemães têm o [illegible]to de qualificar de importantissimas acç[illegible] que representam apenas a occupação de [illegible]gum ponto de apoio que os francezes [illegible] conquistam immediatamente.

No Brandeburgo é prohibido falar sobre a guerra

LONDRES, 18 (A NOITE) — O gover[illegible]nador do Brandeburgo, segundo se lê no «Berliner Tageblatt», mandou affixar em to[illegible]dos os logares publicos editaes prohibin[illegible], sob penas severas, falar sobre a guerra [illegible] assumptos que com ella tenham relações, visto «estar o inimigo inteirado dos movi[illegible]mentos das tropas allemãs, por intermedio de numerosos espiões que andam a escutar todas as conversas».

Outro grande invento de Marconi

LONDRES, 18 (A NOITE) — Consta que o engenheiro Marconi virá a esta capital em missão secreta, afim de apresentar á apreciação do governo inglez um minusculo apparelho de sua invenção, que póde ser conduzido sem estorvo pelos officiaes, de modo que, estando estes na linha de frente, podem communicar o que se está passando ao quartel-general e deste receber instrucções.

No Scala, de Milão, vae ser cantada uma opera patriotica

LONDRES, 18 (A NOITE) — Telegramma de Milão informa que a soprano Emma Bellincioni e o conhecido litterato italiano Dambra escreveram de collaboração uma opera, que vae ser cantada no theatro Scala daquella cidade.

O enredo dessa nova opera gyra em torno de um assumpto patriotico de actualidade.

A devastação que os allemães fizeram na costa do Baltico

LONDRES, 18 (A NOITE) — Communicam de Petrograd que os allemães, durante o tempo em que estiveram na costa russa do Baltico, destruiram todas as propriedades, arrasaram palacios, inutilisaram plantações.

Da devastação apenas escapou o palacio em que, durante a occupação, estiveram alojados os officiaes allemães.

Esfriou a batalha de Gorizia

LONDRES, 18 (A NOITE) — Communicado official de Roma:

«O general Cadorna communica que as tropas italianas desalojaram os austriacos das alturas de Seilofel e Burgstoll, que foram immediatamente occupadas.

Devido á fraqueza com que o inimigo responde aos nossos tiros, a batalha de Gorizia perde a sua intensidade.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

A CONFLAGRAÇÃO

Roma sob a ameaça dos aeroplanos austriacos

O governo italiano já tomou algumas providencias

Um aeroplano austriaco abatido

A legação da Italia recebeu o seguinte communicado:

ROMA, 18 — Um dos aeroplanos austriacos que hontem atiraram bombas sobre a cidade de Bari foi attingido pela artilharia italiana e caiu no mar, ao largo da cidade de Barletta. O apparelho foi apanhado por uma barca de pescadores, onde havia dous soldados de infantaria, um guarda da Alfandega e outro florestal. A bordo do apparelho capturado havia dous officiaes austriacos.

O perigo de um ataque aereo á cidade de Roma

PARIS, 18 (A NOITE) — Informam de Roma que augmentou muito o receio de que os austriacos lancem bombas sobre a cidade, pondo em perigo o Vaticano, apezar das declarações em contrario, que têm sido publicadas. O governo italiano tomou as providencias possiveis para defender a capital de um ataque aereo.

"Matraca" quebrou a cabeça da lavadeira

Quem o alheio veste na praça o despe, porém, quem não paga a lavadeira anda sujo, fica sem a roupa ou quebra a cabeça.

Essas são as theorias de João «Matraca», residente á ladeira Paula Mattos n. 64, que opina pela ultima hypothese.

Mandava elle roupas para Helena Vitombo, sua visinha do n. 172, e não queria pagar as lavagens. Hoje a lavadeira suspendeu a lavagem, e «Matraca», si havia de falar e resolver a cousa com palavras ou pelegas, quebrou a cabeça da Helena, que, depois de ir á Assistencia, queixou-se á policia do 12.º districto.

«Matraca» fugiu.

O augmento colossal da mendicidade

Um facto eloquente

A mendicidade em nossa "urbs" cada vez mais toma maior incremento. Já não se pódem quasi mais distinguir os verdadeiros necessitados dos exploradores. Innumeras são as casas de familia que nestes ultimos dias prestam valiosa assistencia aos que lutam pela sua subsistencia.

E ha até as que por pouco seriam verdadeiros patronatos.

Ainda hoje, quando um nosso companheiro passava pela residencia do visconde de Moraes, teve occasião de observar a verdadeira romaria de pobres no pateo do edificio. Havia para mais de 500. E, indagando, soubemos que, tres dias por semana, aquella romaria se repete, em busca das esmolas distribuidas.

Mas quantas familias por ahi não praticam tambem tal acto de caridade?

E' um horror!

O Sr. Wencesláo não vae hoje ao Municipal

O Sr. presidente da Republica, por estar ligeiramente adoentado não comparecerá ao espectaculo, que se vae realisar hoje á noite no theatro Municipal em beneficio das victimas da secca do nordeste do Brasil.

O Sr. Dr. Wencesláo Braz far-se-á representar nessa festa pelos Srs. coronel Tasso Fragoso, chefe da sua casa militar, e 1º tenente Dr. Pedro Cavalcanti, ajudante de ordens da presidencia.

O caso da falsificação de champagne

A Prefeitura solicitou da Junta Commercial, afim de melhor orientar a sua acção contra os fabricantes de «champagne» da rua Senador Vergueiro, Srs. Jorge Hemery e Custodio Teixeira Leite, que tiveram no mez passado seus productos apprehendidos e laboratorio fechado, uma certidão do contrato da firma.

Esse documento, ao que sabemos, só veiu para mais fazer carga sobre a honestidade commercial desses cavalheiros.

Por esse documento descobriu a Prefeitura o seguinte: São socios componentes da firma em questão, que na Junta está catalogada como «fabrica de vinhos», emquanto pagava á Municipalidade licença de 300$, como vendedores, apenas, desse producto, em vez de 1:000$, daquella classe, os Srs. Jorge Hemery, Custodio Teixeira Leite, Alfredo Drossner e Alfredo Buchbys.

No contrato que assignaram, diz a certidão, o Sr. Custodio Teixeira Leite entrou com 50:000$000 em dinheiro; os Srs. Jorge Hemerry e Alfredo Drossner com os machinismos, no valor de 15:000$000; e o Sr. Alfredo Buchbys, como socio de industria encarregado da propaganda e introducção do producto no mercado.

E, ainda mais, o socio Hemery, que é chimico, ficava obrigado a fazer a fabricação dos productos por seu processo, que tinha de ensinar aos seus companheiros de firma, para o substituirem na sua falta (delle Hemery).

Como tudo isso é muito importante para elucidação do caso, visto que os membros dessa firma, dizem, não são fabricantes, a Prefeitura mandou juntar a certidão da Junta Commercial ao processo.

COLHIDO POR UM TREM

Residindo á rua Assis Carneiro n. 20, na Piedade, Ismael de Oliveira, menor de 17 annos, ao atravessar a estação de Quintino Bocayuva, foi pilhado pelo trem S U 67, que lhe produziu excoriações pelo corpo.

Depois de medicado foi removido para a sua residencia.

SEIS TIROS DE REVÓLVER

Dous homens feridos

Na praça Tiradentes

No jardim das diversões do Maison Moderne, á praça Tiradentes, entraram esta tarde, a confundir-se com as familias que ali se achavam, dous individuos mal encarados, que pelo porte e pelas physionomias tornaram-se logo suspeitos, sendo por isso observados. Momentos depois de ali se acharem, os dous individuos se approximaram do balcão de tiro ao alvo e começaram a dizer obscenidades. O gerente daquella secção, Sr. Luiz Cataldi, convidou os dous mal encarados typos a se retirarem, ou a terem outro palavreado.

Fingindo que se sujeitavam á ordem de sair, os dous homens se retiraram de facto até fóra do portão, que dá para a praça Tiradentes, onde foram acompanhados pelo Sr. Cataldi e por outro empregado do tiro ao alvo, de nome José Neves.

Parecia não ter havido de anormal, quando de repente um delles sacou de um revólver, e começou a desfechar a arma, seguidamente, como si tivesse o firme proposito de matar os que estavam á sua frente. O Sr. Cataldi recebeu duas balas, caindo. José Neves tambem caiu com uma bala na perna direita.

Foi no meio da confusão que se estabeleceu, que diversos populares cercaram o sanguinario individuo, e o prenderam, emquanto o seu companheiro fugia.

Foi logo chamada a Assistencia, que levou os feridos para o posto central.

Dahi, depois de medicados, foram recolhidos ás respectivas residencias.

O estado de José Neves não é muito grave.

O estado do Sr. Luiz Castaldi tambem não é muito grave, visto ter sido attingido na perna direita e no pulso esquerdo.

Levado o sanguinario para a delegacia do 4º districto, foi ali lavrado o respectivo auto de flagrante contra elle.

Declarou chamar-se Thomaz Joaquim, ser portuguez, ter 24 annos, ser chacareiro e morador na Villa Rica — Botafogo.

Confessou ter atirado com o seu revólver e disse mais que só sentia não ter mais balas para descarregar.

Perguntado porque assim procedera, declarou que por estar aborrecido de ser maltratado.

Os wagons-restaurants para os trens mineiros

Os trens mineiros da Central do Brasil vão ter em breve carros restaurants. Esses carros estão sendo construidos nas officinas do Engenho de Dentro sob a direcção do Dr. Silva Freire e já estariam concluidos si não fosse a difficuldade em que se encontra a Central neste momento para acquisição de materiaes necessarios.

A falta de importação e mesmo as condições de pagamento são quasi a causa primordial daquellas difficuldades.

Em todo caso a directoria está tomando providencias no sentido de remover de qualquer modo esses embaraços, para que não se demore por mais tempo a conclusão desses trabalhos, que por sua vez tambem está atrasando o novo horario.

Um assalto a dous carregadores de pão na Bocca do Matto

Um grupo de padeiros empregados da padaria Nossa Senhora da Guia, á rua Lins de Vasconcellos, saiu hoje á tarde a gosar a sua folga domingueira.

Por todas as ruas das estações do Engenho Novo e Meyer andou o grupo em franca algazarra, até que chegou á Bocca do Matto.

Ahi estavam parados dous carregadores de pão, que descansavam, tendo ao lado os dous cestos.

O grupo approximou-se e sem que houvesse tempo para qualquer defensiva, foram os dous cestos virados e incendiados e os carregadores aggredidos a pão, pelo que se puzeram em debandada.

A patrulha de cavallaria que rondava o local correu ainda a tempo de effectuar a prisão de tres dos aggressores, que foram levados para a delegacia do 19º districto, onde o Dr. Thomé de Almeida fez instaurar contra elles o respectivo processo.

São elles Alfredo Rodrigues Quaresma, Augusto Brandão da Silva e Rodrigo Teixeira Pinto.

Os demais componentes do grupo assaltante estão sendo procurados pela policia.

Um wagon especial para a troupe Huguenet

Partiu hoje para S. Paulo a companhia Huguenet. Essa noticia é das que não cabiam nesta secção, pois a partida se deu pela manhã. O que, porém, nos força a registar nesta pagina a viagem do illustre artista e de seus companheiros é a circumstancia, que só tarde nos chegou ao conhecimento, de que á disposição da «troupe» foi posto um wagon de luxo, requisitado pelo Ministerio do Exterior.

A' primeira vista póde parecer que essa gentileza era devida ao grande actor que nos deliciou com a sua arte; mas é preciso que se sabia que o empresario, para quem a vinda de Huguenet ao Brasil foi um negocio como qualquer outro e mais lucrativo do que outros, é que tinha o dever de facilitar confortavel viagem aos seus contratados. Foi, pois, ao empresario e não ao artista que o Itamaraty fez a sua barretada, que nos custa cerca de tres contos de réis.

A Gavea em confusão

Fóge! Fóge! Lá vem elle...

Ruas ficavam desertas; casas se fechavam. Até pelas arvores, pelos postes estavam pessoas.

Nunca se viu na Gavea tanta confusão.

Manoel da Silva, empregado da chacara da viuva Borges, curioso, quiz saber o que havia; saiu á rua e viu-o formidavel, investindo furioso contra tudo e contra todos.

Quiz pegal-o á unha e estendeu os braços. Pá! o choque foi tremendo.

Quando o Manoel acordou, estava na Assistencia, todo machucado.

O touro, o pavor da Gavea, dera-lhe uma tremenda marrada e continuara a corrida.

Não se apresentaram mais toureiros, continuando o péga! pega!

Avoluma-se a reacção contra a candidatura Hermes

Os federalistas resolvem apoiar a candidatura do Dr. Ramiro Barcellos

São trocados importantes telegrammas entre o directorio federalista, o Dr. Ramiro Barcellos e o coronel Rafael Cabeda

O coronel Rafael Cabeda, deputado pelo Rio Grande do Sul, recebeu do seu Estado os seguintes telegrammas:

"PORTO ALEGRE, 14 — Os republicanos de varias localidades escolheram o meu nome para oppor ao do marechal Hermes da Fonseca. Os teus correligionarios de Cachoeira, Rio Pardo, São Sepé, Encruzilhada, daqui e de quasi todos os municipios, estão promptos a secundar a defesa do brio e da honra do nosso Rio Grande.

Consta que o conselheiro Maciel aconselha a abstenção e é preciso que intervenhas nesta campanha, cujo caracter não é propriamente politico, mas de protesto contra a humilhação do Rio Grande.

Peço-te prompta resposta.

O Dr. Carlos Barbosa recusou acceitar a sua candidatura e por esta circumstancia fui obrigado a acceitar a minha. — *Ramiro Barcellos.*"

A este telegramma respondeu o coronel Rafael Cabeda nestes termos:

"RIO, 15 — Aguardo resposta do directorio federalista para poder lhe dar a minha opinião definitiva. Individualmente estou, de corpo e alma, com você. Preciso, porém, ser solidario com os meus companheiros de directorio. — *Rafael Cabeda.*"

Em seguida o coronel Rafael Cabeda recebeu este outro telegramma:

"Porto Alegre, 15 — A mocidade academica, reunida em assembléa, consorciada pelo ideal unico de evitar o rebaixamento moral do Rio Grande, volta á presença do eminente batalhador, solicitando-lhe concorrer com o seu prestigio para sagrar nas urnas o nome de Ramiro Barcellos para nos livrar da ignominia da senatoria marechalicia. — Pelo "comité" academico, *Aristides Casado.*"

Hoje o coronel Cabeda recebeu o seguinte telegramma, que lhe foi enviado pelo conselheiro Antunes Maciel, presidente do directorio do partido federalista do Estado do Rio Grande do Sul:

"PELOTAS, 17 — Consultados, novamente, o coronel Felippe Portinho, o coronel Estacio Azambuja, o coronel Vasco Alves, o Dr. Firmino Torelly e o Sr. Theobaldo Fleck, que se acham presentes no Estado, sómente minoria do directorio opinou que se devia suffragar o nome do Dr. Ramiro Barcellos.

Assim, o directorio não recommenda candidaturas, opinando, porém, todos os seus membros, que os nossos correligionarios poderão proceder segundo as suas impressões e os seus desejos individuaes contra a nefasta candidatura Hermes. Saudações. — *Maciel.*"

A' vista deste telegramma o coronel Rafael Cabeda enviou, hoje, ao Dr. Ramiro Barcellos o seguinte despacho:

"RIO, 18 — O directorio do partido federalista concedeu liberdade aos seus correligionarios para agirem como melhor entenderem, na momentosa questão senatorial. Assim sendo, de accordo com o coronel Anthero Cunha, que aqui se acha a passeio, pedeis dispor dos nossos nomes no sentido que julgardes conveniente, eliminando toda a acção partidaria para só cuidarmos de desaggravar o nosso Rio Grande da offensa que lhe atiraram ás faces.

Neste sentido podeis vos dirigir a todos os nossos amigos. Abraços do Rafael Cabeda."

Ao telegramma do "comité" academico, acima publicado, o Sr. Rafael Cabeda respondeu nestes termos:

"RIO, 18 — A minha resposta ao "comité" academico está dada no telegramma que enviei, hoje, ao Dr. Ramiro Barcellos. Saudações. — *Rafael Cabeda.*"

Aos seus amigos o Sr. Rafael Cabeda se dirigiu, por sua vez, enviando ao "Maragato", orgão federalista que se publica em sua cidade natal, Livramento, e que gosa de grande conceito no partido federalista, o seguinte telegramma:

"RIO, 18 — Em vista da liberdade concedida pelo directorio do partido federalista aos seus correligionarios, telegraphámos, hoje, o coronel Anthero Cunha e eu ao Dr. Ramiro Barcellos, autorisando-o a contar com o nosso apoio.

Assim sendo, appello para o "Maragato" afim de que concite os federalistas a se mostrarem dispostos a combater a affronta que ora se nos faz com a candidatura Hermes, prestigiando o Dr. Ramiro Barcellos na questão, sem caracter partidario.

Rogo a divulgação da nossa opinião nesta emergencia, dirigindo dahi convites aos que pensarem de accordo comnosco. Saudações. — *Rafael Cabeda.*"

Ultimará a Camara, amanhã, a votação do Codigo Civil?

O QUE HAVERÁ NO MONROE

O Sr. Otto Prazeres, secretario do presidente da Camara dos Deputados, telegraphou, por ordem do Sr. Antonio Carlos, «leader» da maioria, a todos os deputados que se acham nesta capital, convidando-os á comparecer amanhã, no Monroe, para ultimar a votação das emendas do Senado ao projecto do Codigo Civil.

Deverão ser tambem, amanhã, objecto de deliberação da Camara a fixação das forças de terra para o exercicio de 1916, e a reforma do Regimento Interno daquella casa do Congresso Nacional, na parte referente á elaboração dos orçamentos.

O Sr. Fausto Ferraz occupará a tribuna, para desenvolver esta these: de que cumpre ao poder executivo dar immediata execução ás sentenças judiciarias passadas em julgado e sem appellação, ou outro qualquer recurso protelatorio, indemnisando áquelles que com ella contendem e dando disso contas ao Congresso Nacional, ao envés de, como até agora, deixar de attender ao direito dos que com ella litigaram até que o poder legislativo abra os necessarios creditos para os pagamentos devidos por sentenças.

O Sr. Barbosa Lima proseguirá no estudo do momento politico, produzindo mais uma das suas orações, a que chama o deputado carioca de — monographias clinicas.

Não se admittem estranhos

José Joaquim dos Santos é catraeiro no cáes Pharoux e não admitte estranhos ao serviço do cáes.

Ernesto Pedro, que móra no morro do Pinto n. 81, estava em apuros e foi cavar uns carretos.

Pode! Não póde! e os dous se pegaram.

O páo rancou na cabeça do Pedro, ferindo-o na perna. A Assistencia o medicou.

A penalidade pecuniaria

As vantagens da sua adopção

Um projecto em projecto

O Sr. N. Nascimento

O deputado Nicanor Nascimento declarou ha dias, em palestra com o Sr. Astolpho Dutra, presidente da Camara dos Deputados, que se vae bater pela introducção na nossa legislação das penalidades pecuniarias para os pequenos delictos.

Ouvimos o deputado carioca e elle em palestra nos declarou que o assumpto é bastante interessante para merecer a attenção dos nossos legisladores.

— Elle se impõe por varios aspectos, disse-nos o Sr. Nicanor Nascimento, do qual não é menos importante a desobstrucção dos cartorios dos pequenos processos que são nelles legiões e que preoccupam a attenção dos juizes e dos funccionarios do fôro, roubando-lhes um tempo preciosissimo, que poderia, por sem duvida, ser empregado no estudo de questões de maior vulto, de questões de facto importantes.

A penalidade pecuniaria, prosegue o Sr. Nicanor Nascimento, não é uma innovação, pois que ella é vigente em varios paizes. Na Allemanha, os que nella incorrem cumprem-na immediatamente, não sendo mais incommodados pela policia ou pela justiça. Um aggravo pessoal, um pequeno insulto, uma leve aggressão physica, o delinquente paga os marcos com que pune a lei os seus infractores e continua o cidadão calmamente a sua vida.

O Sr. Astolpho Dutra applaudiu as declarações do Sr. Nicanor e disse, rindo-se:

— Isto é magnifico. Dá-se meio dia de subsidio por um tapa em um individuo. Paga-se e si não tiver a autoridade troco para os cem, elle leva um outro tapa e está acabado.

O Sr. Nicanor Nascimento declarou-nos, em seguida, que a adopção das penalidades pecuniarias entre nós seria de inestimaveis vantagens. Não só se verificaria a desobstrucção dos cartorios e diminuiria o trabalho dos juizes, preoccupados com os demorados processos de agora, como ella seria de bons resultados pelo seu aspecto economico, como é facil de se comprehender.

Vou tratar do problema, concluiu o deputado carioca e opportunamente poderemos, então, tratar delle mais amplamente.

E o Sr. Nicanor Nascimento relatou a proposito um caso original:

— Dous marinheiros norte-americanos, quando se achavam entre nós varios vasos de guerra dos Estados Unidos, estavam na Galeria Cruzeiro, onde se achavam varias mulheres, senhoras e senhoritas e varios cavalheiros.

Um dos marinheiros, que se achava visivelmente embriagado, beijou uma moça.

O companheiro foi o primeiro a exprobal-o e a prendel-o. O povo, porém, revoltou-se contra o marinheiro bebedo e caiu-lhe um cima de pancada.

O marinheiro, acostumado á penalidade pecuniaria, á medida que levava pancada, mettia a mão no bolso da calça, de onde sacava dollars, e dizia só — Allow, allow...

Nós, porém, não temos a penalidade pecuniaria. E, por isso, arrematou o Sr. Nicanor, o marinheiro levou uma formidavel tunda...

A questão de limites entre Paraná e Santa Catharina

Boletins aggressivos

FLORIANOPOLIS, 18 (A. A.) — O Comité de Limites do Paraná mandou distribuir, em todo o Contestado, boletins aggressivos ao coronel Felippe Schmidt, dizendo que o presidente da Republica attendeu ás pretenções do Dr. Carlos Cavalcanti, exigindo a manutenção do «statu-quo», de accordo com os desejos do Paraná.

Esses boletins têm provocado grande indignação aqui.

OS BARBEIROS DE BATAFOGO

Uma commissão de barbeiros e cabelleireiros de Botafogo e Gavea, composta dos Srs. Candido Soares Guimarães, Manoel Pinto e Luiz Barbosa, esteve hoje de manhã na residencia do Dr. Osorio de Almeida, presidente do Conselho Municipal, a quem foi pedir o seu apoio para a regularisação das horas de trabalho nas barbearias daquelles dous bairros.

O Dr. Osorio de Almeida recebeu gentilmente os membros da commissão e, depois de os ouvir, prometteu-lhes interessar-se no Conselho, pelo pedido que lhe foi feito.

Noticias do Ministerio do Exterior

Já entrou na Secretaria do Ministerio das Relações Exteriores o requerimento em que o Sr. Antonio de Araujo Silva solicita a sua aposentadoria no cargo, que ora occupa, de consul de 1.ª classe do Brasil no Havre.

O Sr. Antonio de Araujo Silva vae ser por estes dias submettido a inspecção de saude, afim de poder ser aposentado.

—O Sr. Dr. Lauro Muller, ministro do Exterior, assignou as seguintes portarias em consequencia da recente aposentadoria do 1º correio da sua secretaria, Sr. Joaquim Fernandes de Sá.

Promovendo a 1º correio o 2º, Carlos Pinto da Costa e nomeando 2º correio o Sr. Antonio de Freitas, que, como cabo de policia, servia já ha varios annos nesse ministerio.

FOI AUTUADO

O conhecido larapio João Francisco da Silva, quando operava no interior do predio n. 126 da rua do Lavradio, foi preso em flagrante mesmo no momento em que entrouxava roupa dos moradores da casa.

Levado á delegacia do 12º districto, esse ratoneiro foi autuado.

Um pequeno escandalo na Escola Normal

QUASI UM DUELLO

A' precocidade é tradicional em nossa terra; dizem, que por effeito do clima.

Os Roméos, ainda de cartilha ao braço e as Julietas de saias aos joelhos, apparecem por todos os lados num transbordamento de sentimentalismo inacreditavel.

Os cadastros policiaes registam suicidios, tentativas mais poeticas á tinta de escrever e agua oxigenada, de gente ainda collegial.

Os Othelos precoces não são muito raros.

O que aconteceu hontem no curso nocturno da Escola Normal, é um exemplo.

Dous jovens, duas creanças quasi, namoravam a mesma menina. Tanto ella como elles eram alumnos da escola. A mocinha atravessava o pateo da escola, quando um dos apaixonados tentou abraçal-a. Era uma explosão imprudente. Talvez o clima...

«Demoiselle» repelliu e o outro, que espreitava o rival, saiu em campo disposto a castigal-o, vingando a bem amada. Houve troca de palavras e o... aspirante a Othelo vibrou um valente soco no nariz do outro.

O sangue espirrou. «Demoiselle» gritou por soccorros, os professores acudiram. O alumno aggressor, de nome Altino, foi levado preso para a secretaria, onde será designado o castigo que lhe deve ser imposto, emquanto o outro recebia na propria escola os soccorros para o seu ferimento, que parecia ser grave.

Verificou-se depois que o sangue era do nariz...

Na Escola Normal guardou-se, porém, sigillo do caso, devido ao que não conseguimos mais pormenores; sendo, porém, quasi certo que os dous rivaes estão satisfeitos em seus brios, não sobrevindo por isso do incidente nenhum duello a mais.

Navios entrados hoje

Entraram hoje os paquetes nacionaes «Itatinga», vindo do norte, e «Saturno», vindo do sul, e o inglez «Phidias», vindo da Europa.

JOSÉ QUIZ MATAR-SE

Correu sangue--A irmã foi ferida. a Assistencia curou os dous

José, com 19 annos, deu hoje um grande desgosto a sua mãe, fez passar por uma grande vergonha sua irmã, deu que fazer aos medicos da Assistencia e assustou os visinhos.

Isso foi na casa 39 da travessa das Partilhas.

D. Maria de Jesus, sua mãe, chamou-o á ordem. José, que já quer ter ares de grande senhor, "queimou-se" todo e resolveu nada mais nada menos que o suicidio.

Matar-se com que? Com lysol? Isso é feio, é para mulheres. Com um tiro no ouvido? E' perigoso. Atirando-se ao mar? E' frio e improprio de um dia como o de hoje, domingo.

Sangue! Sim, elle queria morrer como Petronio, deixando correr o sangue generoso das suas veias. E tomando uma navalha com que costumava fazer a barba, entrou a golpear-se no peito.

Sua irmã Dolores, coitadinha, vendo-o a matar-se, atirou-se a tomar-lhe a arma. E tomou, mas foi ferida tambem.

Os visinhos acudiram e chamaram a Assistencia.

Os dous feridos foram curados no posto e voltaram para casa.

E a policia do 8º districto registou o facto.

Uma reclamação dos pescadores poveiros

Uma commissão de pescadores poveiros, chefiada pelos presidentes da "Associação de Pescadores da Povoa de Varzim" e do "Grupo Rocha Peixoto" esteve á tarde na redacção da A NOITE e pediu-nos que chamassemos a attenção da policia para um grupo de vadios que perambulam todas as madrugadas nas proximidades do Mercado. Esses vagabundos, que formam uma verdadeira quadrilha já denominada a "Mão Negra", atacam os pescadores e, sob ameaças de morte, exigem-lhes a entrega de peixe ou de dinheiro. Outros ajustam um lote de peixe com os pescadores, ás vezes na importancia de dezenas de mil réis, e na occasião em que devem pagar sacam de um revólver e ameaçam matar o pobre vendedor caso elle dê o alarma.

Ainda hontem de manhã um dos membros da quadrilha foi preso quando ameaçava de morte um pescador.

Os pescadores pedem, e com toda a razão, o augmento do policiamento na rampa do Mercado das 5 ás 7 horas, afim de que não continuem a ser victimas dos membros da "Mão Negra".

Tentativa de morte do juiz substituto em Sergipe

ARACAJU', 18 (A. A.) — Prosegue amanhã o summario de culpa do major Olegario Dantas, ex-administrador dos Correios, e de seu filho Humberto, accusados de terem tentado assassinar o Dr Nobre de Lacerda, juiz substituto.

QUASI ESMAGADO PELO PROPRIO VEHICULO

Vindo da rua Conde de Bomfim, onde reside na casa n. 255, o carroceiro Francisco Antonio guiava a sua carroça, carregada de pedras, pela rua Noemia Corrêa, no Encantado.

Num forte solavanco o vehiculo virou, caindo sobre o seu conductor, que recebeu graves contusões.

A Assistencia medicou-o, transportando-o para a Misericordia.

Nove candidatos para uma só vaga!

E' possivel que seja assignado no proximo despacho collectivo o decreto nomeando o novo pretor da Setima Pretoria Criminal.

Amanhã o presidente da Côrte de Appellação enviará ao Sr. presidente da Republica a lista dos nove primeiros candidatos classificados e que são os Srs. Drs. Renato de Carvalho Tavares, Fructuoso Moniz Barreto de Aragão, Edgard Costa, José Joaquim Seabra Filho, Caetano Ernesto da Fonseca Costa, Antonio Augusto de Lima Junior, Celso Vieira de Mello Pereira e David Campista Junior.

Dentre estes candidatos o Sr. presidente da Republica escolherá o novo pretor.

A TARDE SPORTIVA

NO DERBY-CLUB

Resultado das corridas de hoje, no Derby-Club:

1º pareo — 1.609 metros — Correram: Maresca (P. Santos), Cascalho (R. Cruz), Ganay (Aggêo de Souza), Samaritano (Renato Fiusa), e Interview (Lourenço).

Venceu Ganay; em 2º, Cascalho.
Tempo, 107" 2|5.
Poules, 24$600; duplas, 22$100.
Ganho facilmente por corpo e meio.

Pouco antes da partida, numa saida falsa, Interview atirou-se contra a cerca interna, na passagem dos carros, derrubando o jockey e contundindo-se seriamente no quarto. Interview, que foi retirado do pareo, talvez soffra graves consequencias do desastre, ficando inutilisado.

2º pareo — 1.500 metros — Correram: Biscaia (Renato Fiusa), Divette (Torterolli), Harmonica (Lourenço), Fabula (H. Coelho), Conquistadora (R. Cruz), Record (D. Vaz), França (Gibbons) e Le Voilá (Cuypers).

Venceu Le Voilá; em 2º, Divette.
Tempo, 102".
Poules, 93$200; duplas, 39$600.
Ganho facilmente por dous corpos.

3º pareo — 1.500 metros — Correram: Cimarra (A. Fernandez), Buenos Aires (Le Mener), Asseguá (E. Rodriguez), Imbuhy, (Torterolli), e Kalko (D. Suarez).

Venceu Cimarra; em 2º Buenos Aires.
Tempo, 99".
Poules, 52$700; duplas, 35$300.
Ganho firme por um corpo.

4º pareo — 1.609 metros — Correram: Zelle (D. Ferreira), Bohême (Zabala), Johette (A. Fernandez), Pierrot (D. Vaz), Minas Geraes (W. de Oliveira), All Right (Torterolli), e Princesse Cresson (Aggêo de Souza).

Venceu Minas Geraes; em 2º, Pierrot.
Tempo, 105" 4|5.
Poules, 74$000; duplas, 84$800.
Ganho facil por dous corpos.

5º pareo — 1.609 metros — Correram: Helios (Le Mener), Parade (R. Cruz), Marialva (A. Fernandez), e Mogy Guassu' (D. Ferreira).

Venceu Marialva; em 2º, Helios.
Tempo, 105" 1|5.
Poules 17$800; duplas 38$400.
Ganho com esforço por pescoço.

6º pareo — 2.000 metros — Correram: Voltige (A. Fernandez), Volupté Chaste (D. Vaz), Mastroquet (Gibbons) e Zingaro (Renato Fiusa).

Venceu Voltige; em 2º, Mastroquet.
Tempo 130" 3|5.
Poules: de 1º, 21$000; dupla, 36$400.
7º pareo — Venceu Offaly; em 2º, Jurucê.
Tempo, 106" 1|5.
Poules: de 1º, 18$000; dupla, 24$800.
Movimento geral das apostas, 84:844$000.

FOOTBALL

O «match» realisado hoje entre as «equipes» do Botafogo e as do Bangu', e apreciado nervosamente, tal foi a intensidade da peleja, por centenas de pessoas, teve o seguinte desfecho:

Primeiros «teams»:
Botafogo, 4.
Bangu', 1.
Segundos «teams»:
Botafogo, 1.
Bangu', 3.

Entre os primeiros e segundos «teams», do America e do Fluminense, no campo do primeiro feriu-se hoje mais uma prova do campeonato do Rio de Janeiro.

Foi uma luta empolgante e cheia de brilhantes peripecias, assistida por grande numero de pessoas.

Primeiros «teams»:
America, 2.
Fluminense, 2.
Segundos «teams»:
America, 3.
Fluminense, 3.

O Andarahy contra o Boqueirão

Em disputa ao campeonato da segunda divisão, no campo da rua Prefeito Serzedello, encontraram-se hoje as valentes «elevens» do Andarahy e Boqueirão.

Depois de um embate renhido, verificou-se o seguinte resultado:

Primeiros «teams»:
Andarahy — 3.
Boqueirão — 1.
Segundos «teams»:
Andarahy — 12.
Boqueirão — 0.

BARULHO NAS CORRIDAS

Um soldado ferido

Quando se realisava hoje o sexto pareo, no Derby Club, alguns populares promoveram um barulho, havendo bengaladas e pedradas.

O barulho durou pouco tempo. Foi ferido o soldado Lourenço Vellozo de Souza, n. 170 que recebeu uma pedrada na cabeça. Foi medicado pela Assistencia e recolhido ao hospital da Brigada.

Condemnados a morte

Salvos por uma carta

Uma carta anonyma chegou ás mãos do Sr. Antonio Luiz Gomes, gerente da fabrica de caixas de papelão de Henrique Weiss & C., á travessa Silva Jardim. A carta dizia que se prevenissem elle e o empregado Antonio dos Santos Cardoso, pois Antonio Martins, que havia sido despedido do logar que occupava ali, sendo substituido por Cardoso, estava combinando com Sebastião da Silva, vulgo "Carroceiro", assassinal-os.

Os dous condemnados a morte procuraram a policia do 4º districto e o commissario Ferreira tão acertadas providencias deu que fez prender momentos depois um dos accusados, o de nome Martins. Este negou o intuito criminoso que lhe deu a carta, mas não soube dizer por que e para que trazia um revólver com cinco balas.

Pelo sim, pelo não, foi Martins detido, até segunda ordem.

Mario Raynsford

Carlos Raynsford e familia participam o fallecimento de seu idolatrado Mario, convidando todos os seus parentes e amigos para o seu enterro, que terá logar amanhã, 19 do corrente, ás 10 horas da manhã, saindo o corpo da rua Carolina Souto n. 48, Bocca do Matto (Meyer) para o cemiterio do Cajú.

1871 - 1915

Quarenta e quatro annos, para a geração actual, póde-se bem affirmar que constituem uma existencia.

No momento por que passa agora o Universo, com a conflagração que o assola, quantas centenas de milhares de vidas não conseguiram attingir áquella cifra?! Quantas mesmo nem lhe chegaram á metade?

Por conseguinte, a media da existencia fixada pelos scientistas para o homem normal e que, si não nos enganamos, anda por cincoenta e cinco annos, não tem valor algum na actualidade, visto como a vida da maior parte da população masculina do globo terrestre está á mercê da sorte nos campos de batalha.

O que, porém, a tremenda catastrophe (que felizmente não chegou até nós) não póde alterar é a existencia das casas commerciaes que, desde o seu nascimento, isto é, desde a sua fundação, se vêm impondo cada vez mais á estima e ao conceito do publico. Essas existencias podem atravessar seculos, desde que na sua administração se succedam pessoas capazes de manter a sua tradicção.

E' o que succede com a Casa das Fazendas Pretas, um dos primeiros estabelecimentos que se installaram na avenida e que, fundada em 1871, até hoje não decaiu no conceito publico; pelo contrario, de anno para anno, vae firmando mais os seus creditos de casa de primeira ordem, pela seriedade das suas transacções, pela variedade do seus sortimentos sempre renovados, pelo bom gosto e pela qualidade superior dos seus artigos comprados directamente nas melhores fabricas da Europa, pela modicidade dos seus preços.

Installada num amplo palacio da nossa principal arteria, a grandiosa avenida Rio Branco, a Casa das Fazendas Pretas é um estabelecimento modelo, frequentado pelas senhoras da mais alta sociedade, que ali encontram sempre as mais palpitantes novidades que a Moda, sempre caprichosa, inventa cada dia para realçar o encanto da mulher.

Pedro de Siqueira Queiroz, o Pedrinho, actual proprietario daquelle emporio de elegancias, é conhecidissimo pela sua actividade commercial pelo seu tino, pelo «savoir faire» de que ha muitos annos vem dando provas cabaes na direcção suprema do estabelecimento, que elle tem sabido manter na altura dos foros de capital civilisada de que gosa, sem favor, o Rio de Janeiro. Dizendo isso, está dito que a casa das Fazendas Pretas continuará sempre a manter o seu prestigio, a dar a nota «chic» nas modas feminimas, pois os bellos exemplos fructificam e fazem escola.

O grandioso estabelecimento é, sem duvida, o mais procurado pelas senhoras que acompanham a moda, porquanto nelle só encontram o que ha de mais moderno, mais distincto, mais elegante, e o seu «atelier» de costuras, entregue a uma habil contramestra, vive numa incessante dobadoura para dar vasão ás encommendas.

Aliás, ha muito que faz parte da obrigações da sociedade elegante feminina vestir-se na Casa das Fazendas Pretas, onde se contra, desde a meia até ao vestido de luxo: tudo o que ha de melhor em gosto, qualidade e preço.

As suas amplas e luxuosas «vitrines», sempre artisticamente preparadas, constituem um dos mais encantadores attractivos da avenida, pela variedade dos artigos expostos e pelo bom gosto que preside á exhibição desses artigos, em cuja contemplação se perdem de bom grado alguns momentos.

Recommendar ás nossas leitoras uma visita á Casa das Fazendas Pretas é, por conseguinte, desnecessario; não póde haver na sociedade carioca uma senhora verdadeiramente «chic» que não se sinta na obrigação de ser fregueza daquelle estabelecimento de primeira ordem, que rivalisa com as casas européas congeneres e que honra a nossa bella capital.

Com quasi meio seculo de existencia, aquella grande casa de modas e confecções é sempre joven e cada vez mais se impõe á freguezia escolhida que a frequenta.

POBRES SUINOS!

Desde o dia 15 do corrente que se acha retido na estação da Barra, da Central do Brasil, um engradado com suinos, despachados gratuitamente para ali, a titulo de animaes para reproducção.

O destinatario não se encontrou, e nem é conhecido naquella localidade, de modo que a administração da estrada teve que mandar regressar a S. Diogo o engradado com os suinos e dahi foram hontem os mesmos recolhidos ao deposito publico.

O despacho desses suinos foi requisitado pela directoria de Agricultura do Estado do Rio, a quem o Sr. Dr. Arrojado Lisboa fez sciente hontem por telegramma da deliberação tomada, uma vez que não fôra encontrado o destinatario.

Semelhantes despachos são feitos continuadamente na Central, sob o fundamento de que taes animaes se destinam a reproducção, e assim serem favorecidos com frete gratis, quando o certo é que os mesmos animaes se destinam a outros fins muito differentes.

Uma casa que occupa o logar de dous oceanos

Parece inacreditavel, mas póde ser verificado com a maior facilidade.

Para isso, basta ir á rua do Ouvidor n. 141, onde qualquer pessoa póde ver que em logar da casa «Aux deux océans», está hoje a «Casa Postal», o estabelecimento que mais se distingue em objectos de fantasia e perfumarias, artigos finos para presentes, saborosos bonbons Marquis para as festas do Natal e muitissimas outras novidades.

No que, porém, a «Casa Postal» se especialisa é em gravatas, secção que está a cargo e sob a gerencia do Sr. Alvaro Tavares, cavalheiro que conhece a fundo o «metier» e o gosto dos nossos elegantes e por isso se esforça por exhibir sempre o que ha de mais «chic», mais moderno em côres e padrões.

Um beneficio á população

Ha no Rio de Janeiro sete pontos differentes, desde a rua Gonçalves Dias até á fazenda da Bella Vista, no Realengo, e ha um em Nictheroy, em que se póde sem receio tomar um copo de leite com a certeza de que é puro, completamente isento de germens nocivos: é o leite «Bol».

Por muito tempo esteve esta capital sujeita á falta de escrupulo dos proprietarios de estabulos, que vendiam leite de má qualidade, misturado com agua e ainda em cima servido em vasilhame sem a minima hygiene.

Com o apparecimento do leite «Bol» e o estabelecimento das suas leiterias em varios pontos da cidade, a sua distribuição a domicilio veiu libertar a população dos immundos estabulos. E' um beneficio de que é credor o leite «Bol».

A industria nacional desenvolve-se

Já tivemos occasião de affirmar a excellencia dos productos fabricados pela Usina São Gonçalo.

Desnecessario, portanto, seria reaffirmar que os productos saidos da Usina São Gonçalo incontestavelmente honram a industria nacional.

Mas, neste momento de abjecções, neste momento em que tudo se revoluteia, na mais aguda e incomparavel crise, não é demais repetir palavras de incitamento e de louvor áquelles que, como o proprietario da Usina São Gonçalo, se abalançam nesta época a qualquer commettimento.

Mas, seja-nos licito esclarecer que o que o Sr. commendador Gregorio Garcia Seabra faz neste momento com a Usina São Gonçalo deve servir de exemplo e de incitamento áquelles que se recusam a empregar seus capitaes em explorações que, como a Usina São Gonçalo, merecem os applausos de todo o bom patriota, de toda a gente de bem.

A Usina São Gonçalo vence; vence porque os seus productos, fabricados de fructas nacionaes, apresentam-se no mercado como nacionaes, o que é uma temeridade, porquanto é vezo nosso dizer que o que é estrangeiro é superior ao que nos pertence. Tal não se dá com os doces e com as bebidas da Usina São Gonçalo, que, apresentando-se como genuinamente nacionaes, são tão bons ou superiores aos seus congeneres estrangeiros.

A Usina São Gonçalo veiu demonstrar que no Brasil se póde fabricar qualquer producto que nos venha da Europa, quando ha gente habilitada e apparelhada para produzir excellentes resultados, como vem acontecendo com a Usina São Gonçalo.

Com relação á parte exterior, os deliciosos doces e as finas bebidas apresentam-se artisticamente, nada ficando a dever ao excellente producto que contêm.

Factos assim merecem, como já dissemos, o applauso unanime de toda a gente, são iniciativas que honram o Brasil e os brasileiros: que outros appareçam a mostrar de quanto é capaz este paiz: vitalidades que surjam, energias que desabrochem e teremos o Brasil novamente nos seus dias de ventura e felicidade.

Reincidiram no crime e foram pronunciados

Pelo juiz da Terceira Vara Criminal foram pronunciados hoje Annibal de Souza Caldas e Antonio José Domingues, por terem, na tarde do dia 12 de junho do corrente anno, penetrando furtivamente em uma casa de negocio da rua Senador Euzebio, esquina Carmo Netto, ahi se conservando allegando que eram empregados do estabelecimento. Presos, em poder de um delles foi encontrada uma gazua.

E ambos já haviam cumprido pena por crime de furto.

Nem a bala de um 42 o abala..

Os Srs. Domingos Joaquim da Silva & C., proprietarios da Grande Serraria a Vapor e Deposito de Madeiras e Materiaes, á praia de São Christovão n. 12, com escriptorio á rua São Pedro n. 51, são já bem conhecidos pelo seu tino commercial e pela seriedade com que servem a sua freguezia, fornecendo-lhe madeiras e materiaes de construcção que não dão motivo a queixas futuras.

Para augmentar o seu conceito, a sua fama de importadores do que ha de melhor no genero, os Srs. Domingos Joaquim da Silva & C. fizeram-se depositarios exclusivos do afamado cimento «Dova».

Para provarem a resistencia desse cimento, os mesmos senhores mandaram fazer uma artistica e intelligente reclame: um cartaz, habilmente desenhado, representando uma muralha construida com cimento «Dova» e contra a qual faz fogo um canhão allemão de 42. O projectil, batendo na muralha, arrebenta-se sem lhe fazer móssa. Emquanto os artilheiros se mostram desapontados com o insuccesso, um soldado inglez apparece sobre a muralha, cachimbo á bocca, sorrindo superiormente...

O cimento «Dova» é, portanto, o mais resistente.

A REVISÃO ELEITORAL

Começarão as illegalidades?

O Sr. Joaquim da Silva Franco, que se apresentou hontem, ás 14 horas, no Conselho Municipal, levando uma petição em que requeria fosse admittido como fiscal do Partido Catholico, no seio daquella commissão de revisão e alistamento eleitoral, veiu hontem á redacção da A NOITE communicar que a referida commissão não tomou conhecimento de sua petição, allegando pretextos de que não cogita a lei.

Para esse facto chamamos a attenção do juiz competente, pois que dia a dia augmentam as difficuldades creadas por aquella commissão, no intuito de entravar exercicio dos direitos eleitoraes e evitar a moralisação e fiscalisação dos trabalhos.

Vem a proposito a citação do artigo n. 19 da lei n. 1.269 de 15 de novembro de 1904, que estatue o seguinte:

«A commissão não poderá, sob pretexto algum, recusar o cidadão alistavel residente no municipio e que se apresente como representante de qualquer agremiação politica requerendo ser admittido como fiscal dos trabalhos.»

Um salto prejudicial

Passeava pela rua Uruguayana uma galante mocinha, quando, ao passar em frente ao n. 71, quasi perdeu o equilibrio. No chão jazia o salto do seu sapatinho. Estava á porta da «Casa Fourcade», loja de calçados finos. Entrou. Um dos donos da casa acercou-se:

— Isso não lhe succederia, mademoiselle, si fosse nossa fregueza.

— E' exacto. Já me haviam recommendado esta casa. Veja-me um par de sapatos.

UMA VERDADE INCONTESTAVEL

A fabricação e importação de papeis pintados é um dos mais importantes ramos de commercio no Rio de Janeiro, e a principal casa que delles se occupa é a casa David, de David & C., á avenida Rio Branco n. 102. Os productos das suas grandes fabricas situadas no largo dos Leões rivalisam perfeitamente com os de procedencia estrangeira, aos quaes fazem concorrencia em qualidade e preço.

A casa David fabrica tambem «confetti» e outros artigos de carnaval, entre os quaes o lança-perfumes «Vlan», cujos creditos se vêm firmando de anno para anno por ser finamente perfumado e inoffensivo.

Como salvar as nossas finanças?

Ha um capitalista que tem um plano; por que não o estudam?

Estamos em uma época em que toda a gente entende de finanças, só fala de emprestimos, de emissões, de lastros, de "sabinas". Ha uma grande corrente que empacou na emissão de papel inconversivel. E' o remedio mais prompto, mais immediato, mais seductor. Não ha dinheiro? Pois faça-se dinheiro. A questão financeira fica assim reduzida a uma simples questão de impressão, de lithographia. Si perguntarem aos que mantêm intransigentemente essa opinião si não haverá consequencias muito graves para um futuro não longinquo, responderão singelamente que "depois se havia de ver..."

Ora, ha um cavalheiro estrangeiro, de nome arrevezado, o Sr. Adamczyk, que frequenta ha longos mezes as redacções dos jornaes e as casas do Congresso, a pedir que estudem o seu plano de defesa financeira, que consiste em uma emissão sobre o café. O Sr. Adamczyk já levou o seu projecto até ao Sr. presidente da Republica; mas, ao que parece, ainda não conseguiu despertar as attenções dos entendidos. Quem sabe, entretanto, si as idéas desse cavalheiro são acceitaveis? O periodo actual lembra a triste situação da familia que está vendo morrer um de seus membros e que, na sua confusão e na sua dor, acceita os mais esdruxulos conselhos da visinhança solicita. O Sr. Adamczyk bem póde ser o curandeiro que providencialmente salve o doente; e por isso resolvemos ouvir de sua bocca e transmittir ao governo e ao publico as palavras com que elle proprio resumiu as suas idéas, tratando, aliás, da emissão de papel moeda:

— Uma emissão papel simples não vale de nada. Trará agora um certo alento, dá uma impressão de vida, mas o dinheiro se esconderá para os bancos e estes o fecharão a sete chaves, porque a falta de credito continúa.

Diz-se que o governo tenciona fazer um emprestimo nos Estados Unidos e sobre o lastro de ouro que esse emprestimo render, emittir.

E' a repetição de um velho erro, cujas duras lições, entretanto, já nos deviam bastar. Emissão com lastro de ouro temos nós uma ahi: a da Caixa de Conversão. Por que a não deixa circular livremente o governo? Porque sabe que todo o ouro se iria embora em dous tempos. Si não fosse a lei da moratoria que suspendeu o funccionamento da Caixa de Conversão já lá não haveria a estas horas uma só libra. Dir-se-á, é certo, que o governo póde reter o ouro lastro. Mas não impedirá o agio sobre as notas e portanto impossibilidade de livre circulação. Quando houve bancos emissores emittiu-se sobre *ouro*, lastro perfeitamente verificado. Que succedeu? Vinte milhões de libras se evaporaram instantaneamente. Por que? Porque com qualquer baixa de cambio o ouro se vae embora. O ideal, pois, é assenhorearmo-nos do cambio, dominando-o. Como fazel-o? Nacionalisando o commercio do café. O café sendo a vida e a riqueza do Estado de São Paulo é ao mesmo tempo o principal esteio economico do Brasil. Assim sendo e emquanto assim for é preciso que a nossa attenção e os nossos cuidados estejam na altura da importancia que lhe cabe como factor principal de nossa riqueza publica. No entanto a lavoura do café mal se aguenta vivendo em constantes apuros e crises periodicas que se reflectem sempre prejudicialmente sobre o paiz. O commercio do café é discricionariamente dirigido pelo capital estrangeiro representado aqui pelos exportadores, que são ao mesmo tempo os importadores nos mercados de consumo. Estes, de concerto com certas casas bancarias muito conhecidas, formam uma especie de "trust" entre cujas garras a lavoura se debate desesperadamente, pois são elles que fazem e impõem os preços que bem entendem. Para que se cite um exemplo muito simples basta mencionar o que se passa no momento actual. A producção mundial do café está este anno orçada em 17 milhões de saccas, emquanto que o consumo foi avaliado em 21 milhões.

Em obediencia á lei da offerta e da procura pareceria que os preços do café deveriam estar em alta. Não estão. Muito ao contrario, baixam. Certamente ha a considerar o effeito da guerra. Mas muito mais forte é o effeito da especulação. Na safra do anno passado, por exemplo, a especulação foi a tal ponto que no interior se chegou a comprar a arroba de café a 3$, isto é, menos do custo.

Tudo isso póde, entretanto, cessar.

Tendo nas suas mãos o nosso maior producto actual, os capitalistas estrangeiros baixam o seu preço e consequentemente o cambio, porque, com a baixa do preço de nosso maior producto exportado, baixa a cifra global da exportação, o seu balanço com a da importação é desfavoravel e a taxa cambial desce.

Descendo esta a quantidade de ouro com que elles pagam o nosso producto é muito menor e portanto seus lucros muito maiores. Uma sacca de café está sendo vendida na Europa — preço de bolsa — a 70 francos. Mettam-se-lhe mais 84 francos de direito: são 154 francos com mais uns 10 francos de transporte, etc.: são 164 francos, digamos 170 francos. Pois bem: no varejo essa mesma sacca vae dar de 240 a 300 francos. Portanto: lucro certo por sacca 70 francos.

A nossa producção annual varia em torno de 14 milhões de saccas, sejam 98 milhões de francos que annualmente fornecemos de lucro aos especuladores do café, sem contar que entre o preço do lavrador e o da bolsa européa vae ainda margem para lucros de intermediarios.

Onde ficam esses 98 milhões? No estrangeiro. Por que não trazemos esse ouro para o paiz, já deixando-o em parte com o proprio lavrador melhorando o preço, já empregando e movimentando-o no paiz?

Como agir? O meu projecto resolverá. Os elementos nacionaes do commercio de café — commissarios, corretores, etc. — se fundem e formam um orgão bancario destinado a unir esses elementos em beneficio proprio, da lavoura e dos interesses nacionaes em geral. Seria o "trust" nacional, contra o "trust" estrangeiro. A esse banco seria dada a faculdade duma emissão de 450 mil contos destinados á compra de uma safra de café, creando ao mesmo tempo os Estados productores taxas prohibitivas para a saida do producto, menos para o banco que pagaria as taxas em vigor. Essa emissão estaria perfeitamente garantida, porque o valor ouro dessa safra não seria inferior a 500 mil contos.

Nenhuma garantia mais real nem mais solida do que essa, estando o producto amparado pelo monopolio, que, neste caso, se justifica plenamente, porque se trata da defesa de interesses vitaes de todo o paiz. Outros paizes exercem o monopolio de productos que estão longe de representar o valor que o café tem para a nossa economia publica.

O banco faria então a exportação do producto para vendel-o nos mercados estrangeiros por intermedio de suas agencias. Vendel-o-ia por muito bom ouro e com os melhores resultados, sem prejuizo para o consumo, a preços inteiramente normaes. O resultado seria aquelle que a especulação e a exploração capitalistica nos sonegam. O fazendeiro teria um preço minimo para o typo médio, vigorando para os melhores typos, preços em proporção. A acção do banco seria emfim de regularisador entre o productor e o consumidor, com vantagem geral, sendo ao mesmo tempo um estabilisador firme da taxa cambial pelos fundos ouro que teria no estrangeiro, podendo desta fórma attender a maior parte das nossas necessidades ouro. Só isso, a estabilisação do cambio, representa a definitiva resolução de um dos nossos mais difficeis problemas, de maneira segura e efficaz, representando incalculavel beneficio para toda a Nação. Em poucos annos o banco teria resgatado a sua emissão ou formado o seu lastro ouro. E é esta a unica maneira de ter-se para uma emissão lastro ouro que fique no paiz."

Os "Primeiros Poemas" de Heitor Lima

Será posto á venda amanhã nas nossas principaes livrarias os «Primeiros Poemas», de Heitor Lima.

O nome do poeta dispensa a reclame dos adjectivos. Seus versos, já conhecidos do nosso publico, ledor, serão forçosamente procurados pelos sinceros apreciadores da boa poesia.

Os «Primeiros Poemas» estão enfeixados num caprichoso volume de duzentas e tantas paginas, carinhosamente confeccionado, sob a directa fiscalisação do autor.

Ao acaso escolhemos um dos trabalhos poeticos que se encontram no livro de Heitor Lima. Eil-o:

Sempre que, incerta e varia, a aventura se esquiva
E uma sombra de crepe os corações enluta,
Illumina-se o altar da fé... Que perspectiva
Ha, para os corações, no alvor da hostia impolluta!

O humilde faz-se herôe, levanta a fronte altiva,
Corre o campo e si cae, derrotado na luta,
Perdoa ao vencedor que os supplicios lhe aviva
E arrasta a cruz fatal pela montanha abrupta...

Mentirás á cobiça, ó fortuna inconstante!
Amor, has de fugir, por mais que a alma te guarde!
Consciencia, accusarás, por mais que o homem se adeante!

Mas a chamma da fé sobre os destroços arde...
Vêde agora: mudou-se o horror do ultimo instante
Na religiosa paz de um lento fim de tarde...

O poeta enviou um dos seus volumes á redacção da A NOITE.

Um monumento de Paris no Rio

E' a «Torre Eiffel», que, da rua do Ouvidor ns. 97 e 99 estende os seus vastos armazens á travessa do Ouvidor n. 32 e onde se encontram todos os artigos para homens e meninos e tudo o que se póde desejar para viagem.

O enorme sortimento da «Torre Eiffel» é composto unicamente de artigos francezes e inglezes e para isso mantêm casa de compras em Paris e Londres.

NÃO HA PERIGO...

de cair desastradamente das nuvens, si for freguez da casa «Ao Para-Quedas», á rua do Ouvidor n. 132. O seu grande e variado sortimento de guarda-chuvas e sombrinhas e de capas de borracha para homens e senhoras põe a salvo de qualquer surpresa toda pessoa que se quizer prevenir contra as intemperies.

A exposição permanente do seu «stock» facilita a escolha ao mais exigente.

As tristezas da guerra

Enlouqueceu de dor!

Juntos cresceram.

A amisade fraternal que os unia, mais e mais augmentava. Juntos sempre trabalhavam Phelippe Alt allemão e seus tres irmãos.

Veiu a guerra e elles se separaram.

Phelippe ficou a bordo do «Gertrude Wollmann» emquanto os outros seguiam para as trincheiras.

Phelippe, o seu navio aqui retido, não pôde seguir.

Ancioso, acompanhava o movimento de sua patria, aguardando noticias.

Hoje, recebeu uma carta.

Que anciedade ao abril-a!

Seus irmãos? Cobertos de glorias ou despedaçados pela metralha?

Leu. Mortos? Pareciam-lhe dansar as letras á sua frente.

Um soluço. Uma gargalhada... Phelippe enlouquecera!

Não supportara a angustia daquelle momento tragico.

A policia maritima fel-o remover para o Hospital de Alienados.

DESASTRE EM JACARÉPAGUÁ

Pelo largo do Capim, em Jacarépaguá, passava um individuo de cor preta, trajando dolman e calça de mescla, com um bonnet cujo emblema era uma ancora, quando não podendo desviar-se do bonde linha Jacarépaguá, n. 302, tendo como motorneiro Roberto Pinto, n. 2.288, foi por elle colhido, resultando ficar com ambas as pernas esmagadas.

Apurada a casualidade do facto, foi elle medicado pela Assistencia, internando-se em estado gravissimo na Santa Casa.

A policia do 23.º districto tomou conhecimento do facto.

Amores, amores...

Namoravam a mesma e acabaram na policia

Augusto de Carvalho e Alfredo de Mello gostavam da mesma mocinha, uma senhorita residente no Encantado.

Hontem, ou porque Augusto de Carvalho tivesse chegado mais cedo ou por qualquer outro motivo, encontrou Alfredo conversando com a sua bem amada. Houve discussão, escandalo e, em meio de toda scena, Augusto sacou de uma navalha golpeando o seu rival em pleno rosto.

A policia local prendeu o aggressor em flagrante e fez medicar o ferido pela Assistencia.

A Perseverança Internacional

São decorridos cinco annos de existencia e, passo a passo, através innumeras difficuldades, conseguiu essa sociedade attingir a altura que hoje occupa e de onde melhor póde descortinar o caminho perlustrado.

Com perseverança e tenacidade sempre pôz em execução os seus fins, e muitos daquelles que se lhe aggremiaram, viram seus esforços recompensados pelo adjutorio derivado do seu apoio.

Não enriqueceu ninguem com promessas fallazes, mas tem demonstrado aos seus adeptos que é certo e efficaz o seu concurso quando conjugado com a exacção no cumprimento dos deveres e compromissos para com ella assumidos. "Ajuda-te e Deus te ajudará" é uma das maximas que preconisa, e aquelles que a têm praticado já reconheceram a sua veracidade. Brevemente será annunciado o sorteio de liquidação da 1.ª Série do Grupo Cooperativo Predial "Excelsior", que é uma novidade no genero, porque precisando bem a palavra "cooperativo", vem facilitar a posse de um predio solido e bem construido a um dos seus associados sem prejudicar pecuniariamente, porém, os demais associados do grupo. O grupo é composto de séries de cem mutuarios. Cada série, uma vez subscripta por completo, começa a funccionar durante um anno, afim de permittir a arrecadação das prestações obrigadas, finda a qual proceder-se-á á liquidação da série por meio de um sorteio, sendo que um dos mutuarios receberá o predio construido ou a construir, dez outros receberão cada um uma caderneta remida do Grupo Economia n. 3, de rendimento immediato e progressivo e os 89 restantes mutuarios receberão cada um duas apolices prediaes. Ora, como estas apolices prediaes são todas ellas amortizaveis por sorteio pela quantia fixa de cem mil réis, são indubitavelmente duzentos mil réis, que cada um dos mutuarios receberá, mais tarde ou mais cedo, isto é, a mesma importancia que desembolsou por pequena prestação mensal.

Esta 1.ª série foi dividida em cem matriculas que foram subscriptas, porém, como acontece sempre, algumas dellas foram abandonadas, o que deu ensejo á Companhia de subdividil-as em bilhetes prediaes brinde, — brindes estes que foram e são ainda distribuidos nos sorteios do Grupo de Economia n. 2, e tambem dados como brindes a todos os novos mutuarios que se inscreverem nas diversas secções da companhia.

Para bem patentear o seu fim e demonstrar que o predio que offerece aos subscriptores desta 1.ª série é de boa e sonda construcção, a companhia determinou que seja aquelle que acaba de construir-se á rua Guineza n. 127 (Engenho de Dentro) e que todos podem visitar.

Cremos que como mutualismo não foi ainda apresentado um plano mais simples, mais claro e mais equitativo.

Digam os entendidos.

"Chacaras e Quintaes"

Recebemos o fasciculo deste mez da "Chacaras e Quintaes". Um texto repleto de artigos originaes e uteis, capeado por uma bella pagina de fantasia, representando uma cerca de um jardim, juncado de rosas. "Adubação do milho"; "Como fazer renda com o eucalyptus"; "Como obter boa coloração nas carijós"; "Adubação das tomateiras", etc., são uns dos bons artigos do texto.

A LUVA

O uso da luva data da mais remota antiguidade e deve ter tido o seu inicio nos paizes frios.

A principio, tinham o feitio de meias, pela ausencia de dedos separados, que só muito mais tarde appareceram.

No seculo XII já era corrente o seu uso: havia as de pelle de cão, de veado, etc., para os falcoeiros, os guerreiros, os caçadores; as de pelles finas, de sêda, de velludo, para as outras classes.

A fôrma e as dimensões das luvas tambem variaram conforme as épocas: houve-as curtas, fechando no pulso, e houve-as longas, até quasi ao hombro.

A fantasia, o desejo de chamar a attenção estiveram tambem a serviço das luvas. Assim, no seculo XVI, o luxo da galanteria era usar luvas de pelles perfumadas, bordadas a ouro, prata ou sêda, e havia mesmo damas elegantes que se apresentavam nos salões exhibindo luvas abertas, talhadas na parte superior dos dedos para que todos vissem os anneis de brilhantes, que não podiam ser dispensados...

A partir de Luiz XV, as fórmas das luvas usadas em geral são sempre as mesmas dos modelos actuaes, apenas modificadas pela moda, que hoje impõe como ultra-chic a luva ornada de «baguettes» ou filigrannas de ouro...

Mais uma creança ferida por automovel

NO CATTETE

Rapido, passava pela rua do Cattete o automovel n. 1.017, dirigido pelo «chauffeur» Manoel José Figueiredo Lameira.

Antonio, filhinho do Sr. Antonio Quintanilha, residente á rua Barão de Guaratiba n. 142, foi passar-lhe á frente.

Colhido pelo vehiculo, foi atirado á distancia, recebendo contusões pelo corpo.

A Assistencia medicou-o, emquanto a policia do 6º districto autuava o «chauffeur» em flagrante.

Beba agua pura!

Não é um conselho aos beberrões para que se tornem abstemios; é a estes para que tenham cuidado com a agua que bebem.

Um filtro de Buhring's, da Manufectura Real de Copenhague, de que são unicos representantes os Srs. Leonardos & C., rua do Ouvidor n. 88, assegura a pureza do liquido que por elle passa.

Já que falámos na Casa Leonardos, não podemos deixar de mencionar os objectos que ali se encontram para uso de casa e que são o que ha de mais fino em porcellana, faiance, christofle e metaes das melhores casas do mundo. Apparelhos para cozinha de nickel puro, da Société Française de Metaux Ouvrés, talheres de Elkington & C., etc., etc.

Os imprudentes

No armazem em que é empregado, o menor Abilio da Costa examinava um revólver, quando, disparando este, foi attingido pelo projectil, que se lhe alojou na mão.

Foi medicado pela Assistencia.

O desfalque da C. B. dos E. da Inspectoria de Prophylaxia

UMA CARTA DE UM ASSOCIADO

"Illmo. Sr. redactor da A NOITE — A proposito do que saiu publicado no vosso jornal sobre o desfalque da Caixa Beneficente dos Empregados da Inspectoria de Prophylaxia, e em vista do director desta querer occultar as graves irregularidades de que os associados já estão scientes, peço a inserção das seguintes linhas que representam a expressão da verdade.

Esta Caixa foi organisada pelo Sr. Desiderio Pagani, quando administrador do antigo Desinfectorio, e mais alguns medicos, com o fim de soccorrer a familia de associados fallecidos e adeantar ao pessoal algum dinheiro, sob o juro de 3 o|o ao mez. Decorridos alguns annos, foi annexado o Desinfectorio á extincta Prophylaxia da Febre Amarella, trazendo portanto a referida Caixa a importancia de sessenta e tantos contos de réis, com cem socios approximadamente (a totalidade nunca conseguimos saber por não trazer nenhum recibo o numero de [illegible]dem).

Actualmente o numero de socios se eleva a quatrocentos e tantos; ora, calculado em 400, ella recebe por mez de cada um 2$000, fazendo um total de 800$; juntando os juros do emprestimo de 40:000$ a 3 o|o ao mez temos mais 1:200$; juntando mais 10 o|o de 1:200$ que mensalmente, se paga de sinistros, 120$ ou sejam 2:120$ por mez, fóra a contribuição de [illegible] do montepio dos prophylacticos, que attingiu a 9:000$000, a Caixa tem um movimento annual de 23:440$. Deduzindo dessa importancia 9:000$, entre montepio, dous escripturarios e papel, ha um lucro de 14:440$, lucro que, em tres annos de unificação, dariam 43:320$. Esta quantia, mais 9:000$ de admissões, juntos aos 60:000$, perfazem 112:320$, no minimo. Pois até a presente data a Caixa não possue [illegible].

Os socios murmuravam mal, mas como a directoria é composta de nove membros absolutos, sendo o inspector presidente, o administrador thesoureiro, cinco medicos com encargos differentes, um porteiro e um chefe de turma, todos completamente, fazendo parte do conselho fiscal, quem, Sr. redactor, seria o ousado que podia reclamar os desvios de dinheiros da Caixa? Accresce, portanto, que o Sr. Pagani se ausentou do logar de thesoureiro, por espaço de um anno e por motivo de molestia, passando a substituil-o, em todas as suas funcções, o Sr. coronel José Carlos Rodrigues Junior. Restabelecido o Sr. Pagani, logo assumiu o seu cargo, verificando um desfalque de 20:000$ mais ou menos. O Sr. Pagani immediatamente recusou-se a acceitar a Caixa com essa irregularidade, havendo então o rompimento de relações com o ex-thesoureiro e os demais desfalcadores da Caixa. Ficou, pois, o unico responsavel pelo desfalque o ex-thesoureiro José Carlos.

Este, á vista das pesadas accusações e das decomposturas de ladrão e bandido que lhe dirigiu o Dr. Graça Couto em alta voz e apezar de se ter humilhado a tudo isso, no dia seguinte disse ao pessoal que toda a directoria era cumplice e que os documentos de todos elles estavam comsigo. A' tarde desse dia o ex-thesoureiro affixou um aviso no Desinfectorio da praça da Bandeira, promettendo pôr a calva á mostra a muita gente, ao mesmo tempo que ia se defender. O presidente da Caixa soube e mandou arrancal-o, immediatamente o suspendendo das funcções alludidas. O Sr. José Carlos foi chamado á residencia do Dr. Rangel. Logo depois o que lá se passou não sabemos; ao que se diz acha-se o funccionario em questão envolvido em transacções illicitas com os fornecedores. Não se sabe ao certo a quanto monta o desfalque, pois que ficou abafado o escandalo, para não pôr "a calva á mostra a muita gente" e para não chegar o facto aos ouvidos do director.

O ex-thesoureiro ainda disse que apezar do Dr. Graça se achar envolvido, não tinha delle os documentos precisos e que o Sr. Pagani estava quites, por ter recebido 20:000$, mediante uma desinfecção feita a bordo de um navio que soffreu um incendio, a cujo bordo vinha grande quantidade de carneiros em estado de putrefacção e onde os miseros empregados mal remunerados trabalharam dia e noite.

Agora, Sr. redactor, podeis ficar certo que attendes todo o occorrido, isto é, o desfalque da Caixa Beneficente dos Empregados da Inspectoria dos Serviços de Prophylaxia, escandalo que tanto tem dado que falar.

Com a publicação destas linhas os associados esperam que lhes seja concedida uma assembléa geral ou que o digno e honrado Sr. Dr. Carlos Seidl registe a Caixa, reformando os seus estatutos, sem o que nenhum dos associados satisfaz o seu compromisso com a referida Caixa — De V. S., etc. — *Americo Costa*, em nome de todos os associados."

Salvo por uma rima

Numa casa de Bragança

Entre os edificios que se enfileiram pela rua Visconde de Maranguape, um ha que si pelo porte não se distingue logo, como acontece aos velhos fidalgos, salienta-se entretanto, por haver tomado por escudo, o nome de Bragança que é de alta linhagem. Palacete de Bragança, não agasalha entretanto entre as suas paredes, só gente fecundica, mas aperta nos seus corredores e accommoda nos seus quartos pessoas de toda a casta. Ha povo, clero e nobreza, e dentro de cada uma dessas representações, as negações e os desdobramentos de talentos e aptidões.

Como acontece sempre nas habitações collectivas dessa ordem, ninguem tratava de saber a especie de visinho que tinha ao lado.

Assim, vivia ali alheio ao resto, um moço louro, pallido e de olhar vago, que só era visto ao sair e ao entrar. Por isso tornou-se elle destacado entre os outros, e porque trouxesse nas mãos livros e papeis, chamavam-n'o — o poeta.

E acertaram porque exactamente elle o era e não fazia disso nenhum mysterio, tanto que o seu nome vinha nas gazetas, como tal.

Uma bella manhã, porém, acontecimentos taes ali se deram, que com isso descobriu-se ser o cavalheiro em questão uma autoridade, não só nas letras como nas leis, pois que usava na lapella, não só uma flor, mas uma estrella, o que queria dizer que era delegado de policia.

Era assim como um traço de união entre a justiça, vendada, com a dura lei que esmaga, e Apollo dedilhando a lyra que enleva e enebria.

Estava assim, uma bella manhã, o joven a terminar um verso, cuja rima se esquivava quando um rumor formidavel se fez sentir no corredor.

Que se passava ali?

Um typo de gaucho havia mettido os pés na porta da cella 38, e vendo apparecer no seu limiar a figura caracteristica de um funccionario prefeitural, entrou a vergastal-o com um latego, emquanto que com a mão esqualida apontava-lhe uma pistola gatilhada.

Toda a colméa se apercebeu das furias que, soltas, andavam pela casa, e acorreu ao corredor.

— Apanhe quieto. Nem um pio mais, dizia o gaucho, si não metto-lhe uma bala na cabeça.

E o outro apanhou até quando lhe quiz dar o gaucho.

Estava a sova a findar. Estalava a ultima chicotada quando a unica porta que até então se conservara fechada foi aberta, e assomou uma cabeça loura.

— Que ouço?

— Venha, doutor, venha depressa, si não matam este moço.

— Oh, magnifico — Para ouço — moço! Era a rima que me faltava.

E a porta fechou-se outra vez.

A guerra estende-se a quasi todo o universo

Ha dias, para que os nossos leitores tivessem uma idéa nitida da extensão territorial da guerra européa, publicámos uma carta da Europa em que os paizes em luta desappareciam sob uma mancha preta. Si, em vez do mappa da Europa, se fizer o mesmo no do mundo, incluindo nos paizes em armas o Japão, as colonias e as possessões européas, veremos que pequenas são as zonas ainda não attingidas pela desgraça da guerra. Mesmo na America do Sul ha dous pequenos pontos que têm de figurar cobertos de negro: são as duas Guyanas, a ingleza e a franceza, que ficam ao norte de nosso paiz. Da Africa tem de exceptuar-se apenas Marrocos, porque mesmo as colonias portuguezas não pódem ser consideradas estranhas ao calamitoso conflicto. (Em nosso mappa ellas figuram cobertas de linhas parallelas). Assim, graphicamente demonstrado, é que se póde ter a medida do espantoso acontecimento que se está desenrolando em nossos tempos.

[B]ANCO ALLIANÇA

A sua prosperidade e o seu incontestavel valor

Dentre as instituições bancarias que mais [v]agem offerecem ao publico, pela sua [se]gurança, o Banco Alliança forma, inne[ga]velmente, em primeiro plano. Fundado [ha] muitos annos já, aquelle solido banco, [que] tem a sua séde no Porto, vem mantendo nesta praça avultadas operações, cumpridas sempre com admiravel pontualidade e mediante commissões, cuja modicidade [é] de todos conhecida.

O seu avultado capital, que é de [..]00:000$000 fórtes, tem sido sempre acrescido de maneira apreciavel, graças á procura que tem logrado de quantos necessitam de remetter dinheiro para o estrangeiro. Presentemente o Banco Alliança acceita saques de credito e de ordens sobre Portugal, Ilhas, Hespanha, Italia, [Fra]nça, Inglaterra, Allemanha, Austria, Dinamarca, Hollanda, Belgica e Suissa, em [cuj]os paizes as suas agencias se encontram, auspiciosamente, nas mesmas condições de prosperidades.

Os saques telegraphicos são acceitos sobre Portugal, Madrid, Paris e Londres.

Da caixa filial do Banco Alliança, que [se] acha installada á rua do Rosario n. 146; [ser]vem-se, para os pagamentos de seus commissos em paizes estrangeiros, as mais importantes casas commerciaes desta praça sem nunca terem tido occasião de fazer a mais pequena reclamação.

Entre nós os bancos têm causado surprezas não pequenas em virtude de se [o]perem a operações muito acima das [sua]s posses.

Alguns tem caido fragorosamente, causando avultados prejuizos aos seus clientes. [Out]ros, mal geridos, emprehendem operações onerosissimas que os levam á ruina.

Todos esses erros foram tidos em conta [pel]a gerencia do Banco Alliança, que estudou já com o carinho que lhe merece assumpto tão palpitante, estando, por conseguinte, radicalmente evitados.

O Banco Alliança está, portanto, perfeitamente apparelhado para o fim a que [se] destina.

Não é das normas desse já popular estabelecimento o reclame retumbante, diario, escandaloso, destinado a attrahir sympathias pela força da propaganda, chamando clientes que augmentem o seu movimento.

O Banco Alliança tem vida modesta, [ma]s vida solida, e os seus clientes augmentam naturalmente, tendo apenas, como propaganda, o testemunho insuspeito dos que [se] têm valido dos seus serviços, sempre [da] maneira a mais correcta possivel.

Eis porque o Banco Alliança segue um caminho de progresso, augmentando o seu capital cada vez mais e, tambem, cada vez [ma]is augmentando o seu conceito.

Sem contar os innumeros clientes avulsos, cuja discriminação é-nos impossivel dar aos nossos leitores, poderiamos dar aqui as listas das importantes casas que se utilisam dos serviços do Banco Alliança para as suas operações de credito com o estrangeiro. Comquanto menor essa lista é egualmente longa, e seria fastidioso dal-a aqui neste pequeno ambito de uma noticia.

A clientela do Banco Alliança é, pois, o seu maior e melhor reclame.

E' um estabelecimento em franca, absoluta e crescente prosperidade.

Juntamos as seguintes informações, que julgamos de grande utilidade aos leitores: Endereço telegraphico «Bancalli» — Caixa do Correio, 921 — Telephone n. 3.376, Norte.

[VI]STA AOS CÉGOS

Isto é, áquelles que não podem ver bem por um defeito facil de ser corrigido no orgão visual ou diminuido por meio das lentes adequadas a cada um. E' o que fazem os Srs. Aurelio Monteiro & C., proprietarios da «Luneta de Ouro», á rua do Ouvidor n. 123.

Naquella casa acaba de ser installado um bem montado gabinete para exame da vista e consequente indicação do que tem o examinado de fazer para ver melhor ou para ver bem, sendo já grande o numero de pessoas que o têm frequentado e que se têm mostrado satisfeitissimas.

Na «Luneta de Ouro» ha ainda um magnifico sortimento de artigos religiosos, imagens, paramentos, harmoniums, oculos e pince-nez, binoculos, objectos de cutelaria e optica, artigos de fantasia.

E não é só isso: dispõe ainda de bem montadas officinas, de esculptura, encarnação e concerto de imagens, batinas e vestes sacerdotaes.

A «Luneta de Ouro» é, portanto, uma casa recommendavel por varios titulos.

[D]iz-me onde vestes e dir-te-ei quem és

Ha um proverbio que diz: — Mostra-me com quem andas e dir-te-ei quem és. Pois esse proverbio póde ser assim parodiado: — Mostra-me onde vestes, e dir-te-ei quem és.

Não ha nada com effeito que melhor indique a um estranho a educação de um homem, assim á primeira vista, que o talho da sua roupa. O habito é que faz o monge: um homem educado e de espirito não se sujeita a vestir uma roupa mal cortada e mal feita. E si a vestir, peior para elle, porque fará uma figura ridicula, principalmente junto daquelles que não o conhecem. O homem bem vestido é sempre bem recebido, ao passo que aquelle que por economia ou indifferença manda fazer as suas roupas em qualquer alfaiate passa por mil decepções.

E, felizmente, para nós, o Rio de Janeiro, tem além do Corpo de Bombeiros, do Pão de Assucar e do Jardim Botanico, uma cousa que póde mostrar aos estrangeiros: é a casa Almeida Rabello, onde se encontram todos os artigos para homem até o celebre chapéo Gelot, e cujas confecções são admiradas até pelos grandes alfaiates de Paris e Londres.

[H]omenagem a uma cidade ingleza

E' sem duvida uma das mais adeantadas cidades da Inglaterra, uma das em que a industria e a manufactura estão num incomparavel gráo de desenvolvimento, a de Manchester. Pois esse grande emporio commercial, que tem relações com o mundo inteiro, tem nesta capital uma casa que lhe honra o nome, numa justa homenagem.

A «Casa Manchester», que occupa dous predios em correspondencia, um á rua Gonçalves Dias n. 5 e outro á rua Uruguayana n. 8, é um dos estabelecimentos mais bem montados do Rio de Janeiro e o seu sortimento de artigos para homens é o mais completo que se póde exigir e é todo elle importado das principaes fabricas estrangeiras.

Hoje, vestir-se na «Casa Manchester» é ser chic.

Progresso constante

No alto commercio do Rio de Janeiro, existem firmas importantes que se impuzeram ao conceito geral, desde logo e que hoje gosam, muito justamente da mais merecida reputação.

A casa José Constante & C., é uma dellas. Conceituada, solida, capaz de arcar com todas as crises que se apresentem, devido ao tino administrativo e ao tirocinio dos seus dirigentes, essa firma é um exemplo a seguir pelas que quizerem manter uma posição brilhante na praça.

Os Srs. José Constante & C. têm avultadas transacções com as mais importantes casas exportadoras de Portugal, principalmente com a afamada fabrica de conservas alimenticias e de azeite dos Srs. Brandão Gomes & C., cujos productos, sobejamente conhecidos no nosso mercado, rivalisam com os melhores do mundo na qualidade superior, no acondicionamento impeccavel e na caballagem cuidada, gosando por isso mesmo da acceitação geral e contando com um consumo invejavel nas principaes cidades do Brasil.

E' indiscutivel que a fabrica Brandão Gomes deve o successo dos seus productos na terra irmã, principalmente nesta capital, aos seus activos representantes os Srs. José Constante & C., que põem toda a sua longa pratica na propaganda a fávor de um artigo, desde que elle mereça ser introduzido no mercado sem abalar os credito de seriedade da casa ou sirva para elevar-os ainda mais.

Outra representação a cargo dos Srs. José Constante & C. é o da importante firma Adriano Ramos Pinto & Irmão, a que exporta em mais larga escala os melhores vinhos do Porto, entre os quaes sobresáe o famoso «Quinado Ramos Pinto», saboroso aperitivo, tonico e fortificante, combinação da quina com um excellente vinho do Porto, cuja acceitação é a melhor garantia das excellentes qualidades de que vem precedido.

A casa José Constante & C. é, portanto, a representante escolhida no Brasil pelas principaes casas exportadoras de Portugal, que nella têm a segurança da collocação immediata e rapida dos seus productos, a certeza de que estes terão a recommendal-os o nome daquella casa, o que é bastante.

E os nossos varejistas já sabem disso: artigo importado por José Constante & C. é artigo bom e não fica na prateleira.

Dahi, sem trocadilho, o progresso, a prosperidade constante da firma José Constante & C.

Uma attracção irresistivel

— Mas, meu caro senhor, isso é caso que escapa, como vê, á intervenção da imprensa. Teriamos immenso prazer em attendel-o si afinal tambem não vissemos que lhe não assiste razão.

Estava á nossa frente um cavalheiro apopletico, que furiosamente pedia uma providencia contra «aquillo».

E «aquillo» era simplesmente isto: a rua Gonçalves Dias, bem proximo ao largo da Carioca, estava quasi intransponivel.

O homem protestava contra o que já sabiamos por identicas reclamações: «La Renommée», a afamada casa de modas femininas, annunciara uma liquidação verdadeira, legitima, que deve terminar por estes dias, e quasi todo o mundo feminino acorrera á casa para adquirir artigos que quasi são entregues de graça.

E aconselhámos então ao cavalheiro a ir ver com os seus proprios olhos as vantagens de «La Renommée», o que elle fez e veiu lealmente, depois, declarar-nos que nós é que estavamos com a boa causa.

Uma historia emocionante

O SER FELIZ E' MUITAS VEZES FACIL

Como triumpham as nações

Uma vista geral de Caxambú, vendo-se á esquerda a igreja a que allude o texto

Existe em Caxambu' uma linda igreja, estylo gothico, quasi concluida e situada a cavalleiro da cidade, numa collina. E' a que mal se vê em nossa gravura. Esse templo tem uma historia muito interessante, que é tambem um dos muitos e eloquentes attestados das extraordinarias virtudes da agua de Caxambu'.

A condessa d'Eu estava possuida de um verdadeiro horror pela esterilidade. Aconselharam sua Alteza a passar alguns mezes em Caxambu', cujas aguas, entre mil virtudes — asseverava-se — tinha a de estimular a fecundação. Escusado é dizer que a filha do saudoso imperador do Brasil, depois de enaltecer, á sua volta, o effeito das aguas de Caxambu', confessou a seu marido que fizera a promessa de erigir uma igreja na localidade si do uso das aguas lhe adviesse a perpetuação da dynastia e que a promessa tinha de ser cumprida: Sua Alteza achava-se em estado interessante.

— Mas então é verdade — perguntavam — que a agua de Caxambu' é fecundante?

O Dr. Henrique Monnat, que escreveu um livro sobre o assumpto, explica o caso com uma grande claresa. Diz o saudoso clinico e deputado fluminense que a agua de Caxambu' exercendo no organismo primeiro uma acção expurgadora, depois robustecedora, torna-o apto para todas as suas funcções, restabelecendo-lhe todo o vigor natural. Assim, conclue elle que não se trata de um milagre, como os das panacéas, quanto á acção fecundante, mas de uma acção chimica perfeitamente explicavel.

E não é por outro motivo que desde mil setecentos e tantos andam a apparecer milagres operados pela agua de Caxambu', tambem chamada agua Santa.

Individuos gastos pela vida intensa da cidade, com seus orgãos viciados, verdadeiros frangalhos de homens, iam a Caxambu' e voltavam sãos.

Tempos heroicos, porém, aquelles, em que nós outros, como aconteceu a S. Alteza, tinhamos que abandonar o conforto e a "aisance" do nosso lar, os nossos habitos e os nossos amigos de todos os dias, e haviamos de arrostar uma viagem penosa, para ir beber na fonte a agua da vida.

Com o progresso temol-a hoje em nossa dispensa, á mão, engarrafada, sempre, todos os dias, a qualquer hora, relativamente mais barata, mettendo-se em conta as despesas extraordinarias de viagem, de hoteis e os prejuizos do abandono de negocios, etc.

Gente muita ha, é verdade, que não acredita de todo; quer dizer, têm uma ou outra duvida sobre a efficacia da agua de Caxambu'. Pergunte-se, porém, a essas se fazem della o uso constante. Si disserem a verdade responderão negativamente, que bebem ás vezes e que sim, que ella faz bem e é um prompto allivio para um sem numero de incommodos, principalmente os de estomago e os de intestino.

E por que então não a usarem systematicamente?

Como muito bem diz a obra do Dr. Monnat, ella purifica, dando força e alegria; abre-nos ás expansões, enrija as fibras nervosas e, por isso mesmo, o caracter; esclarece-nos o espirito, robustece a intelligencia: faz-nos feliz. E como a agua de Caxambu' estimula os orgãos reproductores pelos motivos já expostos e como prova a igreja doada pela condessa d'Eu, não ha exaggero em dizer-se que com ella triumpham as nações, que mais forte é, entre as civilisadas, a que maior numero de filhos conta para a defesa.

O PODER DO IMAN

Um dos mais distinctos adornos da sempre elegante rua do Ouvidor, que não se resentiu de modo algum com a concorrencia da avenida, é indubitavelmente a casa Mappin & Webb, cujas vitrines sempre rutilantes chamam desde logo a attenção do transeunte mais despreoccupado.

Effectivamente, aquelles vastos e ricos mostruarios, artisticamente arrumados com os objectos mais variados, as joias mais attrahentes, os bronzes mais bem trabalhados, exigem que todos se detenham deante delles para admiral-os e impõem-lhes o desejo de entrar e adquirir uma daquellas preciosidades.

A casa Mappin & Webb tem o poder do iman e por isso as suas vitrines estão sempre apinhadas de povo e os seus empregados não ficam reduzidos a estar sempre de espanador á mão, afugentando uma poeira hypothetica. Alli ha sempre que fazer, porque ha sempre freguezia, attrahida pelos preços ao alcance de todos.

O monopolio da elegancia

O Rio já tem um commercio bastante adeantado e bem differente do que era ha annos. Mas, quando se ouve dizer essa phrase: — um estabelecimento que honra o Rio, já se sabe que se trata da Casa Castro, á celebre casa de chapéos para senhoras e meninas, que conquistou o interessante monopolio de fornecer chapéos a todas as senhoras elegantes desta capital e dos Estados.

Hoje, com effeito, quando se vê em alguma festa ou theatro, na rua do Ouvidor ou na Avenida, algum chapéo que provoque a attenção, pela sua elegancia e bom gosto, póde-se apostar que foi adquirido na Casa Castro.

Todos os cariocas devemos nos sentir lisonjeados por saber que já ha no Rio uma casa de chapéos, egual ás melhores das grandes capitaes européas. Nas vitrines da Casa Castro, á rua Uruguayana 11, estão expostos os ultimos e deslumbrantes modelos.

A PRINCIPIO, NEM GENRO

Depois, genro e socio

— Eu vou te contar a minha historia em poucas palavras — disse-me o Anthero.

Estavamos sentados á mesa da confeitaria para onde me levara logo após o nosso encontro na rua. Estranhei o seu aspecto, muito mudado para melhor, respirando alegria, felicidade. Havia dous mezes que não nos viamos, e por isso julgou-se na obrigação de me contar a «sua historia», quando percebeu a minha estranheza. E o Anthero começou:

— Bem sei que te admiraste de me ver assim melhorado de roupas...

— Não... Sempre te conheci caprichoso.

— Mas nunca me viste com este alfinete de perola na gravata, este rico brilhante no dedo, esta bengala de unicornio...

— Não tinha feito reparo...

— Fizesses ou não, has de chuchar a «injecção»... E vou resumir a cousa.

Chupitou o aperitivo que tinha deante delle e continuou:

— Eu tive a veleidade de me apaixonar por uma pequena, que me correspondeu, e só depois foi que soube ser uma rica herdeira. Quiz recuar. Ella, entretanto, animou-me, dizendo que o pae era um bom sujeito, incapaz de contrarial-a e metteu-me na cabeça que eu devia pedil-a. Fui. Ao ouvir a minha pretenção, o desalmado pae da pequena perguntou-me quaes eram os meus bens de fortuna. Respondi-lhe que só tinha de meu o emprego que me dava quinhentos mil réis mensaes, livres e desembaraçados de consignações a agiotas ou a bancos. Tranquillamente o bruto me respondeu que não estava para sustentar malandros! Como bem deves comprehender, sai desorientado. Encaminhei-me para a cidade e, caminhando sem destino, com a cabeça a arder, fui ter á rua do Ouvidor. Precisava mesmo aturdir-me, acotovellando-me, com os transeuntes. Não sei como nem porque, parei á porta do n. 106, e puz-me a pensar na vida. No estado d'alma, em que me achava, a primeira cousa que me veiu á idéa fôra o suicidio. Sim! Matar-me-ia, mas havia de ser deatro da casa do pae desnaturado e ganancioso, que por uma questão de dinheiro matava a felicidade da filha e a minha.

E o Anthero parou. Tinha agora a cara de desalento que devia ter naquella occasião tragica a que se referia. Mudou logo, porém, e risonho proseguiu:

— De repente, olho por acaso para um dos bilhetes de loteria expostos na casa n. 106, e pareceu-me que o bilhete mexia-se e fazia esforços para vir até mim, como a dizer-me: «Compra-me, desgraçado! Olha que já são duas horas!» Era um sabbado. Consulto o relogio, entro na casa e compro o bilhete inteiro.

— Era a sorte grande?

— Cem contos!... O resto adivinhas. O pae da pequena admittiu-me não só como genro, mas tambem como socio e... eu devo a minha ventura á casa Fernandes & C., de quem por gratidão continuo freguez. E espero ainda ser de novo contemplado!

S. LUIZ DO MARANHÃO VAE TER BONDES ELECTRICOS

E tambem luz e força electricas

A importante firma desta praça Van Erven & C., estabelecida á rua S. Pedro numero 24, com importação directa dos mais modernos e aperfeiçoados machinismos e ferramentas para lavoura, industria, estradas de ferro, arsenaes, etc., vae assignar contrato com o governo do Estado do Maranhão para explorar na capital, não só o serviço de viação urbana por electricidade como tambem o de luz e força electricas.

O chefe da casa já se acha em S. Luiz, onde está sendo ultimado o contrato.

A agitação politica no largo de S. Francisco

Palavras vehementes e conceitos justos de um orador popular

A agitação politica feita em torno da candidatura d'«Elle» á senatoria pelo glorioso Estado do Rio Grande do Sul tem preoccupado seriamente as nossas autoridades publicas.

Os «meetings» successivos realisados no largo de S. Francisco já esgotaram a abundancia oratoria de varios oradores populares.

Um dos oradores, enthusiasmado com o successo que as suas palavras produziam no seio da grande massa popular que o ouvia, tirou de um dos bolsos um maço de tiras e salientou a importancia das papelarias e das livrarias, que prestavam não só no momento actual como em toda e qualquer occasião, os mais relevantes serviços aos estudiosos.

Perorando, o orador assim terminou:

«Senhores: para escrever é necessario que tenhamos papel de fina qualidade, afim de que as nossas phrases sejam lidas e ouvidas pelo universo inteiro.

Mas, como conseguir isso? E' um problema simples: — accrescentou o orador — seguir em linha recta pela rua Coronel Moreira Cesar, antiga do Ouvidor e no numero 91 vereis a papelaria e livraria do Sr. Gomes Pereira; esta é a primeira casa commercial neste genero e ahi encontrareis desde os petrechos para o inicio de vossos filhos nos estudos até romances e novellas de autores portuguezes, allemães e inglezes.»

As ultimas palavras do orador foram cobertas por uma salva de palmas e «vivas» á Papelaria e Livraria Gomes Pereira.

Em seguida a multidão dissolveu-se em ordem.

ESCAPAVA DA MOLESTIA...

si não morresse da cura, é um epigramma que deve ser reformado em honra dos esculapios em geral.

Ninguem ignora que, embora entregue aos cuidados de um medico que sabe onde tem o nariz, um doente muitas vezes é victima da má qualidade dos medicamentos ingeridos. Defeitos de manipulação, ingredientes mal dosados, drogas já estragadas, tudo isso concorre para que o enfermo, longe de obter as melhores esperadas, veja aggravado o seu estado e chegue mesmo a morrer.

Desse perigo está livre quem só recorrer aos bons laboratorios e entre elles vem a pello citar os da Pharmacia Silva Araujo & C., antigo e conceituado estabelecimento, hoje occupando tres predios á rua 1º de Março ns. 9, 11 e 13.

Na Exposição Nacional, realisada em 1908, na praia Vermelha, os productos da Pharmacia Silva Araujo obtiveram um destaque especial: uma menção honrosa UNICA, creada exclusivamente para esse effeito.

Em 1909, na Exposição de Hygiene, foi ainda a firma Silva Araujo & C. o UNICO estabelecimento não official que obteve o GRANDE PREMIO, sendo os outros concedidos ao Hospital Militar e ao Instituto de Manguinhos.

Madre infelice...

....dizia o Trovador, «corro a salvarti»!

Aqui o caso muda de figura: é a mãe extremosa que corre a salvar o filho, indo ao «Trovador», á rua do Ouvidor n. 129, comprar vestes de inverno para a creança, e alli só terá o embaraço da escolha.

«Ao Trovador» é tambem uma casa especialista em enxovaes para casamento e para recem-nascidos, sendo enorme e variadissimo o seu «stock».

PASMOU!

E' já sabido que, aproveitando-se intelligentemente da conflagração européa, que restringiu de modo muito sensivel o nosso commercio com as nações em guerra, os americanos do norte começaram desde logo a lançar suas vistas para a America do Sul com o intuito de conquistar os mercados.

Ao Brasil têm chegado innumeros representantes de casas commerciaes e fabricas dos Estados Unidos, afim de encetarem transacções com os commerciantes brasileiros.

Um desses representantes, ha dias chegado ao Rio, admirou-se de possuir esta cidade uma casa de tanta importancia commercial como a dos Srs. Borlido Maia & Companhia, e tão antiga no genero de negocio que explora.

— Fundada em 1878! — exclamou elle. Pois ha 37 annos o Brasil já comportava um arrojo desses?

Um sorriso de orgulho — foi a unica resposta que ao americano deu a pessoa por elle interpellada.

Visitando os escriptorios e depositos á rua do Rosario ns. 55 e 58, Primeiro de Março, 39 e Gamboa, 144 a 150, póde elle verificar o grande stock de que dispõem os Srs. Borlido Maia & C., no que diz respeito a ferragens, tintas, oleos, graxas e lubrificantes, corrêas Dick's Balata, cimento inglez J. B. White & Brothers, carbureto Zenith, enxadas Esmeral, legitimo metal Magnolia, etc.

E ficou pasmado!

Uma visita á casa Salgado Zenha

Uma das mais distinctas e elegantes actrizes da companhia dirigida pelo Sr. Huguenet mostrou-se encantada com muitas cousas que ella suppunha não encontrar no Rio de Janeiro, pois «lá fóra» só têm fama a pujança da nossa natureza, a belleza incomparavel da bahia de Guanabara, a floresta da Tijuca e o Corcovado.

Por isso a brilhante artista ficou deveras admirada com a elegancia, o chic, o luxo das «toilettes» exhibidas pelas senhoras no Municipal. Uma das pessoas a quem manifestou a sua admiração explicou-lhe que o Rio acompanhava de perto a moda de Paris e ella então mostrou desejos de visitar um dos estabelecimentos que trabalham para a nossa alta sociedade. Levaram-n'a á casa Salgado Zenha, á rua do Ouvidor. Ficou maravilhada e exclamou:

— C'est bien un magasin de Paris!

Foi-lhe depois apresentada a «première», ultimamente chegada da capital franceza, e a actriz verificou o sortimento que ella trouxe dos mais chics modelos em vestidos, artigos de novidade para a estação, costumes de lã, chapéos, boás, bolsas, tudo escolhido pela mesma «première», que conhece bem o gosto das cariocas.

AS VISÕES DE OURO

Riquezas fantasticas sob as ruinas medievaes do convento de Extremoz

E a pequena villa do R. G. do Norte está cheia de lendas e mysterios

Um croquis da egreja e convento de Extremoz

No Estado do Rio Grande do Norte, distante da capital, a cidade de Natal, existe a villa de Extremoz, que fica á margem occidental da lagôa do mesmo nome.

Primitivamente foi chamada aldeia de Guajuru' e seu estabelecimento teve logar por lei da metropole, de 10 de setembro de 1611, sendo elevada em 1760 a Villa Nova de Extremoz do Norte. Já ahi viviam jesuitas, que haviam edificado um hospicio, hoje em ruinas, e uma egreja, a de Nossa Senhora dos Prazeres.

Quando foi decretada a expulsão dos jesuitas do Brasil, a 3 de setembro de 1759, o desembargador e ouvidor geral de Pernambuco Bernardo Coelho da Gama Vasco, fôra encarregado da execução da expulsão dos jesuitas e de sequestrar-lhes os bens, o que foi feito.

A egreja de Extremoz e tambem convento, desde esta época veiu vindo até os nossos dias envolta em lendas, e a villa constituiu-se um berço de crendices populares, das lendas das "sereias mysteriosas" e das "mães d'agua". As ruinas do mosterio de Extremoz, reflectindo calmamente nas aguas placidas da lagoa, rodeadas ambas de quietitude e solidão, deram ensejo á imaginação da gente simples daquelles sitios, a creações de apparições sobrenaturaes, occorrencias fantasticas de outras eras. Uma terra de sonho e de mysterio.

Ainda agora a imprensa de Natal relata, em vivos commentarios, a revelação mysteriosa de um rapaz de vinte e poucos annos de edade, que reside em companhia de sua familias nas immediações do velho mosteiro. Este rapaz, de nome Joaquim, filho de Honorio J. dos Santos, de 66 annos, affirma que ha cerca de dous mezes sonhara com as lendas dos thesouros de Extremoz e fôra acordado por um desconhecido, trajando de preto, que lhe ordenou fosse excavar um thesouro occulto ao lado do mosteiro. Joaquim, no dia seguinte, não deu credito á visão que lhe apparecera. Esta, porém, tornou a surgir-lhe á noite.

Resolveu-se o joven a iniciar as pesquizas. Fel-as acompanhado de seus irmãos. Excavando o logar designado, encontrou profunda galeria. A nova correu por toda villa. Surgiram as lendas dos thesouros occultos de Extremoz e começou a romaria ao velho mosteiro. Dentro da galeria, porém, os jovens só encontravam areia muito fina, obstruindo-a.

A "Imprensa" de Natal entrevistou o Sr. Manoel Leopoldino, que está de posse de uma planta do mosteiro.

Diz elle que o subterraneo foi construido pelos hollandezes em 1654; compõe-se ao todo de 19 quartos, contendo, á excepção do 1º e do 19º, valores e objectos preciosos. O governador da cidade mandou chamar o Sr. Leopoldino a palacio, afim de prestar informações ao desembargador Ferreira Chaves e ao chefe de policia. A todos declarou o Sr. M. Leopoldino que em determinado quarto existem alfaias de egreja de precioso metal, dinheiro e armamento, segundo consta da planta.

O chefe de policia capitão João Fernandes de Almeida foi em pessoa ao tal subterraneo. Os zeladores da egreja, então, entregaram-lhe um protesto contra a estabilidade da egreja, ameaçada com as excavações. E o governo do Estado, considerando que faltam documentos positivos a respeito do thesouro, limitar-se-ia a garantir os direitos da egreja, reliquia do povo catholico de Extremoz. A par disso tomou as necessarias providencias para a salvaguarda do "thesouro", caso realmente exista. Mas as excavações foram paralysadas... Sómente as lendas, as historias mysteriosas continuaram o seu curso infindavel.

Não será o thesouro de Extremoz semelhante ao que em tempos idos julgaram os cariocas encontrar nos subterraneos do Castello?

Toque a musica!

Não é só dizer «toque a musica», mas accrescentar que toque bem, porque a musica mal tocada faz mal aos nervos de qualquer pessoa que tenha uma pequena parcella de sentimento artistico. Para tocar bem é preciso, antes de tudo, que o instrumento seja bom e para obtel-o com essa condição primordial é preciso ir á Casa Schindler, á rua Uruguayana n. 76, onde elles são todos de primeira ordem, importados directamente das principaes fabricas.

A Casa Schindler, que tem a recommendal-a uma existencia de 27 annos, possue tambem um grande sortimento de artigos de optica, cutelaria, imagens, artigos de fantasia, artigos religiosos, etc., e bem montadas officinas para concertos de instrumentos de musica, cutelaria, optica, esculptura e encarnação de imagens.

O DESTINO DA FLOR

E' bem vario, e já o disse o poeta quando descobriu que umas enfeitam a vida, outras enfeitam a morte». Naturalmente referia-se á differença entre o cravo de defunto e ás outras flores... Hoje, porém, vêem-se sobre os tumulos os mesmos especimens que ornamentam os salões, as mesas, os collos, os cabellos das senhoras. Nos tempos de antanho é que aos mortos só se offereciam os cravos de defunto ou as sempre-vivas, estas por economia...

Por isso, na Casa Flora, á rua do Ouvidor n. 61, o esmero na confecção de um «bouquet» para casamento é o mesmo que se emprega quando elle é destinado a um preito de saudade. A especialidade, entretanto, da citada casa está no trabalho de flores naturaes, na ornamentação de salões, mesas, etc., no que não receia competencia.

Uma superstição da A NOITE

A historia do nosso primeiro annuncio

O RESTAURANT CAMPESTRE

Nós somos, como toda a gente, supersticiosos. Uma das superstições que temos é a que se refere ao conhecido Restaurant Campestre, a que attribuimos uma boa parte do desenvolvimento que teve a nossa materia retribuida. E o interessante é que tambem o Campestre não póde negar que ao annuncio diariamente publicado na A NOITE deve elle em parte o seu progresso, tão grande que não só esse acreditado estabelecimento precisou triplicar ou quadruplicar as suas installações, como os seus proprietarios puderam adquirir e reformar o Stadt München, transformando-o no que elle é hoje — um dos melhores e mais concorridos restaurants da cidade. E' preciso, porém, notar que nas duas casas se come de facto admiravelmente, assim como, de facto, vale a pena annunciar na A NOITE, porque ella é o jornal do Rio de maior circulação.

Com a superstição coincide, entretanto, a nossa gratidão. Quando lançavamos o nosso jornal e ouviamos de todos os cantos a prophecia de que seriam baldados os nossos esforços — porque o Rio não offerecia as condições necessarias para manter um jornal da noite — o sympathico Sr. Avelino de Carvalho, proprietario do Campestre, fez uma excepção ao côro geral e com enthusiasmo nos autorisou a publicar um annuncio de seu estabelecimento desde o numero inicial. Era o nosso primeiro annuncio! Só quem se atira a uma aventura dessas é que póde comprehender a commoção que nos produziu a certeza do primeiro cliente! Tomámos logo a reclame do Campestre como um de nossos "porte-bonheurs" e nunca mais nos abandonou o annuncio do Campestre, e nunca mais prescindimos delle.

Em nossos numeros de anniversario esse annuncio não póde, entretanto, sair. Espontaneamente e com o maior prazer recordamos todos os annos e sua historia e pedimos que o publico mantenha a preferencia com que distingue o Campestre, sinceramente convencidos, por experiencia propria, de que recommendamos um restaurant de primeira ordem, onde a alimentação é sã, saborosa e de preços muito modicos. E para que não falte a publicação do "menu" que todos os dias é procurado nos annuncios da A NOITE, aqui o inscrimos, para que os nossos leitores saibam o que poderão comer amanhã.

Amanhã ao almoço: ostras cruas, especial angu' á bahiana, lombo de Minas com grão de bico. Ao jantar: perna de porco assada com farofa. Vinhos brancos e tintos recebidos directamente do lavrador. Presuntos e salpicões de Lamego. Ourives, 37. Telephone 3.666, norte.

Humano e proveitoso

Tres mil e oitocentas pessoas já se utilisaram do gabinete que a Casa Vieitas montou para exame rigoroso e gratuito da vista e declaração do grão exacto que cada pessoa examinada deve usar.

Da utilidade desse exame não é necessario encarecer a vatagem, pois muita gente, por ignorancia do grão das lentes de que se deve servir, tem visto aggravar-se de dia para dia a fraqueza do orgão visual, e não são poucas as pessoas que pelo mesmo motivo têm chegado á cegueira.

Quem soffrer da vista não deve deixar de se aproveitar do gesto humano e proveitoso da Casa Vieitas, á rua da Quitanda n. 99.

O TOQUE DE CLARIM

Para se tocar clarim, aliás como outro qualquer instrumento de sopro, é indispensavel a embocadura e é necessario possuir pulmões fortes. O esforço, porém, é sensivelmente diminuido si o instrumento foi fabricado com o interesse de poupar a quem o toca o perigo de arruinar o apparelho respiratorio.

Foi pensando nisso que a casa «Ao Guarany», á rua dos Ourives n. 36, inventou e fez fabricar os clarins e cornetas marca «Guarany», adoptados no nosso Exercito e que têm alcançado o mais legitimo successo pela sua sonoridade. e pelo pequeno esforço que exigem dos tocadores.

Casa especialista em instrumentos de musica, «Ao Guarany» tem delles a maior variedade e é representante exclusiva das fabricas W. Stowasser Sonne, da Bohemia, e A. Lecomte, de Paris.

Outra especialidade da casa são as navalhas «Guarany», e as harmonicas e cordas italianas da mesma marca. Tem ainda um grande sortimento de objectos de cutelaria, cirurgia, imagens e artigos do culto divino.

E', como se vê, uma casa digna da visita do publico.

O aroma do fumo

Ha quem deteste o cheiro do fumo, e muitas vezes existe motivo para isso, pois ha muitos fumantes que não se importam ou até sentem prazer em fumar um cigarro ou um charuto de má qualidade. E nada é mesmo mais aborrecido do que levar-se pelo rosto uma baforada de tabaco ordinario ou respirar o ambiente em que elle paira, polluindo-o.

Mas, assim como ha caça e caça, ha tambem fumo e fumo...

Por exemplo, os cigarros e charutos da Charutaria Allen, á rua da Assembléa, esquina de Gonçalves Dias, são o que ha de melhor no mercado e o seu aroma é o mais agradavel possivel: os seus cigarros são finissimos e os seus charutos são os melhores, inclusive os Havana, legitimos, importados directamente.

A' PORTA DO WATSON

Aquella esquina da Avenida com á rua do Ouvidor é um dos pontos do Rio de Janeiro que hão de passar á historia da cidade. Os Vieira Fazenda do futuro hão de se occupar delle, citando factos passados ali, fazendo referencias aos grupos de politicos que o escolhem para as suas palestras; aos grupos não menos respeitaveis dos funccionarios publicos aposentados, que não gostam de gosar a sua invalidez sadia em casa; hão de referir-se tambem aos finissimos chapéos da Casa Watson, que desde a sua fundação se impoz pela boa qualidade dos seus artigos, sempre na ultima moda; importados das principaes fabricas do mundo.

PERGUNTAS E RESPOSTAS

— Por que é que o teu calçado não camba?

— Porque só calço na Casa Azamor.

— E esses collarinhos que parecem sempre novos?

— São tambem da Casa Azamor, que só os tem bons, de fabricação ingleza, assim como camisas e ceroulas. Veste-te e calça-te naquella casa e não te arrependerás.

— Onde é?

— Ouvidor 55.

Os Estados Unidos querem exportar-nos carvão

Ha muita gente que não faz idéa do que seja uma mina de carvão. Pois ahi está uma das minas americanas, vista do exterior. Si o carvão nacional não der o resultado que se deseja e espera, teremos de importar exclusivamente o carvão americano

NO RIO OU EM PARIS?

Ha um ponto no Rio que dá a transeunte a impressão de que está em Paris. E' o trecho da avenida Rio Branco, entre as ruas do Hospicio e da Alfandega, e onde fica estabelecida a Casa Sucena. Com effeito, só os grandes armazens de Paris têm o movimento que se nota de dia na Casa Sucena, e á noite, contemplando as suas dezenas de vitrines, inundadas de luz e organisadas com um capricho inexcedivel.

E como a Casa Sucena conseguiu essa posição invejavel? Tornando-se um estabelecimento modelar, onde os seus freguezes têm a certeza de que encontrarão todos os artigos por todos os preços. A Casa Sucena, pela sua honestidade, pelo seu exemplo, pelo seu sortimento, pelo seu bom gosto, é um estabelecimento que faz honra ao commercio carioca.

A Casa Sucena tem uma particularidade interessante: é a cuja fama é mais espalhada no Brasil; não ha recanto do territorio nacional onde ella não conte pelo menos um freguez.

Dahi talvez o segredo do destaque que ella adquiriu no commercio nacional.

A "Red Star" tem boa estrella

O progresso rapido da «Red Star Company» é um desmentido formal á crise, á falta de dinheiro. O seu systema de vendas faz a sua prosperidade crescente e combate o que se convencionou chamar «crise».

Não sendo necessario o desembolso immediato de uma quantia avultada para adquirir na «Red Star» uma mobilia de fino gosto, solida, de estylo privativo da companhia, esta tem visto o seu systema de negociar augmentar dia a dia de acceitação.

De facto a «Red Star», que, além dos clubs com sorteio semanal, vende a prestações mobiliarios completos para salas de visitas, dormitorios, salas de jantar e escriptorios a prestações, tudo facilita ao comprador, desde a dispensa da fiança até aos pagamentos suaves em praso longo.

Pelo mesmo systema a «Red Star» faz installações de casas commerciaes, o que ainda ninguem fez no Rio de Janeiro.

Além dos mobiliarios completos, a companhia iniciou os clubs de peças avulsas e quadros a oleo, estatuas, cofres a prova de fogo, etc., etc.

O grão de prosperidade da «Red Star» se pode avaliar pela necessidade que teve de alargar as suas installações, que hoje vão da rua Uruguayana 82 á rua Gonçalves Dias, em toda a extensão de uma rua á outra.

A occasião só tem um fio de cabello

E' o que mandam lembrar os Srs. Carlos Carneiro & C., proprietarios da Joalheria Equitativa, á rua Sete de Setembro n. 92.

E esse lembrete é devido a facto de haver aquella casa adquirido em uma liquidação um grande «stock» de joias, estando assim apparelhada para vendel-as muito em conta, com um lucro minimo, a preços de occasião.

Além disso, a Joalheria Equitativa tem um grande e variado sortimento de objectos de arte e prataria por preços vantajosos.

UM DESEJO FACIL DE SATISFAZER

Andava tristonha a esposa e o marido não sabia a causa; afinal, após muita insistencia carinhosa, ella confessou que tinha um desejo... que talvez não pudesse ser satisfeito devido á crise.

— Mas, emfim, que desejo é esse que não me será possivel satisfazer? — indagou solicito o marido:

— Não digo... E' um objecto de luxo e hoje tudo está tão caro!

— Dize qual é o objecto, ao menos.

— Uma joia..

— Ora! A Joalheria Carneiro, á rua Gonçalves Dias, não se aproveitou da crise e vende joias por preços tentadores. Logo mais lá iremos, e escolherás, entre o grande «stock», alguma que te agrade, de accordo com as nossas posses. Satisfazes o teu desejo e dás-me ensejo de te ser agradavel.

UMA IDÉA LOUVAVEL E PRATICA

Desde que começou a se manifestar a crise financeira no commercio, a Camisaria Especial, á avenida Rio Branco, teve uma idéa louvabilissima e pratica: considerando que a maioria dos freguezes se restringia quasi á metade das compras que costumava fazer, fez um abatimento razoavel nos seus preços, tanto na secção de alfaiataria como nas roupas brancas e outros artigos.

E assim a Camisaria Especial póde atravessar a crise, ganhando muito menos, é verdade, mas mantendo a sua freguezia e mantendo-se illesa na derrocada em que foram arrastadas innumeras casas commerciaes que não quizeram adoptar o mesmo systema.

UM SUCCESSO RAPIDO

Uma casa que relativamente em pouco tempo se impoz como de primeira ordem é o estabelecimento de artigos para homens e alfaiataria dos Srs. Soares & Maia, á rua Gonçalves Dias n. 33.

Por que? Porque os seus proprietarios são dous cavalheiros intelligentes e emprehendedores, que comprehenderam não ser o commercio uma profissão tão accessivel a toda a gente, como geralmente se pensa. Por isso a Casa Soares & Maia obedeceu desde logo ao principio de que um freguez descontente é um grande prejuizo para o estabelecimento. Assim não ha hypothese de sair dali um freguez descontente. Os artigos são de primeira ordem; as confecções feitas com o maior escrupulo, e tudo obedecendo a um gosto que não é superado por nenhum outro estabelecimento no Rio.

As melhores casimiras, camisas, ceroulas, meias, lenços e mais artigos para homens que hoje se encontram no Rio, são sem contestação os da Casa Soares & Maia. Quem experimenta uma vez não compra mais em outra casa.

Enfoncé, o mysterio da Trindade

Tres pessoas distinctas e uma só verdadeira, é o mysterio da Trindade. E isso já causa admiração e faz o estudo acurado dos que o sabem explicar.

Agora, tomem nota: rua Marechal Floriano n. 104, rua Marechal Floriano n. 180, rua Marechal Floriano n. 221, rua Uruguayana n. 118. Quatro casas distinctas e uma só firma verdadeira: C. Simões Coelho, proprietario da Chapelaria e Alfaiataria Civil e Militar, duas casas, da Chapelaria Modelo e da Chapelaria Confiança.

Essa actividade commercial é bem recompensada, pois qualquer desses estabelecimentos conta com uma larga freguezia, além dos fornecimentos a repartições municipaes e estaduaes, cujos uniformes ninguem executa com mais perfeição nem mais barato do que a Alfaiataria Civil e Militar, do Sr. Simões Coelho.

Quem ensinou o carioca...

a apreciar os bons artigos do norte, hoje tão espalhados no commercio do Rio de Janeiro? Quem introduziu no nosso mercado a farinha d'agua, o jurará, o pirarucu', o camarão-lagosta, os bijús e tantos outros pitéos até então pouco apreciados por serem desconhecidos?

Foi o Tinoco, que está hoje estabelecido á rua São José 120, continuando a negociar em especialidades do norte e do sul e em liquidos finos, conservas, fructas, queijos, manteiga e artigos congeneres.

A Casa Tinoco já é tradicional no Rio de Janeiro, pois cabe-lhe a gloria de haver ensinado o carioca a apreciar o que é bom.

PULSEIRA

Perdeu-se uma, de ouro, com 3 brilhantes rodeados de pequenos rubis, á saida do Lyrico, no dia 14 de julho. Pede-se o favor, a quem achar, de entregar á rua General Camara, 78, loja, ao Sr. Luiz.

Já se póde ser sportman no Rio de Janeiro

Antigamente para se ser «sportman» no Rio, lutava-se com uma porção de difficuldades, a maior das quaes era a falta de uma casa que se especialisasse em artigos de «sport».

Era preciso procurar um artigo aqui, encommendar outro acolá; e compravam-se só cousas de má qualidade e caras.

Agora, felizmente, já ha no Rio um estabelecimento onde o mais exigente «sportman» pode se abastecer com toda a confiança de artigos inglezes para «football» e «lawn-tennis», malas, cintos e todos os petrechos para «sports» e viagens.

Essa casa é a já popular «Casa Rex», á avenida Rio Branco n. 52, onde se vende tambem o rei dos calçados, o grande «Sportman».

A divisa da casa é: «só artigos de primeira ordem pelo menor preço».

Já se pode comprar joias no Rio

A esplendida casa de joias da avenida Rio Branco, «La Royale» veiu, como se costuma dizer, preencher uma lacuna. Antigamente, antes da installação de «La Royale», a acquisição de uma joia era um verdadeiro problema para o carioca; porque, ou elle a adquiria em uma casa seria e de primeira ordem, mas por um preço elevadissimo, ou sujeitava-se a ser miseravelmente roubado em uma casa suspeita.

Agora, com «La Royale», já não acontece assim. Quem quer que precise de uma joia, desde a mais modesta á mais cara, ou de um objecto de arte, para uso proprio ou para presente, póde procural-o na «La Royale», na certeza de que o artigo é garantido, é o melhor possivel e — o que é ainda mais agradavel — desafia a toda a concorrencia em preços. E isso porque «La Royale», tem nas grandes capitaes compradores peritos, de um gosto apurado e que entendem do officio.

Dahi o grande successo de «La Royale».

Deixal-o, que elle está de máos azeites!...

Ora, eis ahi uma phrase que era habito não muito remoto ouvir com frequencia.

Ella representava bem a impressão desagradavel que ficava ao individuo cuja digestão se retardava pelo uso dos máos azeites na alimentação, de ordinario pesados e quasi indigeriveis.

Mas a phrase vem de cair de uso, redondamente, relegada agora para o dominio do anachronismo.

De facto, bem raros aquelles que se podem com justa razão queixar desse mal, para que se encontrou o melhor e mais pratico dos remedios: o «Azeite Renascença».

Esse condimento indispensavel ás boas cozinhas tem a sua realidade perfeita na fabricação esmerada do magnifico producto que é o «Azeite Renascença». Não precisamos aqui amparar a observação com o auxilio da documentação official, sob a fórma de analyses feitas nos nossos e extranhos laboratorios, porque acima da palavra da sciencia está a consagração popular. O «Azeite Renascença» é hoje o preferido em toda a parte e preferido porque concretisa todas as virtudes desejaveis: preparo escrupuloso, paladar magnifico, preço razoavel, excellente acondicionamento e por sobre tudo isso um litro certo por lata.

Um funccionario prestimoso

A um dos guichets do Correio Geral chegou um cavalheiro estrangeiro e pediu uma estampilha de 10$000.

— Aqui só se vendem sellos postaes. Estampilhas o senhor encontra ali, no numero 66 da rua Primeiro de Março, em frente á rua da Alfandega. E' ali, no edificio da Bolsa, a Casa Gonza. Lá o senhor encontrará não só estampilhas de 10 réis até 50$, como tambem dinheiro em ouro, prata e papel de qualquer paiz e objectos de escriptorio.

Quem quer ficar rico?

Mas todos nós, absolutamente todos nós (claro que os que ainda não o são, porque querem ser ainda mais...) desejamos ficar ricos.

O dinheiro é tão bom, tão agradavel, tanta cousa nos proporciona, tanto ideal realisa...

Mas o diabo é que é difficil apanhal-o assim em porção sufficiente para constituir a desejada riqueza, isto é, as proximidades, pelo menos, da independencia que tambem todos nós almejamos.

O trabalho, afinal, sem a concomitante sorte, nem sempre nos realisa a aspiração de ser uma miniatura de um Vanderbilt, de um Morgan, de um Rothschild.

Para quem appellar então? como dizia certo popularissimo orgão.

Mas para a loteria, está-se a ver. Ou melhor para os bilhetes de loteria que são vendidos pelo Oscar Visconti, aquelle amavel cavalheiro que todos os passageiros da Jardim Botanico conhecem ali, da Galeria Cruzeiro, onde tem um modelar e felicissimo estabelecimento loterico.

O Oscar teve sorte até no titulo que deu á sua afortunada casa!

Chamou-lhe, com a maior das propriedades, o SONHO DE OURO.

E' na verdade o sonho de ouro que elle vem tornando realidade para muita gente.

Não se passa semana que a casa não venda sortes grandes ou gordos premios.

E é isso que rala de inveja os collegas do Oscar, que, aliás, é «curado» contra a «urucubaca»...

Todos comem, mas poucos sabem fazel-o...

A phrase ouvimol-a de certo cavalheiro que numa roda elegante da Avenida exaltava o «savoir-faire» do nosso primeiro restaurante, incontestavelmente a conhecidissima «Casa Heim», á rua da Assembléa.

— Vejam só, dizia o homem, como é certa a adaptação do velho proloquio: dize-me o que comes, e eu te direi quem és. Aqui estamos todos nesta roda, gosando saude, com invejavel bom humor, enfrentando as vicissitudes do momento critico com imperturbavel calma, e tudo isso porque os nossos estomagos funccionam com admiravel regularidade.

A roda distincta o apoiou com enthusiasmo, que bem justificamos.

Mas convem aqui precisar a phrase inicial da palestra para a sua formula verdadeira, que é esta:

— Todos comem, mas só sabem fazel-o os que frequentam a incomparavel «Casa Heim», que realisa nesta parte da America o ideal no assumpto.

O fado triste

O fado triste não é o mesmo que o triste fado. O fado, a sentimental canção popular de Portugal, é ordinariamente repassado de tristeza, de dolencia. E então quando traz desde o baptismo o titulo de «Dolente», calcule-se o que não será! Pois a CASA MOZART, á avenida Rio Branco numero 127, acaba de editar com esse titulo, um fado composto pelo apreciado barytono J. De Larrigue Faro. E esse, com certeza, apezar de «Dolente», não terá um triste fado, pois já entrou com successo nos nossos salões.

Um nome que é um programma

O grande predio que, como uma ilha, se ergue majestoso entre as alas de palacios da avenida Rio Branco, attento por quatro faces ao que se passa em redor, abriga ainda hoje o emporio commercial para que foi construido.

E' ali que funcciona o 1º Barateiro, cujo titulo é um programma e que está fazendo uma colossal liquidação do seu enorme «stock» de fazendas, modas e confecções, sendo tudo vendido a resto de barato como si o predio tivesse de ser desoccupado com urgencia.

De facto por qualquer dos lados por onde se examinem as vitrines do 1º Barateiro, os preços marcados nos diversos e variados artigos expostos em grande profusão são aquelles que convidam o simples «mirone» a entrar.

O ideal democratico realisado por uma grande casa commercial

Já é no fim de contas alguma cousa o que não fazem os poderes dirigentes do paiz, os responsaveis pelo regimen que nos felicita (ou infelicita, como queiram) seja realisado em parte por um estabelecimento commercial.

Hão de pensar que estamos a fazer pilheria quando entretanto o caso é o mais sério, como se vae ver.

Nós queremos falar de Le Mobilier, grande casa de moveis para todos os estylos e preços que tem installações magnificas á rua Chile.

Os seus adeantados proprietarios, estão fazendo boa obra republicana, porque pelos seus processos de venda em conta, a prestações, de lindos moveis de estylo, annullaram as distincções de classe.

Todos somos agora eguaes... perante Le Mobilier: o modesto operario, o funccionario, ou artista, poderá ter sua casa tão bem guarnecida como os ricos e poderosos.

E' ou não um ideal democratico em pratica realisação?

America e Japão

A hygiene de uma casa é muito complexa, pois não reside apenas na limpeza superficial que se costuma fazer, varrendo o chão, espanando os moveis, lavando os soalhos, distribuindo desinfectantes pelas vasilhas.

A limpesa em regra dos ladrilhos, marmores, banheiras e outros receptaculos esmaltados, trens de cosinha, etc., é tambem uma necessidade imposta pela hygiene e pelo asseio; e essa limpesa só se obtem com resultado aproveitavel, fazendo-a com o «Gospo», extraordinario preparado de que é depositaria a Casa America e Japão, á rua do Ouvidor n. 74.

Aproveitando a opportunidade que se nos offerece de falar nesse importante estabelecimento, não podemos deixar de recommendal-o pelo variado sortimento de artigos estrangeiros que constituem a sua especialidade, a começar pelo saboroso chá Powchong, indo até os objectos de fantasia para presentes, com escalas pelas mais appetitosas novidades, importadas das fabricas norte-americanas, japonezas, francezas, inglezas, allemãs e de outras procedencias, como sejam artigos para uso domestico, mobilias para varanda e jardim, tapetes, capachos, oleados, carrinhos e velocipedes para creanças, etc., etc.

A Casa America e Japão merece a visita do leitor.

Oh freguez! prefere Brahma

Em qualquer occasião;

Reclama Brahma e reclama

Quando Brahma não lhe dão!

A arte de mobilar uma casa

O aspecto agradavel do interior de uma casa, embora de luxo e conforto modernos, depende em grande parte do estylo dos moveis que a guarnecem.

Ha, entretanto, muitas casas que, embora pertencendo a gente rica, não apresentam esse lado interessante que fere desde logo a vista do visitante. De facto, ha muitas residencias de abastados em que o mobiliario não corresponde á situação de abastança pela falta de gosto, pela falta de estylo, apresentando, ás vezes, em relação á riqueza ambiente, um contraste desagradavel.

Evitará incorrer na censura das pessoas de bom gosto quem confiar á fabrica Leandro Martins & C. a confecção dos moveis, ornamentações e tapeçarias que devem guarnecer a sua residencia.

O capricho e a elegancia que presidem a todos os trabalhos desse grande estabelecimento que honra a industria nacional são a mais segura garantia de que os seus moveis de estylo e de fantasia não receiam competencia na manufactura, no conforto e na solidez.

As exposições através dos tempos

Tem havido no mundo varias e importantissimas exposições, e aqui mesmo no Brasil já tivemos algumas, a ultima das quaes foi a da borracha, que se celebrisou pelo fiasco completo. Tambem a de 1908, na Praia Vermelha, não obteve o successo que era de esperar sinão para os que nella encontraram um filão de ouro que parecia inesgotavel. Não é, porém, dessas nem dos famosos certamens europeus e americanos que queremos falar.

Vamos recommendar ao leitor «A Exposição», o grande estabelecimento que funcciona no pavimento terreo do «Jornal do Commercio», que justifica o seu nome expondo o mais variado sortimento de perfumarias finas, metaes, abat-jours, bronzes, gramophones, discos, bicycletes, lampadas e apparelhos electricos, artigos de novidade, etc., etc.

E' uma «Exposição» em que não se paga entrada.

Que vem a ser um bom leiloeiro?

Essa pergunta póde ser feita tambem do seguinte modo: — Qualquer pessoa póde dar um bom leiloeiro?

Está claro que não. Para ser um bom leiloeiro são precisos varios requisitos que difficilmente se encontram reunidos em um mesmo individuo. E' preciso que seja probo, trabalhador, consciencioso, intelligente, bem provido de pulmões, e, sobretudo, seja sympathico, communicativo e um tanto artista.

E haverá no Rio um leiloeiro com todos esses requisitos?

Felizmente ha; e não se precisa dizer que nos referimos ao Virgilio, o querido e conceituado Virgilio Lopes Rodrigues, de quem póde-se dizer que tem revolucionado o commercio de leilões no Rio.

O estabelecimento da rua da Assembléa 65 e a nossa Casa Drouot a celebre casa de leilões de Paris.

QUE AGUIA!

Não se assustem. Não se trata de nenhum sujeito perigoso. Trata-se da «Aguia de Ouro», á rua do Ouvidor n. 100, emporio de roupas brancas para senhoras e meninas, vestuarios para creanças, enxovaes para recem-nascidos e baptisados.

Da platéa

NOTICIAS

A manifestação de hontem no Pathé

Seria uma consagração, si já não a houvesse ha tanto tempo alcançado a nossa brilhante actriz, a manifestação feita hontem no Pathé a Lucilia Peres. Promovida pelos alumnos da Escola Dramatica Municipal, essa prova publica de admiração á distincta comediante, teve a adhesão dos «habitués» do elegante theatrinho da Avenida, tambem apreciadores dos dotes artisticos de Lucilia Peres. O Pathé estava á cunha. Nenhum logar vasio. Um publico de escol enchia-o. Era a segunda sessão. Quando logo no primeiro acto da mimosa «Le Eventail», Lucilia Peres entrou recebeu uma prolongada salva de palmas, que a platéa em peso repetiu em todos os finaes dos actos. No intervallo do terceiro e quarto actos é que se realisou a projectada manifestação. Em scena aberta Lucilia Peres recebeu dos jovens da Escola Dramatica uma tocante homenagem, a que de coração se associou a assistencia do espectaculo. A senhorita Carmen Fernandes, em dicção claríssima, em nome dos seus collegas fez uma singela mas brilhante saudação á homenageada, que, extremamente commovida, só pôde agradecer por gestos expressivos. Foram-lhe offertadas bellissimas cestas e «corbeilles» de flores, por parte dos manifestantes, da Companhia Cinematographica Brasileira e de admiradores. Flores, muitas flores, e intensas e repetidas salvas de palmas encheram o Pathé durante a manifestação feita a Lucilia Peres.

Lucilia Peres

A primeira de amanhã no Trianon

O Trianon tem amanhã peça nova. Representar-se-á uma interessante comedia, «Entre dous amores», de Max e Alex Fischer, traducção de Ruy de Lara, pseudonymo sob que se escondem dous applaudidos escriptores nacionaes.

Nessa peça tem os principaes papeis os artistas Christiano de Souza, Augusto Campos e Emma de Souza.

Em favor da familia de Annibal Theophilo

A companhia nacional Lucilia Peres, organisou uma «matinée» para amanhã, destinando o seu producto a soccorrer a viuva e filhos do saudoso poeta Annibal Theophilo, ficados em situação precaria. E', portanto, esse um espectaculo digno de todos os auxilios do publico.

Realisar-se-á essa «matinée» ás 14.15, com a deliciosa comedia de Arthur Azevedo, «O Dote», que tem por essa companhia um magistral desempenho.

Nessa representação, por gentileza, apenas, o actor Martins Veiga fará, fóra do seu genero, o papel do preto velho, «Pae João».

As récitas da proxima semana no Apollo

Afim de poder dar vasão ao seu grande repertorio de operetas a companhia portugueza Galhardo, que ora trabalha com successo no Apollo, vae dar-nos na proxima semana duas peças, em primeiras representações, e tres récitas de assignatura.

Terça-feira será a deliciosa opereta portugueza «Flor da rua», e sexta-feira a opereta vienneuse «Princeza Bohemia».

Noticias paulistas

Estréa-se amanhã no Theatro Municipal, a companhia dramatica franceza Felix Huguenet. A peça de estréa é a comedia de De Flers e Caillavet, «L'Eventail».

— Acha-se actualmente trabalhando no Pathé-Palace, o trio Phoca-Abiguit-Moreira.

— Da quarta-feira proxima o seu ultimo espectaculo no Cassino Antarctica, a companhia dramatica Adelina Abranches. Essa «troupe» portugueza, embarca em Santos, pelo «Massilia», com destino a Porto Alegre, onde vae fazer uma temporada, no dia 21 do corrente. No dia 22 do corrente estrea-se no Cassino Antarctica, substituindo essa companhia a «troupe» lusitana, de operetas e revistas Galhardo.

— No Colyseu dos Campos Elyseos, está trabalhando a companhia dramatica cinematographica italiana do actor A. Capozzi.

Noticias de Portugal

No Apollo, de Lisboa, na revista «Rosa Tyranna», acha-se trabalhando o celebre par de dansarinos Duque-Gaby.

— No ex-theatro Republica, de Lisboa, que se incendiou, surgiu nova casa de espectaculos, denominada theatro João Rosa. Esse theatro vae inaugurar-se, agora, no primeiro inverno.

— Os conhecidos escriptores Felix Bermudes e Ernesto Rodrigues fizeram nova revista portugueza, politica, intitulada «Diabo á quatro». Essa peça está sendo representada no Eden, de Lisboa.

«O genro de muitas sogras»

A companhia do Pathé vae dar-nos na proxima semana a interessante comedia de costumes nacionaes, «O genro de muitas sogras», original dos saudosos escriptores patricios Arthur Azevedo e Moreira Sampaio.

Hontem, essa peça já foi marcada, tendo a seguinte distribuição: Elvira, Lucilia Peres; D. Felicia, Cecilia Neves; D. Luiza, Gabriela Montani; D. Maria José, Julia Vidal; D. Magdalena, Ottilia Amorim; Augusto Almeida, Attila de Moraes; Guilherme de Lima, Martins Veiga; Conselheiro Guedes, commendador Mattos; Britto, Leopoldo Fróes.

— Foi contratada para a companhia do Trianon, a actriz Herminia Adelaide.

— A companhia dramatica franceza Felix Huguenet, partiu hoje ás 6 horas para S. Paulo.

— Espectaculos para hoje: Pathé, «O leque»; Trianon, «O true de Arthur»; Apollo, «Helda»; S. Pedro, «Amor... e ovos»; Recreio, «O Rapadura»; S. José, «A tomada da Bastilha».

Enriquecer! Enriquecer! Enriquecer!

E a Humanidade vem, através dos tempos, procurando conquistar seu sonho dourado

Enriquecer, fazer fortuna, ou mesmo conseguir o indispensavel, ao menos, para o conforto da vida, para a melhoria de condição chegou hoje, nos tempos actuaes, de difficuldades financeiras, de apprehensões serias e graves pelo dia de amanhã, a ser a preoccupação dos que diariamente, quotidianamente, á custa de difficuldades, conseguem o necessario para não cair vencido na luta pela vida.

Aliás essa preoccupação, essa aspiração mesmo é, sem duvida, até certo ponto razoavel, justa. Porque si agora foi que o desejo de enriquecer mais se pronunciou, aqui, entre nós, a cousa, aliás, não é nova nem constitue novidade alguma. Houve até quem atacado da mania irritante de tudo historiar, tudo pesquizar, através das paginas da Historia, quizesse estabelecer todo o historico deste desejo de conquistar fortuna, demonstrando que elle vem de longos tempos, de longas éras, de remotissima éra.

Comtudo, lendo-se as paginas escriptas por estes historiadores, se vê bem que, realmente, já na antiguidade, philosophos conspicuos se deixavam possuir da preoccupação da descoberta de riquezas, da fabricação até do ouro por processos chimicos.

A pedra philosophal é um exemplo disto. Quantas e quantas capacidades não tombaram em meio da vida, exhaustas, sem forças, para proseguir na luta encetada? Anteriormente, Job, o simples resignado, o cheio de bondade, não fôra tambem dos que se deixaram embevecer pelo sonho dourado de descobrir a encantada pedra philosophal?

E a lenda não attribuiu tambem a S. João Baptista, aquelle anachoreta, que para o seu sustento apenas ia nas selvas apanhar pequenos gafanhotos, a lenda não lhe attribuiu a elle o poder magico de converter sarmento em ouro? Agora, porém, nos tempos modernos, não mais se cogita de tão audaciosas descobertas. Não. Ha em mira planos arrojados, que a mais das vezes, são executados com o proprio sacrificio moral dos que a executal-os se abalançaram.

Nós aqui temos presenciado a tantos delles!

E dest'arte todos, todos indistinctamente, como que tomados de uma grande, uma louca vertigem, voam em busca da felicidade, em torno da felicidade, sempre, sempre, incansavelmente, em busca dessa illusão de que um dia, quasi certo, ella será alcançada, elles a terão presa entre as mãos, a segural-a fortemente, para que ella não lhes escape, e, então, o curso da vida será mudado, a felicidade, em summa, estará entre elles, que entrarão a desfrutal-a, deliciosamente, cheios de satisfação. Mas que de casos não conhecemos nós de felicidade completa que vem ao encontro de, justamente, alguem que não a procurou, nem a tentou conquistar, daquelles que, desanimadamente, se deixaram ficar a contemplar a vida a correr, a passar, sem outra preoccupação que a de arrastar ao lado o pesado fardo que às costas vinham carregando? Mas é assim mesmo Positivamente é tolice querer obter esse bem estar estudando o «moto continuo», que fabrica fortunas.

A lenda de «papae Noel» é uma derivante dessas outras que fizeram crer aos povos simples que um deus, uma deusa, poderosa e invisivel, dava a felicidade aos filhos que a mereciam, aos que muito fizeram por merecel-a. A esperança da infancia de ver os sapatinhos repletos de brinquedos e guloseimas, na grande noite do Natal, attesta bem que ha, por ahi, ainda muita gente credula que confia na bondade da caprichosa deusa.

O «El-dorado» de hoje, porém, não é mais procurado em sombrias e cançativas florestas, nem em regiões longinquas, e desertas.

O «El-dorado» moderno consiste em um bilhete de loteria.

Sim, porque uma simples revolução nas rollas da fortuna transforma desilludidos em esperançosos, operarios exhaustos e tristes em fortes, alegres e capitalistas.

Decididamente, a sorte está nas loterias. Deixae que os moralistas contra ella se insurjam. Mais pernicioso é o jogo de batotagem, permittido e onde a «jeunesse dorée» vae baratear o caracter.

A loteria não é o jogo violento que arruina fortunas, que transforma bons cidadãos em cretinos perfeitos. Não. Com poucos nickeis qualquer pessoa pode, adquirindo um bilhete da Companhia Nacional de Loterias, conquistar fortuna, sem desbaratar o peculio destinado á familia, sem se degradar.

Milhares e milhares de lares se têm tornado felizes e radiantes, de tristonhos e tenebrosos que eram, unicamente com os premios que a companhia faz distribuir, a quem acerta na sorte.

Por que censurar aquelle que adquire um bilhete da Companhia de Loterias Nacionaes, com minguados recursos, para conseguir a independencia e o seu bem estar? Nenhuma outra offerece vantagens maiores que as apresentadas pela Companhia de Loterias Nacionaes. E, de todos nós quem poderá nesta hora dizer, proclamar bem alto que nunca, nunca tentou a fortuna comprando ao menos um «gasparinho» de uma grande loteria, a de São João, por exemplo?

O segredo do successo de uma casa

O segredo do successo de uma casa é saber se impôr á freguezia, por um sortimento de primeira ordem a preços relativamente commodos.

Quando um commerciante pratica esse processo, é certo e convence de que o publico não é tolo e que sabe discernir uma boa casa de uma casa sem escrupulo, o seu successo é certo. Não ha crises, não ha guerras que a prejudiquem, porque a freguezia se mantem sempre com a mesma confiança.

E' exactamente a situação da Casa de Bordados, dos Srs. Garcia, Fonseca & Irmão, na rua do Ouvidor n. 147.

Ahi se encontram um completo sortimento de lãs em novellos para trabalhos manuaes; um bem montado «atelier» de costuras e de bordar, com todos os accessorios precisos; artigos de armarinho, de pintura, de pyrogravura e photominiatura. Tudo isso montado com o maior esmero e capricho.

Nessa casa vende-se ainda o calçado «Welcon's» o famoso calçado hoje universalmente conhecido como o melhor e o mais elegante. O calçado «Welcon's» apagou a fama de todos os seus concurrentes. E' absolutamente victorioso.

As crueldades inauditas da guerra

Os «Zeppelin» sobre Londres. O effeito de uma granada incendiaria que caiu sobre um armazem operario

Voltou á terra, feliz e contente

O Manoel da Micas vivia lá na sua aldeia, num pedaço de terra e numa casinha que lhe deixara o pae e onde elle, a lavrar a terra e a Micas a ajudal-o na colheita, ia com a ajuda de Deus a trabalhar e a pôr de parte alguma cousa, muito pouca, é verdade, mas que lá um dia servia para um caso de necessidade. Apezar de sãos e robustos, podia um delles adoecer e... era preciso pensar no futuro. Os filhos já eram dous e possivelmente, como a «riqueza» dos pobres é uma prole numerosa, não ficariam por ali. Era ajuizado o casal. Ajuizado e feliz na sua vida modesta, mas sem privações.

Entretanto, o Manoel, voltando um dia da villa proxima, aonde fôra a compras numa feira, chegou á casa, macambuzio, pensativo.

A's interrogações da mulher, respondia que não era nada, que o deixasse em paz. No dia seguinte, preparou-se para voltar á villa.

— Não vaes ao campo hoje, Manoel? — indagou com carinho a Micas.

— Emquanto durar a feira, preciso ir á villa

— Para que?

— Não é da tua conta — respondeu brutalmente o marido. E partiu.

A Micas teve um presentimento e correu ao «pé de meia»... Estava vasio!

— Ai, minha Nossa Senhora!! Desviae o Manoel do máo caminho!

Passou todo o dia a reflectir em que o marido estava gastando o dinheiro. Seria com alguma mulher? Seria no jogo? Chegou a tarde e o Manoel não appareceu. Anoiteceu e... nada. Passaram-se as horas e a Micas, entre prantos e rezas, pedia a todos os santos da côrte celestial que a valessem naquella angustia: Mas a noite decorreu e o transviado marido não veiu.

Pela manhã, cêdo, dispunha-se a Micas a ir á villa em busca do Manoel, quando este surgiu na estrada em companhia de dous homens. A pobre mulher sentiu um aperto no coração, uma nuvem passou-lhe pelos olhos e ella caiu sem sentidos.

Quando deu accordo de si, os dous estranhos tinham se retirado. O Manoel explicou-lhe que embarcaria para o Brasil. Sobre do jogo o arruinara num momento de desvario e fôra obrigado a hypothecar a terra e a casinha. O producto da hypotheca não dava nem para pagar os juros. Tinha o seu officio de pedreiro, partiria para o Brasil e daqui mandaria os recursos necessarios para a manutenção da familia e trataria de juntar dinheiro para levantar a hypotheca.

E o Manoel chegou ao Rio, recommendado a um mestre de obras, que, por muito favor, lhe arranjou um logar de servente de pedreiro, com a diaria de quatro mil réis, com promessa de melhorar a sua situação logo que fosse possivel. E o homem principiou a trabalhar e a economisar... No primeiro mez pudera mandar á Micas cinco mil réis fórtes. Entrou o segundo mez. Um dia em que o Manoel percorria a cidade, entendeu de passear pela rua do Ouvidor. Parando de vitrine em vitrine, chegou até a casa Lopes, a n. 151, e sentiu um choque. O seu pedaço de terra e a sua casinha hypothecados á Micas, os filhinhos... Quando os veria?... Quem sabe si a sorte não o favoreceria?... Era bom arriscar dez tostões em meio bilhete.

E o Manoel, sem escolher, apoderou-se de um numero qualquer. Naquelle pedaço de papel não estaria a reconquista do seu pedaço de terra?

Encurtemos a historia do Manoel e vamos vel-o chegar á aldeia, radiante, recebido alegremente pela mulher, pelos filhos, pelos amigos, que souberam logo a nova de que o homem regressava carregado de «massa».

— Então, Manoel! Descobriste a arvore das patacas?

— Descobri...

No dia seguinte levantava a hypotheca, entrava na plena posse do que era seu; mais para deante melhorou a casa, comprou instrumentos modernos para a lavoura, alargou a sua esphera de acção, tomou empregados, fez-se grande lavrador.

Só á esposa contara como adquirira aquella fortuna; mas a todos os patricios que vinham para o Brasil recommendava:

— Não deixes de comprar um bilhete de loteria na casa Lopes, á rua do Ouvidor n. 151, na mesma rua n. 181, rua da Quitanda 59; e si fores a São Paulo, rua de São Bento n. 126.

No pavilhão das regatas

Encontrámos Mme. X., na ultima quinta-feira, no chá do pavilhão das regatas. Essa encantadora mulher trajada. Uma amiga a deteve.

— Permitte que te diga que estás hoje com uma «toilette» invejavel.

— Achas? Pois podes ter uma egual em gosto e elegancia vestindo-te na «A La Palisienne», á rua Gonçalves Dias 31, de onde sou freguesa agora.

— Conheço a casa. Já lá comprei um lindo chapéo, o mais lindo que tenho tido.

— Deves continuar a ser freguesa daquella casa, porque não te arrependerás.

Para os grandes males os grandes remedios

E' essa a grande e solemne verdade, tantas vezes repetida no latim, que acaba de proclamar o Sr. Octaciano Ribeiro, cujo retrato fica ali estampado.

Sr. Octaciano Ribeiro

Esse ora robusto moço soffria do terrivel mal da syphilis que lhe corroia o vigoroso organismo, deixando-o duplamente soffredor, no moral, abalado pelos desenganos que lhe levavam os medicos, e no physico, que dia a dia abatia aos terriveis effeitos da cruel enfermidade.

Já quando a vida lhe parecia fugir, o Sr. Octaciano Ribeiro, superiormente inspirado, recorreu á formula abençoada que é o «Elixir de Nogueira», do grande chimico João da Silva Silveira, e a saude lhe renasceu, e com ella a alegria, a vida em summa.

Quem assim o diz é o proprio Sr. Octaciano, numa espontanea e sincera carta dirigida ao benemerito pharmaceutico, na qual exalta o valor do grande remedio, cuja reputação, aliás, já está desde muitos annos solidamente firmada.

... mesmo uma maravilha!

... desso facilmente e fará a ... exclamação quem penetrar na ... «La Merveille», á rua Gonçalves Dias 7, e Uruguayana, n. 10, onde a maravilhosa exposição de fazendas, modas e artigos causa admiração pela variedade dos artigos, sua qualidade e preços.

Tudo ali é fino, distincto, chic, obedece á ultima moda e é importado directamente de Paris e Londres.

Dispõe tambem «La Merveille» de uma grande officina de costuras é «tailleur» pour dames, onde uma legião de habeis modistas trabalham para as senhoras da alta sociedade em «toilettes» chics, admiravelmente talhadas e que chamam a attenção pelo gosto e distincção com que são confeccionadas.

Bello o numero 2 do anno 1o da «Tribuna Franco-Brasileira», grande orgão patriotico de approximação franco-brasileira, a qual se publica em Paris, sob a direcção do Sr. A. Rosemberg.

CONTRA FACTOS...

Ha quem taxe os preparados homoeopathicos de aguinhas... Mas o que é verdade é que contra factos não ha resistencia.

A prova é que, com o TONICO PHISIOLOGICO PENNA, preparado na Pharmacia Homoeopathica de Araujo Penna Filhos, á rua da Quitanda n. 57, approvado pela Directoria de Saude Publica, é certa a cura da neurasthenia, anemia, debilidade geral e insomnia.

Aliás, todos os preparados dessa afamado laboratorio gosam da mais larga acceitação e estão premiados em varias exposições internacionaes e nacionaes, desde... 1873 até á data presente.

Além disso, os Srs. Araujo Penna Filhos são fornecedores dos hospitaes da Marinha da Misericordia, da Penitencia, do Carmo, de São João Baptista, etc.

De como um poeta se torna burguez

O ANTONIO E SEU AMIGO

— Você, dizia outro dia o Antonio a um amigo, não sabe ainda o que é o norte do Brasil!

— Assim, você não pode dizer sobre a vida naquella parte da cara patria. E' boa, agradavel, divertida: come-se bem, bebe-se bem como você não imagina. — Sim, respondia o outro — mas caiheço o sul, que é agradavel e a laia é de uma serenidade inspiradora. Quanto a comida, bebidas, nem tão, mesmo porque, isso é cousa que não me attrahe assim: não sou gastronomo...

O Antonio não era poeta e retrucou: — Olha isso de laia, o céo é asneira.

Primeiro a barriga depois o resto. E para teres uma idéa do que é o norte, relativamente aos petiscos, vem aqui na rua da Carioca n. 16, á casa do Abel, o sympathico Abel, do «Bar Flôras».

E' um resumo perfeito do norte no que concerne á barriga. Tem ele tudo que se come com gosto no Pará, em Pernambuco, na Bahia, Ceará, etc.

O poetico amigo do Antonio, como epilogo, hoje é o mais assiduo freguez do Abel, deixou de ser tão magro, já não vive já anda melhor trajado, come muito bem, já tem barriga e está gordo e satisfeito, como se tivesse que mais existisse céo la em riba, com a lua serena e outras bobagens...

Uma reclame que ia dando em conflicto

Tudo porque o estabelecimento é de primeira ordem

Foi no ponto da Jardim Botanico.

A'quella hora, hora preferida pelos *snobs* e *smarts* para apreciarem as bellissimas senhoritas que vêm fazer a Avenida, religiosamente, foi a esta hora. O ponto regorgitava de pessoas. Havia até quem se queixasse do habito, do costume dos cariocas de se encontrarem em determinados logares e alli permanecerem horas inteiras.

Um cidadão que perdeu o bonde por não querer empurrar duas senhoras, virou-se para um senhor de edade e, com vehemencia, disse que havia de ir aos jornaes, afim de que a attenção da policia fosse chamada para o "abuso".

O senhor de edade não ligou importancia porque estava a *flirtar* uma encantadora *demoiselle*, embevecidamente, "bobadamente". E em meio daquella multidão duas elegantissimas senhoras, trajando no rigor da moda, languidamente fitavam, de *lorgnon*, as outras encantadoras representantes do sexo fraco, que embarcavam ou desciam dos bondes.

—Repara naquella *toilette* azul-claro. Belleza! dizia uma.

—Sabes quem é?

—Não.

—E' Mme. X. Mas prefiro aquelle "manteau" verde-negro da senhora que a acompanha.

—Tens razão! Surprehendente! Com certeza veiu por encommenda de Paris.

—Que? Aquillo? Estás redondamente enganada. Vi hoje eguaes, bem eguaes no "Petit Marché", á rua do Ouvidor n. 86.

—No "Petit Marché"? Mas si eu ainda não os vi é porque não vou lá ha dous dias. Já agora tenho vontade de voltar. Vamos até lá?

—Podemos ir.

E as duas deixaram o ponto predilecto e foram com destino ao "Petit Marché".

Foram. Mas não deixaram vaga, porque um cavalheiro fazia embarcar no bagageiro dous volumes regulares.

—Que é isto? disse um amigo; tiraste a sorte grande?

—Qual sorte grande! São compras da senhora. Novidades do "Petit Marché".

—"Petit Marché"?

—Sim, homem! O "Petit Marché" da rua do Ouvidor n. 86.

—Ah! Sim. Mas é justamente onde eu faço as minhas compras. E' lá justamente que minha senhora, obrigatoriamente, compra as novidades. E tu que compraste no "Petit Marché"?

—Que havia de comprar? O que ha de bom, de fino em fazendas, em toilettes, em enxovaes. E... por pouco dinheiro.

E os dous despediram-se, cada um seguindo o seu rumo.

—Olá! Psiu! Psiu! ó Xavier!

O Xavier, que ia passando afobado, parou. Parou e foi ouvir o que lhe queriam dizer.

—Não, não é nada. Eu só queria saber onde vaes tão afobado.

—Ora essa! Você não tem mais nada que fazer? Eu vou, ouve bem, eu vou ao "Petit Marché", encontrar-me com minha senhora, que lá está a comprar umas riquissimas toilettes e o enxoval para o casamento da Xandoca. Prompto, estás satisfeito?

E o Xavier desabou a correr.

Veiu o bonde de Aguas Ferreas. Uma senhora desce. Outra que ia a subir parou para cumprimental-a.

—Bom dia! Como tem passado? Para onde vae?

—Bem! Vou ao "Petit Marché". Soube que recebeu umas novidades...

—Ah! ao "Petit Marché"? Pois eu de lá vim. E vá, vá sem demora! Ha de ficar radiante, a senhora que é chic, que é *smart*.

—Ah! Oh! eu *chic*? Bondade...

—Olha a Zezé, mamã. Mamãe, olha a Zezé.

—Menino, na rua não se grita!

—Mas eu quero falar com a Zezé. Zezé! O' Zezé!

A Zezé veiu.

Este menino, disse a mamãe do bébé, é insupportavel. Gritar pelo nome da senhora, em plena rua...

—Não faz mal. Que é que tem? Mas de onde vem?

—Eu fui com este pequeno até o "Petit Marché".

—Onde é?

—Pois não conhece? Na rua do Ouvidor n. 86.

—Ah! Lembra-me agora. Na rua do Ouvidor. Sei. Mamãe é freguesa do "Petit Marché".

A este tempo, porém, o ponto dos bondes já não estava tão cheio. Todos o abandonavam em direcção á rua do Ouvidor.

Uma romaria!

Em breve tempo a Avenida toda estava deserta.

Os proprios guardas civis de ronda seguiram a multidão.

Lá na rua do Ouvidor era um amontoado de povo que nunca mais acabava!

—E' *meeting*! E' *meeting*, diziam.

—Não, não é. E' um homem que está a engolir espadas, chapéos de sol, bengalas, o diabo!

Os que ouviam isto partiam como uma flexa para o local do ajuntamento.

Foi preciso vir a policia, com os automoveis "viuva alegre", cavallaria, o diabo.

A muito custo se conseguiu saber do que se tratava.

Era que com as conversas das senhoras no ponto do Jardim Botanico, não houve ninguem na Avenida que resistisse á vontade de ir comprar no "Petit Marché".

E houve conflicto. Houve pancadaria. As carroças e os automoveis da policia partiam para a Detenção cheios de gente presa.

As vitrinas da casa do "Petit Marché" ficaram em pedaços.

Finalmente, depois de restabelecida a ordem, o povo entrou a dar vivas ao "Petit Marché"...

Uma manifestação sumptuosa, admiravel. Depois um grupo para mais de mil pessoas percorreu a Avenida e a rua do Ouvidor, levando galhardetes e bandeirolas com inscripções de incitamento e de applauso ao grande estabelecimento "Petit Marché".

Agora, sabemos que a policia anda empenhada em descobrir quaes são as duas senhoras causadoras de tamanha agitação.

A policia quer pedir-lhes por favor, encarecidamente, que não ardem pelas ruas a fazer tão grande propaganda de um estabelecimento que já está bastante conhecido na nossa sociedade!

UM BOM CONSELHO

Quer um bom conselho? Tome-o: si tiver algum dia de construir algum predio ou algum trabalho de pintura a executar, dirija-se aos Srs. Terra & Irmão, com escriptorio á avenida Mem de Sá 10 — telephone 307, central. Podemos garantir que a encommenda será executada com o maior esmero possivel. Os Srs. Terra & Irmão constituiram uma casa que é um modelo no genero. A sua divisa é o supremo esforço alliado ao supremo gosto.

SPORTS

Corridas

A taça Seabra

Resultado do concurso da "Taça Seabra":

Numero de ordem	NOMES	1os logares	Duplas	Pontos
1	Daniel Blatter (A Tribuna)	68	45	113
2	Adjalme Corrêa (L'Etoile du Sud)	68	45	113
3	Jorge Soares (Portugal Moderno)	65	45	110
4	Ludgero Guimarães (A Ordem)	64	43	107
5	Netto Machado (A Noite)	62	41	103
6	Rigoberto Baptista (Concordia Proletaria)	63	37	100
7	Osorio Dutra (O Jockey)	60	40	100
8	Arthur Vianna (O Imparcial)	60	38	98
9	Luiz Meirelles	60	38	98

Raul de Carvalho e Francisco Valle, 97 pontos; Lapa Pinto, E. Bahia e Cardoso de Almeida, 96 pontos; Briani Junior e Luiz Nascimento, 94 pontos; C. Jequiriçá, Mauricio Belmar e Fernando Costa, 93 pontos; Mario Alves e Oscar de Carvalho, 90 pontos; Abel Novaes, 89 pontos; Viriato Martins, 87 pontos; Enrico Brandão, 86 pontos; Simões Ferreira, A. Machado e Julio Barreiros, 85 pontos; F. de Lemos, 82 pontos; Domingos Iorio, 81 pontos; Astarbé Rocha e Carlos Figueiredo, 79 pontos; Octavio Gama e T. Ribeiro, 75 pontos; e outros com menor numero de pontos.

«O Turf»

Recebemos e agradecemos o segundo numero d'"O Turf" que, como o primeiro, está repleto de boas informações e de interessantes criticas.

O semanario de Manoel do Valle vae de vento em pôpa.

Football

CAMPEONATO DOS TERCEIROS «TEAMS»

Botafogo x S. Christovão

Foi uma luta renhida, a principio, esta que se realisou entre os terceiros "teams" dos clubs acima, hoje, no campo do Fluminense.

Ambos os conjuntos começaram lutando heroicamente, mas dentro em pouco a "équipe" do Botafogo, harmonisando suas forças, conseguiu dominar o seu adversario, vencendo-o pelo "score" de 5x0.

A assistencia numerosa applaudiu fartamente as diversas phases desta peleja.

Flamengo x Villa Isabel

Segundo informações colhidas, por nos ter sido de todo impossivel comparecer ao local em que se devia realisar a porfia entre os clubs acima, o Flamengo entregou os pontos ao seu antagonista.

JOSE' JUSTO.

ONDE ESTÁ A FORTUNA?

São varios os pontos de vista. Dirão uns que na saude, outros na gloria, outros ainda no amor e as opiniões variam como as cabeças das senhoras...

Os mais praticos, porém, e são maioria, insistem em que a fortuna está na felicidade mais ambicionada está na riqueza.

Mas essa, dirão, é de difficil conquista.

Não ha tal. E aqui fica o melhor conselho que lhes poderiamos dar: vão á «Casa Gaucha», ali á rua Rodrigo Silva, onde a ambilidade inexcedivel do Amaral e de seus empregados não faz outra cousa senão seguir distribuir boas sommas nas loterias, quasi diariamente, aos seus incontaveis freguezes.

E ahi está como a fortuna é accessivel a todos.

O que é indispensavel á elegancia

Os «dandys», os «smart», os «lambarys», como nós chamamos pittorescamente os «leões» da moda, que se exhibisse com um calçado mal posto, nunca teria como premio de suas audaciosas aventuras o successo que é todo o seu objectivo.

Dicemos mesmo que tudo estaria a prejudical-o, porque não é possivel fazer espirito, «flirtar», quando nos atormenta a horrorosa dôr dos callos.

Não ha bom humor que resista á ferroada aguda de um callo!

Como remover a difficuldade? Muito simplesmente. A Casa River resolveu o problema. O calçado que ella apresenta á sua numerosa clientela é uma perfeição. Sente-se com elle que é suavissima a estrada da vida. Reune a elegancia superior o conforto desejavel. Consultem o Guerra ou o Eduardo, no «chic» estabelecimento da rua da Assembléa e digam-nos si isso não é verdade.

Os ministros Lauro Muller e da Industria do Uruguay no Cine-Palais

O Cine Palais, o elegante ponto da nossa sociedade chic, «habitué» do conceituado estabelecimento de diversões que já se firmou pela excellencia dos programmas que vem exhibindo desde a sua fundação, organisou para amanhã, em «matinées» e «soirées», um variado programma de verdadeira actualidade.

O Cine Palais, a que affluem sempre as nossas gentis patricias, na primeira parte do seu interessante programma exhibirá o «Eclair Journal», cheio de aspectos da conflagração européa e de factos de destaque que se deram no estrangeiro. Na segunda parte será exhibido o «film» das visitas effectuadas pelos Srs. ministro da Industria do Uruguay e o nosso chanceller, na sua recente viagem ás Republicas do Prata.

E, como se vê, um programma de actualidade e que levará, de certo, ao Cine Palais, a concorrencia numerosa e distincta de sempre.

UMA SCENA DE CIUMES EVITADA

No lar sempre feliz do Sr. Polycarpo ia-se dando uma tragedia. O Sr. Polycarpo presenteara a sua cara metade com um vidro de extracto finissimo. Mme. Polycarpo, para ser agradavel ao esposo, perfumou logo o lenço delle e foi logo recommendando: «Olha que é só uma vez! Não gosto que andes perfumado». O Sr. Polycarpo saiu com o lenço no bolso e um dous dias. Na semana seguinte, fira da gaveta o mesmo quadrado de linho e metteu no bolso sem a menor preoccupação. A' noite, ao regressar á casa, a senhora lhe tirou o lenço dos bolsos. Toma do lenço e leva-o ao nariz. «Hum!.. Eu não te perfumo o lenço, felizinho!..»

— Tu mesma, filhinha! Não te lembras que na semana passada... e a casa...

— Ah! Os perfumes da Casa Bazin duram um tempo enorme na roupa!»

E evitou-se uma scena de ciumes.

Um estabelecimento que foi, no genero, o primeiro, é o primeiro e será sempre o primeiro

Quem por ahi existe que não conheça a casa Coelho Bastos? Quem?

Pois, si ella é dos nossos estabelecimentos commerciaes o mais moderno, o mais «yankee», o mais bem organisado, que tem sempre posto em pratica arrojados processos americanos de propaganda, da grande, da admiravel propaganda! Antigamente para que qualquer pessoa pudesse constatar o que de bom, de superior havia em uma casa de negocio forçosamente tinha que comparecer a ella; ir examinar, cuidadosamente, tomar nota dos preços estabelecer uma comparação com os dos outros estabelecimentos congeneres. Mas com a casa Coelho Bastos, este processo anachronico foi posto á margem, por demasiado sediço. Ella envia um catalogo completo, maravilhoso, onde todos os artigos figuram nitidamente, dando bem uma impressão do que são, de modo que os freguezes por elle já saberão que o estabelecimento é o detentor dos mais modicos, dos mais razoaveis preços, dos melhores e mais bem confeccionados artigos. E' um repositorio photographico dos principaes artigos que constituem o seu ramo de negocio, sabendo-se por elle qual o artigo que se deseja, bem como o preço, que, seja dito de passagem, não encontra competidor no mercado.

E o que é mais, este catalogo é distribuido gratuitamente e a granel.

A casa Coelho Bastos, ali á rua dos Ourives, vem ha longo tempo cumprindo a divisa que adoptou: «vender com pequeno lucro, para attingir a grande venda».

Cumprindo esta divisa á risca, com lealdade, conseguiu a casa Coelho Bastos este progresso surprehendente, este colossal progresso que qualquer pessoa pode em qualquer occasião constatar.

A casa Coelho Bastos é, sem receios de faltar á verdade, um dos estabelecimentos no genero que possuem mais variados «stocks».

E é isto justamente que justifica o que um observador de cousas originaes pode constatar.

A rua dos Ourives, como se sabe, é uma das mais concorridas.

Proxima, muito proxima da Avenida, da rua do Ouvidor, as duas arterias de maior movimento desta cidade, ha um como derivativo de transeuntes para a dos Ourives. Pois bem, quasi que exclusivamente estes transeuntes todos que dobrando esquinas vêm ter á rua dos Ourives tomam a direcção da casa Coelho Bastos. E' surprehendente. E' admiravel! Nunca nenhum dos senhores observou isto? Não?

Mas si não observou foi porque não quiz.

Porque infallivelmente todos os que estão a lêr estas linhas já fizeram uma compra qualquer na casa Coelho Bastos. Logo, já viu, já observou a grande, a supernatural concorrencia desta casa. Não é exacto?

Como explicar o caso? E' que todos os que transitam pela rua dos Ourives são irresistivelmente levados pelas pernas até a casa Coelho Bastos.

Até mesmo os que perambulam sem nenhum fito sem nenhum objectivo, param defronte das vitrines da casa Coelho Bastos, a admirar a barateza dos artigos lá expostos.

Um outro segredo da preferencia do publico é a seriedade com que os proprietarios da casa agem para com os seus freguezes, só lhes fornecendo artigos de primeira qualidade.

Na casa nunca houve, nem nunca haverá «liquidações finaes». E por isto já realisou a casa Coelho Bastos o difficil problema de se impor na nossa praça um logar de destaque, de notoriedade.

Especialisando-se em perfumarias, a casa Coelho Bastos tem em seus mostruarios o que ha de mais fino, o que ha de mais moderno no genero, capaz de satisfazer ao freguez mais impertinente, mais incomprehensivel.

Os seus preços desafiam competidores.

O estabelecimento dos Srs. Coelho Bastos é, portanto, um dos bons frutos que tem dado entre nós o sincero e vantajoso systema americano de propaganda em boa hora adoptado por aquella casa, que conta, para seu orgulho com uma freguezia de escol, e numerosa.

Foi essa positivamente a impressão que trouxemos de uma visita que fizemos a este grande estabelecimento: não é em vão que o recommendamos aos nossos leitores, estamos certos.

Si os nossos leitores não puderem ir pessoalmente visital-o, peçam pelo correio o catalogo illustrado da casa Coelho Bastos.

Onde se reune a élite carioca

A temporada da companhia Huguenet, que acaba de dar o seu ultimo espectaculo no Municipal, veiu mais uma vez demonstrar a utilidade de uma casa «chic», onde a sociedade elegante, á saida do theatro, possa tomar uma taça de chá ou de chocolate, finamente preparados, um «punch» feito a capricho, um reconfortante para attenuar a viagem até ao lar.

E essa casa existe, felizmente, no Rio de Janeiro e nada deixa a desejar quanto aos fins a que foi destinada: é a Sorveteria Rio Branco, no largo da Carioca n. 14, um estabelecimento modelo por excellencia.

Todas as tardes, a affluencia de senhoras e cavalheiros á Sorveteria Rio Branco, á hora do aperitivo, é enorme.

Essa affluencia, porém, á noite, após os espectaculos nos theatros e cinemas augmenta extraordinariamente, havendo occasiões em que se não encontra um logar vasio.

E essa preferencia do publico elegante pela Sorveteria Rio Branco é perfeitamente justificavel, porquanto essa casa esmera-se em attrahir a sua freguezia, impondo-se pela distincção que se nota no seu interior confortavel e «chic», na excellencia dos seus productos, na fina educação dos seus empregados e na cortezia e delicadeza dos seus solicitos proprietarios.

A Sorveteria Rio Branco é por conseguinte um ponto de reunião obrigatorio da élite carioca.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas com iniciaes.)

A. de A. — V. Ex. acredita que o «ramollimento» venha por simples afastamento das regras dieteticas? Nós discordamos e não é aqui o logar de demonstrar por que. Não pode haver regras fixas para a alimentação de toda uma classe: varia em cada individuo a necessidade de trocas. E em casos de neurasthenia, etc., o que ha a fazer é procurar um medico e tratar de verificar o estado do intestino, do sangue, deixar o fumo, o alcool, evitar a «surmenage», etc.,

P. B. — E' prejudicial a saude.

U. U. — Estomago, dentes, molestias da garganta.

Dr. NICOLAO CIANCIO

Os theatros

ESPECTACULOS DE HOJE

Como tem sido habito nosso nos numeros de anniversario, transladamos da respectiva pagina, mudando o seu especial feitio, os annuncios das empresas theatraes que nos honram com sua clientella. Eil-os:

THEATRO RECREIO — Hoje, ás 19 1/2 e 21 1/2 horas, repetem-se as representações da engraçadissima revista nacional, original de Bastos Tigre e Rego Barros, «O Rapadura», que, com uma montagem deslumbrantissima e criticas interessantes, tem feito um estrondoso successo.

THEATRO APOLLO — A excellente companhia portugueza de operetas Galhardo, de que fazem parte os distinctos artistas Palmyra Bastos e José Ricardo, dá hoje a penultima representação da deliciosa opereta em tres actos «Helda», que tem feito nesse theatro um merecido successo.

Amanhã será representada a celebre opereta portugueza «Flor da Rua».

THEATRO S. PEDRO — A companhia nacional, de que são principaes figuras os artistas Apolonia Pinto, Natnalina Serra e Augusto Santos, repete hoje, ás 19 3/4 e 21 3/4, as representações do engraçadissimo «vaudeville» de Victorino de Oliveira e Gastão Togeiro, «Amor... e ovos».

TRIANON — Neste elegante theatrinho da Avenida a excellente companhia que o correcto actor Dr. Christiano de Souza dirige representa hoje, ás 20 horas e ás 21 3/4, a esfusiante comedia «O truc de Arthur» que tem um esplendido desempenho pelos bons elementos dessa «troupe».

THEATRO REPUBLICA — A engraçadissima revista, de grande apparato «O morro da Graça», original de Raul Pederneiras, está hoje no cartaz. Representar-se-á ás 19 1/2 e ás 21 1/2 horas, devendo apanhar as mesmas casas excellentes que tem conseguido.

A escolha de um chapéo

A mulher tem uma infinidade de problemas a resolver quando se trata da harmonia da sua «toilette».

Desses problemas, cada qual mais complexo, porque a sua solução depende de uma serie enorme de circumstancias impostas pelo gosto, pela moda, pela parte pecuniaria, o que tem maior importancia é o chapéo.

Esse elegante adorno que cobre a cabeça da mulher tem exigencias terriveis: deve estar de accordo com o vestido, deve obedecer á implacavel moda, deve, emfim, completar o conjunto da «toilette» feminina de uma fórma harmonica.

E é bem difficil a escolha de um chapéo! — affirmam-n'o as senhoras.

Mas essa difficuldade póde se de algum modo afastada si a candidata ao chapéo souber, antes de o escolher, conhecer uma casa em que o bom gosto impere, diminuindo assim o seu trabalho, realmente afanoso.

E' natural que, dirigindo-se a uma chapelaria onde a variedade do sortimento sempre renovado, acompanhando caprichosamente a moda, uma senhora facilmente encontrará o modelo que deseja. Resolvido esse problema, o resto é relativamente facil.

Sendo assim, não se póde deixar de ser gentil com as senhoras, indo em seu auxilio e indicando a Casa Vargas, á rua Sete de Setembro n. 120, que se recommenda á admiração de todos pela variedade dos modelos de chapéos, fórmas, fitas, enfeites, tudo moderno, tudo em conformidade com o que ha de mais «chic», satisfazendo amplamente os gostos mais exigentes.

Não ha a menor duvida de que a Casa Vargas está apta para attender com vantagem á sua freguezia feminina, que é grande e que augmenta dia a dia.

NOTICIAS LIGEIRAS

BRIGA ENTRE ENGRAXATES — Na rua João Ricardo encontraram-se os engraxates Arlindo Bastos, de 17 annos, e João Ribeiro, de 18. Por um motivo qualquer, os dous se engalfinharam, resultando sair o primeiro ferido no braço, com uma valente dentada, e o segundo, na testa, com uma não menos valente unhada. A policia do 8º districto prendeu-os em flagrante.

PRINCIPIO DE INCENDIO — A's 9 e meia horas, devido ao excesso de fulgem na chaminé, manifestou-se incendio no primeiro andar da casa n. 31 da rua dos Invalidos. O fogo foi extincto em poucos minutos, a baldes d'agua. Do facto tomou conhecimento a policia do 12º districto.

DOUS AUTOS QUE SE CHOCAM — Cerca de 2 horas descia a rua São Christovão o automovel n. 2.429, guiado pelo «chauffeur» Antonio Fernandes Louro. Em sentido contrario vinha o auto n. 2.588, conduzido por Manoel Mendes de Castro.

Ao chegarem os vehiculos á praça da Bandeira, devido a uma manobra mal feita, o primeiro foi de encontro ao segundo. Do choque, que foi violento, resultou sairem feridos os passageiros do auto n. 2.429, João José Pombo e Manoel Ferreira. Ambos foram medicados na Assistencia, recolhendo-se depois ás suas respectivas residencias em estado lisonjeiro. A policia do 15º districto registou o occorrido.

O progresso... da Camisaria Progresso!

A Camisaria Progresso, situada á rua da Carioca, esquina da praça Tiradentes, é incontestavelmente um dos mais vistosos estabelecimentos desta capital, já pelo seu esplendido edificio, já pelo seu grande e variado sortimento.

A Camisaria Progresso, de propriedade da firma Castro Lopes, Brandão & C., é actualmente um vasto emporio do que de melhor existe no seu ramo de negocio, visto como os seus proprietarios não têm poupado esforços tendentes a mais e mais desenvolver o seu estabelecimento. Assim é que ali se encontram todos os artigos referentes á camisaria, numa extraordinaria variedade de qualidade e de preço, taes como roupas de cama e de mesa, nacionaes e estrangeiras, recebidos directamente dos fabricantes.

Ainda não ha muito tempo aquella importante firma teve a magnifica idéa de dilatar a sua acção commercial, addicionando ao seu grande estabelecimento uma secção de perfumarias e demais artigos de "toilette", que nada deixa a desejar.

O successo obtido com essa nova secção foi verdadeiramente extraordinario, como o prova o facto de ser o "stock", embora grande, de quando em quando reformado, tal o augmento de dia para dia da clientela, que, além do sortimento de extractos finissimos, loções, brilhantinas, sabonetes, pós de arroz, etc., que ahi encontra, satisfazendo o mais exigente freguez, tem a attrail-o os preços mais modicos possiveis.

A secção de perfumarias era sem duvida uma necessidade que se impunha.

A Camisaria Progresso comprehendeu perfeitamente essa necessidade e realisou-a do modo mais efficaz possivel, provando assim o largo descortino commercial de seus proprietarios.

Este grande estabelecimento tem um passado curto, mas honroso.

Os seus proprietarios não têm poupado esforços para tornal-a digna do conceito em que sempre foi e é merecidamente tida, merecendo ser procurada por todos aquelles que gostam do que é bom, custando pouco dinheiro.

Os leitores, pois, que visitem a Camisaria Progresso e certificar-se-ão necessariamente de que é o estabelecimento mais vistoso em apparencia e o que melhor sortimento apresenta, sobretudo em artigos para homens, como sejam ceroulas, camisas, collarinhos, punhos, etc.

O SONHO DA ITALIA

NAS VESPERAS DA RECONQUISTA

E a verdade é que o glorioso paiz está quasi realisando uma de suas grandes aspirações—reconquistar Trieste, que se vê ahi, observada pelo illustre soberano da Italia, que ainda ha dias a viu de uma eminencia já conquistada pelo seu Exercito

Quem quer libertar-se do senhorio?

A "America do Sul" resolveu o problema da habitação

Parodiando o homem do «só é burro quem quer» ou os «camelots» do «só tem callos quem quer», póde-se hoje dizer: «não tem casa propria quem não quer».

E é isso mesmo. A Companhia Predial «America do Sul», á rua da Quitanda n. 31, sobrado, foi organisada com o fim nobilitante e altruistico de facilitar ás classes menos favorecidas da fortuna a acquisição de um predio, libertando-se para o resto da vida do peso do aluguel, do fantasma do senhorio.

A «America do Sul», que não opera por sorteios, organisou oito series de prestamistas para a acquisição de predios desde 3:000$ até 8:000$, mediante o pagamento de uma pequena joia e de uma mensalidade suave até occupar a casa, quando a mensalidade se transforma em prestação (aluguel), até conclusão do pagamento.

Para que a companhia edifique o predio é necessario que o prestamista possua o respectivo terreno; não o possuindo, a companhia póde compral-o, entrando o socio com 40 por cento á vista, pagando os outros 60 por cento em prestações mensaes juntamente com as prestações para a construcção.

Para os que possuem algum capital disponivel, a «America do Sul» organisou ultimamente a serie J, em que o prestamista, concorrendo adeantadamente com uma parte pequena do valor total da construcção, póde obter predios desde 2:500$ até 16:000$ pagaveis em 72 prestações mensaes.

Essa serie tem alcançado um grande successo e, como já tivemos occasião de verificar, ha já algumas pessoas no goso da casa propria, outras que esperam a terminação da construcção e outras ainda cujo inicio das obras depende de approvação das plantas pela Prefeitura.

Como exemplo mais moderno, citaremos o predio que a «America do Sul» acaba de construir para o Sr. João Emilion Biou, á travessa Turf Club n. 18, Maracanã, por 16:000$000.

O prestamista entrou com 4:800$, á vista, na tabella J, pagou tres prestações mensaes de 214$, faltando pagar 69 prestações da mesma importancia.

Deante disso, é o caso de repetir: «só não tem casa propria quem não quer».

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Pelas informações do Centro Commercial de Cereaes, chegaram ao nosso mercado, por cabotagem, 7.244 saccos de feijão,.... 37.180 de farinha, 20.974 de arroz, 228 de milho e 4.104 caixas de banha e pelas vias ferreas, 27.854 saccos de feijão, 2.421 de farinha, 2.396 de arroz, 33.751 de milho, 31.687 kilos de banha, 107.030 de toucinho e 85.706 de manteiga.

—— Vieram pela Estrada de Ferro Leopoldina, para a estação de Praia Formosa, 2.549 saccos de milho, 95 de farinha, 199 de feijão, 610 de arroz, 26 jacás de carnes e 1 sacco de rolhas, e para a Cantareira, 801 saccos de assucar.

—— O vapor «Itarema» trouxe de Pernambuco 300 saccos de aveia, 72 caixas de doces, 200 de oleo, 13 de couros, 6 de vaquetas e 185 saccos de cocos; de Ilhéos, 3.365 saccos de cacáo, e de Victoria, 5 saccos de herva-doce e 18 de feijão.

—— Chegaram pela Estrada de Ferro Central do Brasil, para a estação de S. Diogo, 682 latas, 86 caixas e 4 engradados de manteiga, 11 caixas e 624 canudos de queijos, 267 saccos, 20 caixas e 145 jacás de batatas, 44 de carnes, 141 de toucinho, 17 caixas, 2 jacás, e 3 cestos de linguiças, 26 saccos de feijão, 1 caixa de presuntos, 1 cesto e 10 caixas de requeijão, 33 de banha e 200 quartolas de sebo; para a estação de Alfredo Maia, 64 latas de manteiga, 12 canudos de queijos, 6 saccos de arroz, 4 de feijão, e 31 rolos de sola e para a Maritima, 773 saccos de feijão, 442 de milho, 40 de arroz, 5 de fubá, 1 jacá de toucinho, 13 latas de carnes, 25 toneis de alcool, 200 caixas de agua de Caxambu', 17 fardos de fumo, 4 rolos de sola e 2.600 couros salgados.

——O vapor italiano «Indiana» trouxe de Valencia (Hespanha) 15.510 caixas de batatas, 1.417 de frutas, 14 de papel para cigarros, 23 saccos de pimentão, 100 quintos e 45 barris de vinho.

—— De Buenos Aires vieram 5.033 fardos de alfafa pelo vapor argentino «Emilia Barthe».

—— Chegaram pela E. F. Central do Brasil, para a estação de S. Diogo, 1.040 latas, quatro caixas e 21 engradados de manteiga, 28 caixas e 305 canudos de queijos, 33 caixas e 37 jacás de batatas, quatro fardos, 28 cestos e 24 jacás de carne, 135 de toucinho, oito cestos de linguiças, sete caixas de requeijão, 64 de banha, 11 saccos de milho e 16 de arroz; para a Maritima, 127 saccos de milho, 2.362 de feijão, 250 de arroz, 93 de polvilho, 12 de tapioca, quatro caixas de alhos, 12 de biscoutos, 24 de sabão, tres de mel, 12 jacás de carnes, 20 fardos de xarque, 196 rolos e 777 pacotes de fumos e 200 caixs de agua de Caxambu'.

—— O vapor norueguez «Salerno» trouxe de Christiania 922 caixas de bacalhão, 12 engradados e 430 rolos de papel; de Bergen, 853 rolos de papel e da Madeira, 22 oitavos de vinho e 300 caixas de cebolas.

O calor da farda faz muita gente virar "bicho"

Um "valiente" inferior da Guarda Nacional estabeleceu n'uma delegacia de policia um conflicto

Ultimamente tem estado muito em moda o desrespeito a tudo e a todos, praticado por qualquer individuo que se impertiga numa farda da Guarda Nacional, trazendo nas mangas, qualquer divisa ou galão.

Esses abusos exigem das autoridades competentes uma energica e immediata providencia, para decoro da propria milicia.

Ha dias, foi um alferes, conhecido vendedor de perfumarias á prestações, que na rua Luiz de Camões aggrediu uma meretriz a bofetadas, pelo que foi preso e levado para a delegacia, onde tentou faltar com o devido respeito á autoridade de serviço.

Hoje, scena identica se reproduziu, sendo protagonista o conhecido desordeiro Domingos Alves Mendes, que tem o posto de primeiro sargento do 20º batalhão de infantaria da Guarda Nacional.

Passava o «sargentão» pela rua do Nuncio quando encontrou a meretriz Sára, sua antiga conhecida, com quem entabolou conversa. Em meio desta, houve qualquer incidente que obrigou a rapariga a ter um rasgo de energia e responder asperamente ao «nacional».

Deu isto motivo a que o covarde militar entrasse a esbofetear a rapariga a ponto de lhe fazer sangue nas faces.

A patrulha de ronda acudiu logo e effectuou a prisão do aggressor, conduzindo-o á delegacia do 4º districto. Ahi, na occasião de ser qualificado, o «valiente» sargento quiz mostrar que com a mesma facilidade com que aggredira a mulher, o faria a qualquer homem, e... zás! Entrou a distribuir murros e pontapés para todos os lados, não respeitando ninguem.

O commissario Eugenio Pinheiro, que se achava de dia, procurou conter calmamente o insubordinado, mas não o conseguiu.

A muito custo foi o sargento subjugado e levado para o corpo da guarda, de onde seguiu escoltado para a Brigada Policial.

A mulher aggredida recusou-se aos curativos da Assistencia e ao corpo de delicto na policia.

Amavam a mesma mulher

E resolveram a situação a navalha

José Rego, vulgo «Bexiga», de ha muito que era inimigo de Oscar da Silva, vulgo «Bexiguinha».

Ha tempos, a decaida Ondina da Silva foi amasia de «Bexiga», sendo que hoje o seu coração pertencia a «Bexiguinha».

O primeiro encontrando-se com o segundo nas proximidades da casa de Ondina encheu-se de razões, insultou-o, acabando por lhe vibrar dous extensos golpes de navalha, sendo um no pescoço do lado direito e hombro esquerdo e outro num braço.

Preso em flagrante por duas praças de cavallaria foi o terrivel desordeiro levado para o 4º districto policial, sendo autuado em flagrante.

«Bexiguinha» em estado gravissimo foi internado na Santa Casa.

O pessoal do Sr. Vasconcellos e a G. N. de Copacabana

O partido do Sr. Augusto de Vasconcellos está em agonia — disso todo o mundo sabe.

Mas os paredros, os poucos paredros que ainda acreditam na rehabilitação do seu chefe e do partido, andam a cavar aqui e ali, por todos os modos, seja como fôr.

A prova disso é o que se vem passando em Copacabana, relativamente á guarda nocturna dali.

Depois que foi nomeado commandante daquella guarda o Sr. capitão Pedro Martins, que absolutamente não consentiu que se introduzisse no quartel a politica, seja ella a do Sr. A. ou B., o pessoal do senador de Campo Grande deu o desespero, julgando um desaforo a conducta do capitão Pedro, ainda mais neste momento em que o seu partido tanto precisa de recursos de elementos. Dahi a perseguição que alguns chefetes de Copacabana encetaram contra o actual commandante da guarda.

Tudo têm elles feito e agora, como ultimo recurso, inventaram uma subscripção entre os contribuintes, com o fim de atirarem fóra o capitão Pedro.

Mas para isso têm se valido de todos os planos. Pedem por exemplo assignatura do contribuinte para a tal representação em nome do delegado Dr. Cobra, de Fulano, e até do proprio commandante! O contribuinte julga mesmo que o pedido é feito por esses cavalheiros, e dá a sua assignatura. E assim a representação já está subscripta com uma porção de nomes.

O Dr. Cobra, delegado de Copacabana, entretanto, já está avisado de mais esse plano, bem como os outros de cujos nomes abusaram os chefetes de Copacabana e todos vão chamar a contas aquelles cavalheiros do Sr. Vasconcellos.

Revelação sensacional da guerra

De noventa jornaes de modas, que circulavam em Paris, setenta iam da Allemanha e da Austria

Custa a acreditar-se. Mas é pura verdade. Em Paris lêm-se ainda jornaes austro-*boches!*

Desde o inicio da guerra que a população parisiense desmascara estabelecimentos commerciaes austriacos e allemães, de apparencia franceza.

Ha, agora, entretanto, uma descoberta de maior sensação. Quasi todos os jornaes de modas de Paris, ainda em junho ultimo, o decimo mez da guerra, eram impressos em Berlim e Vienna. O jornalista parisiense, que trouxe a publico tão grande escandalo, declarou que a industria dos jornaes de moda, desde muito tempo, passára ás mãos dos allemães e dos austriacos. E affirmou o collaborador do "Journal": sobre noventa jornaes desse genero que circulam na grande capital européa, setenta a ella chegavam directamente de Berlim, Vienna e Francfort.

Assim, a casa Backwitz, de Vienna, publicava por sua conta unica vinte e cinco, sendo dos principaes *La Mode Parisienne*, muito nossa conhecida; a casa Finkelstein, egualmente de Vienna, representada em Paris por um austriaco naturalisado, editava, entre outros *Le Grand Chic* e *Les Modes d'Enfant;* a casa Gustav Lyon, de Berlim, dava a lume, regularmente, *La Toilette Moderne, L'Ideal Parisien, Manteaux et Costumes des Dames;* e, por fim, a casa Marteins, de Francfort-sur-le-Mein editora do *Chic de Paris* e *Les Modeles de Paris.*

Pouco importa, agora, o porquê dessa inundação em Paris, de jornaes de "modas parisienses" manufacturados em Vienna, Berlim e Francfort. O que interessa, no momento, é saber como, com a guerra accesa, forte e intensa, circulam na capital da Moda,—a cidade de *le Vrai et le Faux Chic*, do Sena—revistas de moda "austro-boches". Camille Duguet é que o explica: o editor viennense Backwitz conseguiu seu intento, por intermedio do seu agente em Londres, M. Bell, 203, Oxford Street, creando dois jornaes genero "tailleur", bem assim o *Elégance de Paris*, cujos modelos são manifestamente allemães, como é facil verificar pelos desenhos e côres de todo caracteristicos nesse ponto de vista, e que são a reproducção daquelles do *Chic Parisiense*, de Vienna. O *bureau* de venda, em Paris é á rua Marché Saint-Honoré, 11. Gustav Lyon, de Berlim, é um editor mais audacioso. Publicando *Les Jolies Modes de Paris* e *La Façon Parisienne*, o primeiro desses jornaes entra em França sob a protecção de um pavilhão neutro, visto como traz o *imprimé á la Haye*, e installa-se insolentemente em todos os "kiosques" e em todas as livrarias. Quanto ao *Jolies Modes de Paris*, que se encontra por toda parte, Camille Duguet diz ter tido entre as mãos dous exemplares de um mesmo numero, identicamente semelhantes. Um levava seu titulo em francez com a indicação *imprimé á Paris*, e o outro, possuia o titulo em allemão, com a indicação: *imprimé á Berlim* e o nome de Gustav Lyon sobre a "couverture". São dous os endereços: 79, rua de Cherche-Midi, e 48, rua Damrémont. Servem, pois, alternativamente. E desta maneira, si se o sequestra aqui, elle continua a apparecer ali, e a circulação faz-se de alguma fórma, desembaraçadamente ou não, e a serio ou vergonhosamente.

O que já obrigatorio na Europa entre nós ainda é facultativo

Uma gloria da "Cruzeiro do Sul"

Em quasi todos os paizes da Europa e em alguns da America existem leis tornando obrigatorias umas tantas providencias e previdencias, principalmente entre os operarios, que aqui são completamente descuradas, com o intuito de amparal-os em casos de accidentes no trabalho.

Como nem só nas officinas, nas fabricas, se produzem desastres, segue-se que não é só a classe operaria que não se preoccupa com os effeitos dos accidentes que, mesmo não invalidando para o trabalho, impedem o exercicio da actividade durante dias, semanas e mezes.

Aos mesmos perigos estamos expostos todos nós, pois é bem certo o ditado "onde está o homem está o perigo". Andando na rua, póde-se ser victima de uma infinidade de accidentes: um atropelamento por automovel, carro, carroça, bonde, etc.; uma cimalha que desaba, uma queda em que se luxa ou fractura um membro qualquer, um projectil inesperado vindo do alto, etc. etc.

Um apparelho de previdencia social no sentido de indemnisar de alguma fórma os prejuizos decorrentes da paralysação do trabalho individual em virtude de accidentes, impunha-se no Brasil. Surgiu então, ha meia duzia de annos, a "Cruzeiro do Sul".

A "Cruzeiro do Sul" é, pois, quem tem a gloria de haver introduzido em nosso paiz esse apparelho tão necessario, ou antes, tão indispensavel.

Póde-se, por conseguinte, considerar como um dever segurar-se na "Cruzeiro do Sul", que tem varias tabellas organisadas de accordo com a occupação de cada individuo, e assim, mediante uma contribuição minima, cada segurado ficará habilitado a encarar o infortunio sem desespero para si nem para a familia em caso de accidente ou morte, pois a companhia paga o seguro ao proprio ou aos herdeiros, conforme o caso e conforme a tabella.

A "Cruzeiro do Sul" opéra tambem em todas as outras especies de seguros de vida, offerecendo vantagens que não são para desprezar e que por isso lhe têm assegurado uma carreira brilhante e prospera, como é publico e notorio.

Quanto á correcção das suas operações, quanto á maneira prompta com que faz os seus pagamentos, a "Cruzeiro do Sul" não pede licença a nenhuma outra companhia congenere.

Sabendo que, além das vantagens já conhecidas, a "Cruzeiro do Sul" fizera ultimamente algumas alterações importantes nas tabellas de contribuições, tivemos a curiosidade de conhecel-as e para isso fomos á séde, á rua da Quitanda n. 120, onde gentilmente nos foram dadas as informações precisas e pelas quaes nos convencemos de que essas alterações vieram favorecer muito aos segurados, collocando a medida de previdencia ao alcance de todas as bolsas.

Uma visita á "Cruzeiro do Sul" impõe-se a todos que pensam no futuro proprio e no dos que lhes são caros. A leitura dos prospectos explicativos daquella companhia é uma necessidade inadiavel.

REVISTA AMERICANA

Com aspectos da guerra, com paginas supplementares de actualidade e uma boa collaboração, acaba de ser publicado o terceiro numero da «Revista Americana», dirigida pelos Drs. Sylvio Romero Filho, e Araujo Jorge. Figuram no summario do alludido numero, entre outros, os Srs. Malheiro Dias, Ataulpho Paiva, João Ribeiro, Hermes Fontes e Pedro do Couto. Dentre suas paginas de arte distinguimos uma nitida reproducção do «Sonho» de Detaille, uma photogravura do general French e um retrato da applaudida pianista Guiomar Novaes.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Faz annos amanhã Mlle. Leonlina Vianna, filha do Sr. capitão Joaquim Vianna.

— Vê passar hoje mais um anniversario natalicio o Sr. Carlos de Sequeira Porto, antigo auxiliar de paginação da «Gazeta de Noticias».

— Festeja hoje o seu anniversario natalicio a menina Olga, irmã do nosso collega de imprensa Dr. Mello e Souza.

— Por motivo do seu anniversario natalicio recebeu hontem muitos cumprimentos Mlle. Maria Esther Irarrazaval, filha do Sr. Dr. Alfredo Irarrazaval, ministro do Chile no Brasil.

— Festejou hontem o seu anniversario natalicio o Sr. Alfredo Hertz, gerente da «Galeries Lafaiette».

A' noite sua residencia encheu-se de amigos, aos quaes o anniversariante e Mme. Hertz fizeram com fidalguia as honras da casa.

— O Sr. Acelyno Valle Machado, negociante nesta praça, viu passar hontem mais um anniversario.

— Faz annos hoje o Sr. José da Costa Aragão, negociante de nossa praça.

— Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Ermelinda Mattos, esposa do Sr. Silvino de Mattos.

— Faz annos hoje, o Sr. Antonio Estellita Junior, alferes da Brigada Policial.

— Faz annos amanhã D. Esther Araripe Pestana de Aguiar, esposa do capitão Octavio Pestana de Aguiar.

CASAMENTOS

Realisa-se amanhã o enlace matrimonial do Sr. Dr. Alfredo Bernardes Filho, advogado no nosso fôro, com Mlle. Judith Ferreira de Almeida, filha do engenheiro Dr. Carlos Ferreira de Almeida. Ambas as cerimonias terão logar no palacete de residencia da familia da noiva, á rua D. Marianna, em Botafogo. No acto civil, que terá logar ás 20 horas, são testemunhas: da noiva, os Srs. Drs. Raul Camargo e Francisco Ferreira de Almeida, e do noivo, os Srs. Dr. Paula Ramos e Ernesto Stampa. Do acto religioso, que se effectuará ás 21 horas, são padrinhos: da noiva, o Sr. Dr. Alfredo Bernardes e senhora, e do noivo, o Sr. Dr. Carlos Ferreira de Almeida e senhora.

Após a solemnidade nupcial, haverá recepção, seguida de baile.

— Contratou casamento em Juiz de Fóra com Mlle. Rosalina Arcuri, filha do Sr. Pantaleone Arcuri, o Sr. Miguel Angelo Sirimarco.

— Realisou-se hontem o enlace matrimonial do Sr. Luiz Pinto da Rocha, funccionario do Banco do Brasil, com Mlle. Carmelina Nobrega Guimarães, filha do Sr. Jorge Guimarães e da Sra. D. Candida Guimarães.

— Realisou-se hontem o enlace matrimonial da senhorita Olympia Barradas com o maestro Cesar Penna de Mendonça. Foram paranymphos do consorcio os Srs. major Penna, Dr. Ulysses Casado Lima, Alfredo Deveza e Dr. Benedicto Olympio e a Exma. Sra. D. Elisa Penna de Mendonça.

Realisa-se no dia 29 do corrente o enlace matrimonial do Sr. Waldir de Andrade, funccionario da Companhia Equitativa, com Mlle. Maria Felisberto Figueira, filha do finado coronel Thomé Arthur Figueira.

— Em Lisboa realisou-se no dia 3 do corrente o enlace matrimonial do Sr. Carlos Coelho, filho do Sr. José Ignacio Coelho, capitalista nesta capital, com Mlle. Laura de Lacerda.

DIPLOMACIA

Amigos e collegas do Sr. Dr. Sylvio Rangel de Castro, recentemente nomeado segundo secretario de legação, offerecem-lhe por este motivo, por toda semana entrante, num grande almoço no restaurante Assyrio.

Saudará o joven diplomata, que tem recebido innumeros cumprimentos, o Sr. Dr. Adolpho Konder, director da secção de negocios da guerra do Ministerio do Exterior.

FESTAS

Na Pensão das Aguias realisou-se hontem uma reunião, promovida por distinctas familias ali hospedadas. Essa festa teve o concurso de numerosas senhoritas da nossa sociedade.

Está marcado para o dia 29 do corrente. o grande sarão literario-musical, promovido pelas Damas de Caridade e que terá logar no salão da Associação. Tomam parte nesta festa as Sras. Angela Vargas, Barbosa Vianna, Mlles. Paulina d'Ambrosio e Marietta Bezerra, maestros Charles Lachmund e, os poetas Goulart de Andrade e Affonso Lopes de Almeida.

BANQUETES

O Dr. Horacio P. Belt, enviado especial das Camaras de Commercio de Chicago e outras corporações americanas, grato ás gentilezas e aos bons serviços que lhes prestou na sua passagem por Assumpção o Sr. consul geral, Martins Pinheiro, offerece hoje a S. S. e á sua Exma. familia, um jantar no hotel Moderno, onde está hospedado.

CONCERTOS

O sexto e ultimo concerto de trios, da serie organisada por Mmes. Antonietta Rudge Miller e Brasilina Bormann Borges e Mlles. Isabel de Verney Campello e Paulina d'Ambrosio, realisa-se na proxima terça-feira, ás 21 horas, no salão da Associação.

MISSAS

Na egreja de São Francisco de Paula será resada amanhã, ás 10 horas, a missa de primeiro anniversario por alma do saudoso professor Sylvio Roméro, pae do Sr. Dr. Sylvio Roméro (filho), secretario do Sr. ministro do Exterior.

Um curioso centenario!

Parecerá á primeira vista que a adjectivação é má ou intempestiva. Afinal, todos os centenarios devem ser interessantes ou curiosos. E' bem verdade. Mas o de que vamos tratar reveste excepcional importancia e originalidade mesmo.

E' o centenario das sortes grandes lotericas, é a centena de premios gordos, distribuidos por uma só casa, no curto espaço de cinco annos e pouco, que tal é o da vida do conhecido e procurado «Centro Loterico», á rua Sachet, antiga travessa do Ouvidor, onde a gentileza e correcção dos seus dignos proprietarios, Srs. Speranza & Vetere, correm de par com o inegualavel poder de attrahir para os seus freguezes a prosperidade, a fortuna, sob a fórma suavissima de um simples e barato papelucho pintado, que é o bilhete de loteria.

Mas, afinal, nós não dissemos ainda tudo: o centenario celebrado occorreu em junho na grande loteria de São João. Outra serie já foi iniciada, porque ha dias o ultra amavel Marino Vetere vendeu nova sorte grande, sem que levemos em linha de conta os miudos, isto é, a innumeravel quantidade de inferiores ao grande, que é o ambicionado.

Casa feliz!